

Universidade Federal de São Paulo  
Pró Reitoria de Graduação  
**Campus Zona Leste**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GEOGRAFIA  
(LICENCIATURA)

São Paulo  
2026

Reformulação Homologada no Conselho de Graduação em Setembro de 2025

**Reitora da Unifesp**

Profa. Dr. Raiane Patrícia Severino Assumpção

**Vice-Reitora da Unifesp**

Profa. Dra. Lia Rita Azeredo Bittencourt

**Pró-Reitora de Graduação**

Profa. Dra. Ana Maria Santos Gouw

**Diretora Acadêmica do Instituto das Cidades**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laczynski

**Coordenação do Curso de Geografia (licenciatura)**

Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral – Coordenador

Profa. Dra. Letícia Roberta Amaro Trombeta - Vice-coordenadora

**Comissão de Curso**

Prof. Dr. Anderson Kazuo Nakano

Prof. Dr. Egeu Gómez Esteves

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovanna Bonilha Milano

Prof. Dr. Guilherme Moreira Petrella

Prof. Dr. Gustavo Francisco Teixeira Prieto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jaqueline Bória Fernandez

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Joana da Silva Barros

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kátia Souza Rangel

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Letícia Roberta Amaro Trombeta

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Magaly Marques Pulhez

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof. Dr. Marcos de Oliveira Soares

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Laczynski

Prof. Dr. Ricardo Santhiago

Prof. Dr. Ricardo Sartorello

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Lopes Raimundo

Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral

Prof. Dr. Tiago Damas Martins

Prof. Dr. Tiaraju Pablo D'Andrea

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

***Instituído pela Portaria CG nº 11, de 16 de outubro de 2024***

***Instituído pela Portaria Direção Campus - CZL nº. 352/2025***

Prof. Dr. Marcos Antonio de Moraes Xavier

Prof. Dr. Marcos de Oliveira Soares

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Letícia Roberta Amaro Trombeta

Prof. Dr. Ricardo Barbosa da Silva

Prof. Dr. Ricardo Sartorello

Prof. Dr. Thiago Manhães Cabral

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	6
<b>1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1 Nome da Mantenedora: .....	9
1.2 Nome da IES .....	9
1.3 Lei de Criação .....	9
1.4 Perfil e Missão.....	9
<b>2. DADOS DO CURSO.....</b>	<b>12</b>
2.1 Situação Legal do Curso: .....	12
<b>3. HISTÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 Breve Histórico da Universidade .....	12
3.2 Breve Histórico do Campus .....	15
3.3 Breve histórico do Curso .....	17
<b>4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>18</b>
<b>5. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>26</b>
5.1 Objetivo Geral.....	26
5.2 Objetivos Específicos: .....	26
<b>6. PERFIL DO EGRESSO .....</b>	<b>27</b>
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>30</b>
7.1 Práticas Convergentes.....	37
7.2 Matriz Curricular .....	40
7.3 Matriz Curricular – ingressantes a partir de 2026 .....	40
7.4 Ementa e Bibliografia – ingressantes a partir de 2026.....	43
<b>8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>72</b>
8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	72
8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	74
<b>9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....</b>	<b>76</b>
<b>10. ESTÁGIO CURRICULAR .....</b>	<b>76</b>
10.1. Estágio Curricular Supervisionado.....	76
<b>11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO .....</b>	<b>77</b>
11.1. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPPs) .....	77
<b>12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....</b>	<b>78</b>
12.1. Memorial do processo formativo .....	78

12.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	79
<b>13. APOIO AO DISCENTE .....</b>	<b>81</b>
<b>14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO .....</b>	<b>83</b>
14.1. Instâncias de gestão dos Cursos .....	83
14.2. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura .....	84
<b>15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO .....</b>	<b>85</b>
<b>16. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>86</b>
<b>17. CORPO SOCIAL.....</b>	<b>91</b>
17.1 Docentes.....	91
17.2 Técnicos Administrativos em Educação .....	92
<b>18. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>97</b>

## APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), comprometida com a expansão do ensino superior público no Estado com menor porcentagem de vagas públicas por habitante, promoveu a partir de 2004 a sua expansão com novos campi, dentre eles o Campus Zona Leste que teve o Projeto Político Pedagógico do Instituto das Cidades aprovado no Conselho de Universitário em dezembro de 2014.

Ao longo de 2013 e 2014, com a participação de especialistas do Brasil e do exterior, de movimentos sociais e profissionais de áreas afins, por meio de audiências públicas, seminários e *workshops*, formulamos a proposta de um instituto cujo tema gerador fosse as cidades, em sua diversidade de contextos, escalas e situações, em vista dos problemas históricos que se perpetuam e se agravam, como mobilidade, água e saneamento, moradia, meio ambiente, desafios da gestão integrada de metrópoles, violência, degradação dos espaços públicos, aumento das áreas de risco, desequilíbrios intra-urbanos e regionais e imensas desigualdades socioespaciais e educação, especialmente pública.

A missão do **curso de Licenciatura em Geografia do Instituto das Cidades – Campus Zona Leste** é favorecer contextos e práticas de ensino e aprendizagem, além da pesquisa e extensão, baseados em conhecimento convergente no tema, para enfrentar situações desafiadoras por meio do conhecimento socialmente referenciado, rigoroso e focado na proposição de soluções que visem tornar as cidades mais justas de forma a garantir a seus habitantes condições dignas de existência.

O Projeto Pedagógico do Curso Geografia - Licenciatura deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste, que o abriga. A interrelação com o curso Geografia Bacharel (e posteriormente com os outros cursos previstos), o Instituto e o Campus, suas práticas convergentes e objetivos comuns são detalhados no PPP do IC, bem como apresentadas as estruturas de gestão, os sistemas de eletivas, optativas e certificações, seus conselhos participativos universidade-sociedade, o detalhamento dos espaços físicos, as políticas de apoio e protagonismo dos estudantes, o sistema de ingresso e de cotas, as ações de cooperação nacional e internacional, entre outras.

O curso de Geografia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) está situado no Campus Zona Leste da capital paulista. Essa área da metrópole é historicamente caracterizada por ocupações, pelos baixos investimentos públicos em

equipamentos e serviços urbanos. Destaca-se ainda pela maioria da população ser constituída por trabalhadores de baixa renda, em grande parte, migrantes oriundos de outras regiões do país como, por exemplo, o Nordeste, que chegaram à cidade desde meados do século passado, quando se intensificou o processo de industrialização, responsável desde então por profundas transformações na sociedade e no território.

Reafirmando a importância da universidade pública construir conhecimentos comprometidos com as transformações necessárias para a construção de uma sociedade mais justa, o curso de Geografia – Licenciatura tem como fundamentos à análise e compreensão das dinâmicas da urbanização brasileira e seus desdobramentos com vistas a contribuir com a formação de professores engajados no desenvolvimento de trabalhos coletivos e colaborativos com encaminhamentos críticos relacionados à educação, investigações sistemáticas e avaliação de processos de ensino e aprendizagens na escola básica e em outros ambientes educacionais.

A essa perspectiva do curso de licenciatura somam-se os delineamentos de políticas que procurem promover meios de superação dos problemas que levam milhões de brasileiros a sofrerem cotidianamente as mazelas geradas pelos mais diversos tipos de carências características da desigualdade social que marca a história do país. Parte-se do princípio de que a produção do conhecimento deve contribuir para a elaboração de formas de investigar o mundo, o país, as cidades e os lugares, especialmente na elaboração de um novo modelo econômico, social e político que conduza a realização de uma vida coletiva solidária como alternativa a atual valorização da competitividade capitalista e o desenvolvimento da mercadoria enquanto cultura.

O curso de Geografia grau licenciatura, curso criado em 2019 e cuja primeira turma se constituiu em 2020, nasce da necessidade de enfrentar o desafio de formar professores capazes de analisar e compreender em sua essência o intenso e acelerado processo de urbanização da sociedade e do território que tem sido conduzido pelo Estado e pelas empresas hegemônicas segundo os ditames do atual desdobramento do capitalismo cujo resultado tem sido a produção de espaços de desigualdade e segregação em todo o território nacional.

Sintonizado com esses propósitos e entendendo a necessidade de considerar as condições concretas de implantação do curso, bem como a escuta dos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem em seus dois primeiros anos de

implantação, o Núcleo Docente Estruturante, a Coordenação e a Comissão do Curso realizaram mudanças que visam melhor afinar o percurso formativo lhe conferindo mais harmonia em termos de encadeamento temático, articulação entre conteúdos e contextos, incluindo uma revisão da curricularização da extensão e uma redistribuição de carga horária com a finalidade de oferecer melhores condições de condução do curso pelos docentes e discentes. Também compreendeu-se que, na prática, o número elevado de unidades curriculares de 30h conduzia a uma excessiva fragmentação dos termos, impactando tanto em sobrecarga discente e docente e quanto em tempos inadequados para devidos aprofundamentos teórico-práticos necessários ao processo de ensino-aprendizagem. Importante ressaltar que a reformulação presente em nada toca nos princípios ou propósitos do curso, em sua concepção epistemológica ou no perfil do egresso. Resulta, em síntese, de um aprimoramento compreendido como necessário a partir da experiência vivida por professores e estudantes, justamente para melhor servir ao processo formativo proposto no contexto da especificidade do Curso no Instituto das Cidades.

Ciente da vasta e importante produção de conhecimento sobre os processos de urbanização e dinâmica das cidades realizada pela ciência geográfica no Brasil e no mundo, bem como por outros campos do conhecimento, com os quais deve dialogar, o curso de Geografia tem por finalidade propiciar uma formação de geógrafas e geógrafos - licenciados, com ênfase na Geografia urbana e da cidade, em comparação com as diferentes formas do viver humano - tendo a realidade da metrópole e do Brasil - nas suas especificidades escalares, no centro das atenções. Um profissional capaz de, mediado pelas questões que envolvem o fazer docente na Escola pública, apresentar problematizações e intervenções relacionadas à elaboração de políticas educacionais em permanente diálogo com os movimentos sociais da Zona Leste.

Para atingir esse objetivo, o curso apresenta uma trajetória formativa permeada pela interlocução com outros campos do conhecimento e embasada na unidade entre teoria e prática profissional, com o objetivo de valorizar a função do geógrafo licenciado na divisão social do trabalho e contribuir para o fortalecimento de suas inserções e atribuições. Com percursos formativos específicos, organizados a partir de um eixo epistemológico comum que abarca o saber geográfico, o curso de licenciatura possui matriz curricular sistematizada por unidades comuns com o curso de bacharelado e outro grupo contendo sua respectiva especificidade. Com a entrada

sendo realizada na Área Básica de Ingresso – ABI, o aluno poderá optar, após ter cursado os dois primeiros termos, entre a formação de licenciado, tal como está definida no perfil do profissional deste PPC ou de bacharel (também definida no respectivo PPC). Caso o estudante queira a obtenção do grau de bacharel, o mesmo poderá se candidatar para reingressar para cursar o bacharelado e solicitar a convalidação das unidades curriculares comuns já cursadas na licenciatura e obter a formação desejada cumprindo as unidades curriculares específicas do bacharelado.

## **1. DADOS DA INSTITUIÇÃO**

### **1.1 Nome da Mantenedora:**

Universidade Federal de São Paulo

### **1.2 Nome da IES:**

Universidade Federal de São Paulo

### **1.3 Lei de Criação:**

Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

### **1.4 Perfil e Missão**

A Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) apresenta em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2021-2025 a missão de “formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados” e “preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável [...]” (p. 30, Vol. I). Ainda conforme o PDI, trata-se de “contribuir para o reconhecimento e a reformulação dos problemas que afligem a todos e ao planeta”, considerando que a ciência e o conhecimento não admitem distinções de classe, renda, gênero, raça/etnia e visam, antes de tudo, a contribuir para o bem-estar coletivo. Assim sendo, um dos objetivos fundamentais da Unifesp é somar excelência acadêmica e relevância e qualidade de suas pesquisas científicas à inclusão, democratização, pluralidade, diversidade, sustentabilidade e justiça social. Essa missão reflete as ações institucionais que promoveram a expansão da Unifesp, a partir do Reuni (2007), resultando na criação de seis novos campi universitários que, aliados ao campus São Paulo, com consagrada experiência na área de saúde, ampliou as áreas de conhecimento e atuação acadêmica da instituição, vindo incluir as Ciências Exatas, Humanas, Ambientais e Sociais Aplicadas.

Tal missão, que o Conselho Universitário abraçou ainda no final de 2004, além do nítido objetivo de levar o ensino universitário gratuito e de qualidade a outras regiões do Estado de São Paulo, completa-se com a constituição de cursos de pós-graduação e ações de extensão, dando maior acesso à educação para as comunidades onde a Unifesp está inserida. Dessa forma, a espacialidade multicampi da Unifesp, distribuída em três regiões metropolitanas (São Paulo, Baixada Santista e São José dos Campos), com sete campi (Baixada Santista, Diadema, Guarulhos, Osasco, São José dos Campos, São Paulo e Zona Leste), permite compor uma rede universitária em uma área de 29 milhões de habitantes, com uma presença regional estratégica e desafiadora.

Do ponto de vista acadêmico e cultural, a Unifesp situa-se em um contexto de importantes universidades, museus, editoras e equipamentos culturais, com densa rede de interlocutores e espaços a ele associados. Em relação às políticas públicas e dinâmicas econômicas, a imensa aglomeração em que se insere coloca uma série de desafios de ensino, pesquisa, extensão e assistência – e permite igualmente a interlocução com uma rede de equipamentos e serviços nas áreas de saúde, educação, finanças, advocacia, comunicação, construção civil, economia criativa e diversos setores industriais. Cabe a essa Universidade pujante, nas mais diversas áreas, definir e delimitar nosso papel nessa rede macro metropolitana, construindo reconhecimento, identidade e reciprocidade com os mais diversos parceiros.

Em escala regional a Unifesp tem outra importante tarefa: a ampliação do ensino superior público. Ressalta-se que o Estado de São Paulo é o que oferece a menor porcentagem de alunos matriculados em universidades públicas em relação às diferentes regiões do país. Atenta e comprometida com tal contexto, de acordo com o PDI (p.29, Vol. I), “desde o início de sua expansão, a Unifesp ampliou as vagas presenciais de graduação em 1.062%”, engajando-se e contribuindo, portanto, com o cumprimento da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-24), que visa assegurar a qualidade da oferta e expansão de, pelo menos, 40% (quarenta por cento) de novas matrículas no segmento público.

Do ponto de vista nacional, a Unifesp compõe a rede de 69 universidades federais brasileiras, onde ingressaram mais de 273.000 estudantes em 2023, constituindo a maior rede de universidades públicas e gratuitas do Ocidente. Historicamente, o Estado de São Paulo pouco se interessou ou contribuiu para essa rede federal, limitando-se a uma rede estadual própria. Até os anos 2000, contava

com uma universidade com um campus no interior, voltada sobretudo para as engenharias, a UFSCar, e a Unifesp apenas como universidade temática da área da saúde, com suas Escolas de Medicina e Enfermagem. A partir do Reuni, em 2007, e mesmo alguns anos antes, a Unifesp iniciou sua grande expansão e a UFABC foi inaugurada. Em poucos anos, mais que triplicou o número de estudantes e professores de universidades federais no Estado – o que nos permite afirmar que o sistema federal hoje está fortemente implantado em São Paulo.

Cabe à Unifesp, tal como no contexto regional, ampliar a interlocução e as ações acadêmicas e institucionais dentro dessa rede federal, fortalecendo seu reconhecimento público e identidade em todas as áreas do conhecimento e não apenas em saúde. Para tanto, a colaboração cotidiana em ensino, pesquisa e extensão, em projetos temáticos interuniversitários, participação em bancas, congressos e concursos são elementos importantes para a universidade compor essa rede, com a nova importância que vem adquirindo em todas as áreas do conhecimento.

Essa condição estratégica traz um potencial de ensino, pesquisa e extensão que pode ser direcionado a grandes temas nacionais e internacionais. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia está afinado ao perfil, missão e propósitos da Unifesp, quando afirma-se como uma universidade cada vez mais plural, democrática, socialmente relevante e atuante na construção de uma realidade social mais equânime, para a solução dos problemas que nos afetam na contemporaneidade, sempre aberta ao diálogo com a população e a diversidade de saberes, seguindo princípios de ética, democracia, transparência e equidade, qualidade e relevância, diversidade e sustentabilidade.

Enfim, após um crescimento de mais de 1.000% em 10 anos, a Unifesp passa por um período de consolidação e de formação de sua nova identidade. A expansão da Unifesp tem produzido impacto regional e nos municípios em que seus campi estão localizados (São Paulo-Vila Clementino, Baixada Santista, Guarulhos, Diadema, São José dos Campos, Osasco e Zona Leste da capital), por meio da construção de importantes diálogos e agendas com realizações de muita qualidade e que colocam a Unifesp entre as melhores universidades do nosso país.

## **2. DADOS DO CURSO**

**Nome:** Licenciatura em Geografia

**Grau:** Licenciatura

**Forma de Ingresso:** Anual pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU)

**Número total de vagas:** 60

**Turno (s) de funcionamento:** Noturno

**Carga horária total do curso:** 3.250 horas

**Regime do Curso:** Semestral por unidade curricular

**Tempo de integralização:** 8 termos O tempo máximo é definido de acordo com a o artigo n.º 120 do Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP.

### **2.1 Situação Legal do Curso:**

Autorização de abertura do Campus da Zona Leste e do Instituto das Cidades pelo Conselho Universitário, 17/12/2014.

Aprovação da criação do curso de Geografia Licenciatura: Resolução do Conselho Universitário nº 176, de 09 de outubro de 2019, publicada em 22/10/2019.

Reconhecimento do curso de Licenciatura em Geografia publicado pela Portaria Seres/MEC nº 80 de 20/02/2025, de 20 de fevereiro de 2025, DOU de 21/02/2025.

**Endereço de funcionamento do curso:** Campus Zona Leste. Avenida Jacu-Pêssego, 2630 - Itaquera - São Paulo - SP - CEP 08260-001.

## **3. HISTÓRICO**

### **3.1 Breve Histórico da Universidade**

A Unifesp iniciou as suas atividades com a criação da Escola Paulista de Medicina (1933), a inauguração do Hospital São Paulo (entre 1936 e 1940) e a criação da Escola Paulista de Enfermagem (1939). Com a federalização da Escola Paulista de Medicina (1956), a instituição tornou-se pública e gratuita, transformando-se em um estabelecimento de ensino superior, de natureza autárquica, vinculado ao Ministério da Educação. A residência médica foi iniciada

em 1957. Na década de 1960, o reconhecimento conjunto do ensino, pesquisa e extensão levou a instituição à criação de mais três cursos de graduação, voltados para pesquisa e tecnologia em saúde. Nessa mesma década, o impacto da produção científica e a potencialidade da titulação do corpo docente possibilitaram à instituição criar os primeiros programas de Pós-Graduação no Brasil. Em 1994 a Escola Paulista de Medicina adquiriu novos contornos e transformou-se na Universidade Federal de São Paulo, inicialmente como universidade temática na área de saúde. Além dos cursos de Medicina (integral) e Enfermagem (integral), hoje funcionam no Campus São Paulo os bacharelados em Biomedicina (integral) e Fonoaudiologia (integral). No turno matutino, ministram-se os cursos superiores de Tecnologia Oftálmica, Radiologia e em Informática em Saúde.

Em 2004, a Unifesp iniciou seu processo recente de expansão, fortalecido a partir de 2007, com o programa Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Campus Baixada Santista foi o primeiro a ser instalado no processo de expansão das universidades federais em todo o país. Foi fundado em 2004, quando se firmou um convênio entre a Unifesp e a Prefeitura de Santos, buscando suprir a demanda pela instalação de cursos que atendessem aos interesses da região, aliando a formação de recursos humanos à pesquisa, inovação e extensão. Atualmente é constituído por duas unidades universitárias – o Instituto de Saúde e Sociedade e o Instituto do Mar, com os seguintes cursos de graduação disponíveis: Fisioterapia, Psicologia, Educação Física (bacharelado – modalidade: saúde), Nutrição, Terapia Ocupacional, Serviço Social, bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar (BICT-Mar), Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo, Oceanografia e Licenciatura Indígena.

Em 2007, ainda em seu contexto de projeto de expansão, a Unifesp inaugurou a Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH/Unifesp), no Campus Guarulhos, com os cursos de: Filosofia, Ciências Sociais, História e Pedagogia, nos turnos vespertino e noturno. Em 2009, foram acrescentadas à estrutura de graduação as áreas de Letras (em ambos os turnos) e de História da Arte (noturno). Com exceção de Pedagogia (licenciatura) e História da Arte (bacharelado), os demais cursos são oferecidos nos graus de licenciatura e bacharelado.

As atividades de ensino do Campus São José dos Campos iniciaram-se em 2007, com o bacharelado em Ciência da Computação, ampliando-se em 2009 com

a instalação do bacharelado em Matemática Computacional. Em 2010, a unidade passou a ser denominada Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT/Unifesp) da Unifesp e em 2011 foi introduzido o Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BCT), com duração de três anos. A partir de 2013, a forma de ingresso na instituição passou a ser unicamente por meio do BCT, o qual se baseia em um projeto pedagógico interdisciplinar, sendo facultado aos(às) estudantes optarem, após a sua conclusão, pela continuidade de estudos em um dos seguintes cursos de formação específica (pós-BCT): Biotecnologia, Ciência da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Computação, Engenharia de Materiais e Matemática Computacional.

Em 2013, novos cursos foram acrescentados: Engenharia da Computação e Bacharelado em Biotecnologia (ambos em período integral). Como parte desse processo de expansão, em 2010 ocorreu a mudança das estruturas acadêmica e administrativa do nível central da universidade para instalações próprias. Assim, o Campus São Paulo – Vila Clementino, estabeleceu-se como tal, de forma independente da Reitoria (transferida para novo edifício), com suas duas unidades universitárias – Escola Paulista de Medicina e Escola Paulista de Enfermagem. As Unidades de Extensão Universitária de Santo Amaro e de Embu das Artes ficaram vinculadas respectivamente ao Campus São Paulo e à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

Em 2011, foram iniciadas as atividades da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN/Unifesp), no Campus Osasco, responsável pelos cursos de graduação nas áreas de Administração, Ciências Atuariais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Relações Internacionais, todos oferecidos em turnos integral e noturno. Em 2015, foi aprovada pelo Consu a instalação do curso de Direito nesse campus.

No período de 2014 a 2016, foram elaborados o Projeto Pedagógico de Curso Instituto do Campus Zona Leste, sendo autorizada sua abertura pelo Conselho de Graduação (CG) e Conselho Universitário. A partir de 2017, passou a ofertar o seu primeiro curso de graduação à distância, pelo Núcleo da UAB/ Unifesp, pioneiro no Brasil também na temática para a graduação: Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional (TEDE). Desde o primeiro semestre de 2019, o Instituto das Cidades oferece Unidades Curriculares Eletivas Multiunidades para os estudantes de todos os cursos de graduação da Unifesp. Seus primeiros cursos de

graduação, Geografia graus bacharelado e licenciatura, foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em setembro de 2020, foi aprovada pelo MEC a abertura do curso de Direito. Em 2020, A Unifesp aprovou seu novo PDI e PPI para os anos de 2021 a 2025, reafirmando seu compromisso plural, democrático, socialmente referenciado e inovador.

E 2026, no campus Zona Leste, terá início o curso de Arquitetura e Urbanismo, com 60 vagas para ingressantes no período matutino e ampliação das vagas dos cursos de Geografia, sendo oferecidas 60 vagas para o curso de Bacharelado no período vespertino e 60 vagas para o curso de Licenciatura no período noturno.

### **3.2 Breve Histórico do Campus**

O Campus Zona Leste é resultado não apenas da ação do governo federal e da Unifesp, mas sobretudo da mobilização de movimentos sociais da região para a instalação de universidades públicas que atendessem a uma população que hoje supera 4 milhões de pessoas. Na década de 1980, com a redemocratização e a ação de base de diversos movimentos, a zona leste tornou-se um campo importante de mobilização popular pela democratização.

Além das ações em favor da ampliação do acesso à escola básica, da abertura das escolas no período noturno e da democratização da escola (participação de estudantes e comunidades na gestão), os movimentos defendiam a criação de uma Universidade do Trabalhador, inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire. O Projeto Pedagógico do Campus Zona Leste foi formulado em diálogo com os movimentos sociais da área e influenciado pelas jornadas de junho de 2013, que colocaram em evidência os problemas urbanos e o direito a serviços públicos mais eficientes e a cidades mais justas e democráticas.

A partir das audiências e debates realizados, a comissão indicada pelo Consu elegeu o tema Cidades como pertinente, oportuno e relevante para articular os cursos do futuro campus - os quais não eram oferecidos pela instituição nos outros campi em funcionamento. Assim, ao final de 2013, a comissão definiu por consenso que o Campus Zona Leste deveria abrigar o futuro Instituto das Cidades da Unifesp. Em 2014, o Projeto do Instituto das Cidades foi apresentado e debatido em

Seminário nos dias 13 e 14 de fevereiro, com especialistas e representantes de movimentos sociais, que confirmaram sua importância e caráter inovador. A criação do Instituto foi aprovada por unanimidade na reunião ordinária do Conselho de Graduação, em 19 de fevereiro daquele ano. Em abril, o Ministério Educação manifestou-se favoravelmente ao projeto pedagógico dessa unidade universitária, ratificando a pertinência do tema e do modelo de ensino interdisciplinar proposto. Durante os meses de outubro e novembro de 2014, foi realizado um novo seminário para aprofundamento desse projeto, em duas rodadas, totalizando quatro dias de discussão, com 12 colaboradores, sendo cinco internacionais. No início de dezembro, após algumas rodadas de negociação com a Reitoria, o Ministério da Educação, foram definidos os termos de pactuação do Campus (número de cursos, estudantes, professores, técnicos, recursos de custeio, capital e assistência estudantil), aprovada pelo Conselho Universitário e assinada pela reitora em dezembro de 2014. Em 2015, foram desenvolvidos os projetos pedagógicos de cada um dos seis primeiros cursos, com o apoio de comissão formada por dez professores e coordenada pela ProGrad e a realização de debates públicos temáticos, com mais de cinquenta colaboradores convidados. O planejamento de implantação avançou com a contratação dos Projetos Executivos dos primeiros edifícios e a reforma do edifício de extensão, o primeiro a funcionar no campus. O repasse de vagas de técnicos e professores, contudo, não cumpriu o cronograma pactuado em 2014.

Atualmente, o Instituto das Cidades do Campus Zona Leste dispõe de um primeiro edifício reformado (com salas de aula, laboratório de informática, biblioteca, sala para docentes, sala do Centro de Memória da Zona Leste, administração e secretaria, além de área de alimentação para os estudantes e sala do centro acadêmico) e um corpo docente de 15 professores doutores, concursados entre setembro e dezembro de 2017 em regime de Dedicção Exclusiva, que ao longo dos anos de 2018 à 2021 ofertaram duas edições do curso de Pós-Graduação *Latu Senso Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular*, com viés prático-aplicado de caráter profissional, e criaram um **Programa de Mestrado Interdisciplinar em Planejamento Urbano e Regional**, aprovado no Consu. Além de desenvolverem diversas iniciativas de extensão universitária, concomitantemente com a oferta de Unidades Curriculares eletivas multicampi. Em setembro de 2023, se juntaram ao grupo 03 novos docentes doutores, também concursados em regime de DE, todos com formação em Geografia.

Seus primeiros cursos de graduação, Geografia graus bacharelado e licenciatura, foram abertos no primeiro semestre de 2020, recebendo 60 estudantes em sua maior parte residentes da Zona Leste, demonstrando a importância da presença da Unifesp nesta região da cidade. Em agosto de 2020, o Instituto lançou o programa de pesquisa e extensão “Estudos Urbanos e Interdisciplinaridade”, que abarca dez projetos temáticos e dois institucionais, para os quais foram contratados 15 bolsistas de pesquisa e 15 de extensão, todos graduandos da Unifesp. Atualmente, o IC abriga quatro grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Estes grupos e seus respectivos projetos apresentam diferentes articulações com outros centros e grupos, inserindo-se em redes de pesquisas sobre cidades no Brasil e no exterior. Em síntese, as ações de ensino, pesquisa e extensão do Instituto das Cidades inauguram uma significativa e promissora frente de atuação da Unifesp junto à sociedade por meio da formação de profissionais capacitados para pensar e contribuir com os estudos e políticas urbanas, da produção de conhecimento e da interlocução e ação articulada com diferentes sujeitos externos à universidade em um contexto de grandes desafios para nossas cidades.

Reafirmando o compromisso de implementação do seu Projeto Político Pedagógico o Instituto das Cidades passará a ofertar 60 vagas para o período matutino no curso de Arquitetura e Urbanismo e ampliará o número de vagas dos cursos de Geografia, sendo oferecidas 60 vagas para o curso de Bacharelado no período vespertino e 60 vagas para o curso de Licenciatura no período noturno.

### **3.3 Breve histórico do Curso**

Afinado com os propósitos que norteiam a criação do Campus Zona Leste, o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Geografia foi proposto segundo uma perspectiva multidisciplinar e convergente tendo como tema gerador a cidade. Para atingir esse objetivo sua redação resultou de um grupo multidisciplinar de docentes da Unifesp e de outras universidades nomeadas pela Reitoria, em colaboração, no primeiro termo de 2015, sendo acompanhada por amplo debate com a comunidade acadêmica por meio de consultas realizadas em 2013 e 2014. Além do diálogo com os pares, foram consultados diferentes projetos pedagógicos existentes no país, permitindo um panorama que auxiliou na elaboração de um projeto inovador, mas em diálogo com os parâmetros nacionais, bem como as normativas atualizadas relativas à licenciatura. Como resultado, o projeto

pedagógico do curso permite uma trajetória formativa que visa formar professores de Geografia com atitude investigativa, vinculada à produção de novos conhecimentos e de respostas às mudanças. Ao que se soma o empenho de garantir práticas pedagógicas que envolvam o tratamento de informações e a habilidade de lidar com grupos e atividades que exijam o trabalho coletivo e colaborativo; atitudes necessárias diante das numerosas relações de interdependências dos componentes do tecido social, econômico, político e simbólico do universo da produção cultural. Destaca-se a valorização da formação humanística crítica capacitando o licenciado a lidar com a diversidade étnico-racial, cultural e de renda presentes em sala de aula, bem como com as questões socioambientais urbanas.

Em 2025, com a primeira turma formada, e diante de um processo de amadurecimento do curso, das experiências vividas e de escuta de estudantes, professores, técnicos e egressos do curso, foram realizadas alterações na sua matriz curricular, de acordo com necessidades apontadas, sobretudo nas áreas de Ensino de Geografia, Geografia Física e Cartografia, com inclusão de novas Unidades Curriculares e extinção e fusão de outras.

#### **4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA**

As escolas municipais, estaduais e federais fazem parte de uma das redes institucionais mais capilarizadas da metrópole e, tais como iniciativas populares voltadas para educação nos mais diferentes âmbitos desempenham papel fundamental na estruturação da sociedade contemporânea. Nesse sentido, o curso de Geografia (Licenciatura) deverá manter diálogo constante e promover relacionamento contínuo com as escolas públicas da educação básica, assim como com outras instituições nas quais ocorram processos educacionais e espaços alternativos de educação popular.

Nesse contexto, o curso de Geografia tem um papel de relevância nessas relações e instigará uma formação de professores voltados ao interesse e à motivação das crianças, jovens e adultos no que se relaciona ao direito à cidade e à construção da autonomia e, conseqüentemente, inspirada, também, pela resolução nº02 de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior dos cursos de licenciatura, preconiza o olhar atento às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial,

de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade reconhecendo os problemas urbanos em diferentes escalas tendo como parâmetro os fundamentos da ciência geográfica e o reconhecimento da geograficidade do fenômeno urbano.

O curso de Geografia, aprovado pelo Consu em 9 outubro de 2019 e iniciado no primeiro termo de 2020 com a chegada de sua primeira turma discente, tem por objetivo formar um profissional capaz de compreender a cidade na sua totalidade, contribuindo nos ambientes onde se desenvolvem processos de ensino e aprendizagens para a construção de interpretações que possam abarcar as questões urbanas e suas decorrências (em diferentes escala), estimulando a perspectiva investigativa dos estudantes, apurando as indagações, reflexões e proposições de potenciais soluções.

Com essas preocupações iniciais, a formação de um professor apto a realizar múltiplas leituras da realidade social necessita considerar as transformações da vida contemporânea e seus impactos na escola pública. Dessa maneira, é importante ter proximidade com o rigor científico, com a pesquisa e com os sujeitos envolvidos, bem como proporcionar a construção de saberes em longo prazo.

Diante dessas considerações, torna-se importante garantir uma formação de professores de Geografia voltada para o desenvolvimento de atitudes investigativas, vinculadas à produção de novos conhecimentos e de respostas às mudanças. Ao que se soma o empenho de assegurar práticas pedagógicas que envolvam o tratamento de informações e a habilidade de lidar com grupos e atividades que exijam o trabalho coletivo e colaborativo; atitudes necessárias diante das numerosas relações de interdependências dos componentes do tecido social, econômico, político e simbólico do universo da produção cultural.

Essas ponderações somente serão compreendidas se levarmos em consideração o significado da ciência geográfica enquanto um conhecimento necessário à sociedade contemporânea, e enquanto uma disciplina escolar que também atua no processo de inserção cultural das novas gerações no interior dos fundamentos de nossa sociedade e dos conhecimentos necessários para reconhecermos e interferirmos em nossa própria identidade.

Destaca-se que a reflexão sobre a dimensão geográfica do mundo é uma das ordenações discursivas mais antigas da História das Civilizações e que tal situação se deve ao fato de ter se tornado impossível a construção de nossa própria

humanidade, sem o reconhecimento do significado que a localização dos objetos e sujeitos do mundo implica para cada um de nós.

Deste modo, com o nome de Geografia – prática social que busca o entendimento do significado da posição relativa dos objetos e processos - construímos a sistematização do que queremos e podemos saber sobre a área permanentemente habitada no globo terrestre. Falar, escrever, desenhar, gesticular, enfim, reconhecer o mundo, passa de alguma maneira, pela possibilidade de se distinguir o ser e estar localizado no mundo.

Nesse movimento, esse campo do conhecimento se torna disciplina escolar. Trata-se do reconhecimento da necessidade de um amplo processo de alfabetização e letramentos que deve permitir aos alunos uma reflexão sistemática (e seu devido registro) da ordenação tópica das cidades, dos países e do mundo. Esse é o diálogo possível com os demais campos do conhecimento que constroem diferentes culturas, experiências que fortalecem a justificativa para a permanência da Geografia no currículo geral da escola básica.

A professora e o professor de Geografia devem ser, entre outras dimensões, um profissional preparado para reconhecer em sua área de referência uma sistematização do mundo e, por conseguinte, um conjunto de ordenações simbólicas que permite reconhecê-lo e sobre ele intervir. Por outro lado, essa verificação é insuficiente, à medida que a Geografia na escola só tem sentido quando no processo de ensino-aprendizagem, no reconhecimento dos fundamentos teórico-metodológicos da Geografia e no domínio de seus conteúdos houver uma mediação pedagógica e, portanto, um reconhecimento de que participamos de um contexto geral realizado enquanto escola.

Nessa direção, vale o registro de que a existência do curso de Geografia no Campus Zona Leste constitui-se um importante vínculo com as escolas, pois, ao tratar dessa especificidade de formar professores de Geografia vinculados às perspectivas de alfabetizar e letrar, tal como outros componentes curriculares da escola básica, estará retomando uma das funções sociais da Escola que é a de promover as condições para os alunos se apropriarem de conhecimentos universais (correlacionando-os às suas vidas) e reelaborarem esses conhecimentos, criando e propondo novas maneiras de pensar e viver. Esse contexto potencializará as relações no interior da escola e para além dela, oportunizará o estreitamento de vínculos entre a sociedade e a Universidade.

Se, por um lado, as inúmeras ações previstas para formar professores de Geografia provocarão movimentos no contexto escolar, via reconhecimentos que os alunos farão do entorno da Escola, assim como a compreensão em que condições essa funciona; a inserção docente e discente no ambiente escolar pelas Práticas Geográficas Programadas poderá provocar uma dupla e necessária formação, tendo a escola básica como eixo desse processo.

Em busca de uma listagem de ações que possam justificar as intenções do curso, vale lembrar que:

- Os graduandos desenvolverão uma série de intervenções pedagógicas no local do exercício da futura profissão;
- Se confrontarão com as contradições da diversidade material e cultural da escola assim como os questionamentos sobre o que é ensinar/aprender e fundamentalmente ter clareza dos sentidos dessas ações e sujeitos envolvidos;
- Acompanharão as demandas dos professores da escola básica que, ao receberem esses residentes, estabelecerão inúmeras indagações (de várias ordens, desde as de fundamentos, de metodologia, de conteúdos etc.). Situação que pode retomar os sentidos da formação permanente e o papel da universidade nesse processo.

Além disso, pode-se assinalar que poderá acontecer uma aproximação da escola básica por meio de outros programas que a universidade desenvolve sob patrocínio da CAPES, como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas a Iniciação Docente, PIBID (voltado à iniciação docente no estreito diálogo escola pública e universidade), o Observatório de Educação, OBEDUC (que aproxima as pesquisas acadêmicas para “dentro” da sala de aula), o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, LIFE (que trata das novas tecnologias da informação e da comunicação e pode potencializar os professores e suas práticas pedagógicas) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas, PRODOCÊNCIA (que busca aproximar as licenciaturas da Unifesp, visando equacionar de forma explícita os caminhos assumidos no que tange a formação de professores). Todas, iniciativas agregadoras que possibilitam o delineamento em diferentes escalas de maiores enumerações sobre a formação de professores no ambiente universitário e ao mesmo tempo do estreitamento das

relações entre universidade e escola básica.

Vale enfatizar ainda que a presença do curso de Licenciatura de Geografia em ambientes não formais de educação, como aqueles que envolvem, por exemplo, cursinhos populares, ações comunitárias pontuais e sistemáticas, de formação de lideranças e etc. pode instigar, em conjunto com os movimentos sociais, o levantamento/mapeamento de questões que lhes são pertinentes. Esses encaminhamentos, por sua vez, retomados com os gestores educacionais e professores da escola básica, poderão estabelecer um processo de problematizações e proposições, como aquelas relacionadas à compreensão/ação sobre inclusão e exclusão em espaços públicos da Zona Leste e/ou de outros lugares.

Nesse sentido, como assinala o projeto pedagógico, é que se apresenta o potencial do curso em se constituir como ponto de referência para os professores de diferentes componentes curriculares da escola básica.

Ao se considerar que as demandas da comunidade junto à Universidade exigem uma postura mais contundente, visando cursos e outras ações (por exemplo, de extensão) voltadas a construir/difundir conhecimentos, em conjunto com a formação de professores e/ou outras necessidades, vale realçar a possibilidade de uma resignificação do conhecimento produzido tanto do ponto de vista acadêmico quanto no que se refere ao entendimento do papel da Universidade no interior dos movimentos sociais.

Os professores (pensando aqui tanto no docente da Universidade quanto nos professores da escola básica) e outros sujeitos envolvidos poderão lançar mão desses conhecimentos produzidos em diversas situações. E nesse contexto, poderão usufruir um ambiente acadêmico e social que valoriza o tratamento de problemas pela convergência de várias áreas de conhecimentos, o que poderá romper com o típico isolamento das disciplinas escolares e em muitos casos da própria Universidade.

Em conformidade com o modelo de convergência do conhecimento e com o propósito de estabelecer práticas de enfrentamento de situações e problemas que permitam aos alunos experiências de profissionalização, o curso utilizará propiciará experiências de interlocução teórica e prática necessárias para a formação de profissionais capacitados para trabalharem em equipes multiprofissionais focadas na resolução de problemas. Práticas que também contribuirão para favorecer o

reconhecimento de problemas urbanos e a necessidade de superá-los com ações criativas e transformadoras. A partir dessas práticas, o curso de Geografia pretende formar profissionais críticos que munidos de uma sólida formação teórica e técnica, sejam capazes de disponibilizar suas competências e habilidades atuando em constante interlocução com profissionais de outras formações. E segundo uma prática colaborativa em equipes multidisciplinares, deverá produzir conhecimentos, elaborar planos e projetos políticos, agindo segundo uma visão cientificamente rigorosa e politicamente generosa, compreendendo a cidade como um campo de possibilidades para um futuro melhor para seus habitantes.

Vale ainda destacar que a escolha do curso de Geografia não é uma questão casual. Trata-se do resultado de uma confluência entre a luta histórica dos movimentos sociais por educação da creche à pós-graduação na zona leste, morada da classe trabalhadora na metrópole hoje com mais de 4,5 milhões de habitantes, muito embora com apenas 2% de vagas no ensino superior público, e da iniciativa da Unifesp de instalar seus novos campi em áreas periféricas e vulneráveis da macrometrópole, de forma dialogada com os movimentos sociais e especialistas nacionais e internacionais, contextualizada e socialmente referenciada. Em especial, no caso específico da Zona Leste, a aliança com os movimentos locais foi decisiva para a iniciativa, e será também para a história desse Campus e do seu primeiro Instituto, conforme visto na sessão do Conselho Universitário de 09 de outubro de 2019 que aprovou a abertura da presente licenciatura em Geografia, cabendo destaque a todas as lutas sociais e demandas urbanas e por moradia, com seus grupos de origem, ocupações, mutirões etc.

O Campus Zona Leste, e em especial o curso de Geografia no grau Licenciatura, foi planejado como um espaço experimental de produção e gestão de cidades em que o próprio campus é objeto de ensino, pesquisa, extensão e intervenção. Com diversas formações em planejamento, projeto e construção de cidades, esse campus deverá manter um caráter de exemplaridade em si mesmo, com pesquisas experimentais permanentes enfocando novas tecnologias produtivas e construtivas (que se demonstram pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão já realizadas) e formas espaciais inovadoras ao pensar sua relação com o contexto urbano e com o lugar, incluindo a área de preservação e nascentes que abriga.

O Campus Zona Leste ainda permite que várias camadas históricas do lugar, de uso e ocupação da gleba permaneçam de algum modo ativos, física e

pedagogicamente. São essas: a Área de Preservação Permanente - APP de cerca de 25 mil m<sup>2</sup>, com mata nativa e duas nascentes e córregos afluentes do Rio Jacu; o primeiro uso antrópico da gleba como chácara de família de imigrantes japoneses, produtora de horti-fruti e integrante do cinturão verde leste de São Paulo; sua conversão em área industrial no final dos anos 1970 com a instalação da Metalúrgica Gazarra, uma das principais fábricas da Zona Leste e importante lugar de memória operária; e, por fim, sua transformação em Campus Universitário, em diálogo com esses patrimônios materiais e imateriais, ambientais e construídos.

Destaca-se também que a abertura do curso de Licenciatura em Geografia, guardadas suas devidas especificidades, conforme já descrevemos, se sustenta na autorização para a abertura do Campus Zona Leste e criação do Instituto das Cidades pelo Conselho Superior da Universidade em 17 de dezembro de 2014, na pactuação realizada junto ao Ministério da Educação em 18 de dezembro de 2014 e na Resolução de abertura dos cursos de Licenciatura em Geografia no dia 09 de outubro de 2019. Foi com base nessas autorizações e pactuações que o Consu aprovou os Projetos Pedagógicos dos dois cursos em 23 de agosto de 2016, referendados em 2019.

É importante sublinhar ainda que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Campus Zona Leste deve ser lido e compreendido em conjunto com o Projeto Pedagógico do Instituto das Cidades (IC), que o abrigará. Não se trata de cursos comuns, mas de propostas inovadoras e originais articuladas por um tema gerador interdisciplinar, a cidade - um fenômeno social complexo no mundo contemporâneo. Por isso, a situação presente do Campus Zona Leste permitiu a aprovação do referido curso em em 2019, com ao ingresso da primeira turma em 2020, dado o fato de que as condições acadêmicas para tanto estavam dadas, particularmente pela composição multidisciplinar de seu corpo docente, permitindo de imediato colocar em prática o que foi proposto nos respectivos Projetos Pedagógicos.

Cabe salientar que há apenas três cursos de Geografia em instituições públicas na Região Metropolitana de São Paulo, os cursos de bacharelado e licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) e o curso de licenciatura no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Todos com grande procura, configurando uma situação de demanda reprimida que poderá ser atendida pelos cursos da Unifesp. Ademais, os cursos criarão novas possibilidades formativas pelo fato de serem

propostas com uma perspectiva que garante, ao mesmo tempo, uma formação disciplinar consistente e uma abordagem interdisciplinar inovadora focada nas atuais questões urbanas.

Embora a aprovação da referida graduação contemple a oferta de cursos nos períodos matutino e noturno, foi priorizado, inicialmente, a oferta do curso apenas no período matutino, assumindo a sua implantação de forma gradativa. Isso porque, embora o campus Zona Leste já desenvolva uma série de atividades, inclusive a oferta de um curso de especialização em Planejamento Urbano e Participação Popular, a oferta da graduação requer a adequação de espaços e serviços voltados aos estudantes. A partir de 2026, articulado com a expansão do Instituto das Cidades e o levantamento de necessidades da comunidade, os cursos de Geografia terão ampliação de vagas e alteração dos turnos, passando a serem oferecidas 60 vagas no período vespertino para o curso de Bacharelado e 60 vagas no período noturno para o curso de Licenciatura.

Atualmente, lotados no Campus Zona Leste da Unifesp, há 15 docentes contratados no final do ano de 2017 e outros 03 contratados em setembro de 2023. Trata-se de um grupo diverso, com formação em diferentes áreas, que tem atuado em atividades de pesquisa, ensino e extensão convergentes, colocando em prática os inovadores e multidisciplinares projetos pedagógicos dos cursos propostos. Até o momento, orientamos mais de 30 projetos de iniciação científica, 80 trabalhos de conclusão das duas edições do curso de Especialização em Cidades, Planejamento Urbano e Participação Popular, desenvolvemos cursos, projetos e programas de extensão e projetos de pesquisa com diversas fontes de financiamento, todos em temáticas que tratam a cidade e a problemática urbana como tema convergente.

Considerando que é necessário suprir o número de docentes pactuado com o MEC para a implantação dos cursos de Geografia, a saber 26, e de ampliar a cobertura das diferentes áreas específicas da formação geográfica, o curso tem contado com a participação de docentes de outros *campi* que foram convidados e se dispuseram a se somar ao curso, ampliando assim as articulações entre os diferentes *campi* da Unifesp e consolidando o caráter convergente e aglutinador do curso. Com agregação desses docentes o curso de Geografia contou, até 2023, com os 15 professores lotados no Campus Zona Leste contratados em 2017 e outros 06 colaboradores de outros *campi*, com formação em Geografia, Geologia, Letras, História, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Administração Pública,

Engenharia Ambiental e Engenharia Cartográfica, número suficiente para compor o corpo docente do curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. A chegada, em setembro de 2023, de 03 novos docentes, para além dos 15 professores já atuantes no campus, todos eles com formação em Geografia, vem para aprimorar o curso no sentido de que possam cobrir áreas específicas como cartografia, geologia e ensino de Geografia.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral:**

O curso de Licenciatura em Geografia visa formar professores de Geografia com espírito crítico e autonomia intelectual, preparados para trabalharem de forma coletiva e colaborativa em equipes multiprofissionais, contribuindo por meio de seus conhecimentos específicos relacionados à Geografia e a docência, para investigar, problematizar, pensar e propor práticas pedagógicas que envolvam o reconhecimento e a proposição de soluções de problemas, particularmente aqueles associados à dinâmica da urbanização e das cidades, a partir de uma atitude cientificamente rigorosa e socialmente solidária e generosa;

### **5.2 Objetivos Específicos:**

- Ser um curso focado para a formação de professores de Geografia capazes de pensar criticamente a cidade estabelecendo relações com outros lugares, contribuindo para a proposição de encaminhamentos educacionais territorialmente referenciados; possibilitando aos egressos uma atuação crítica e inovadora frente às contradições da sociedade;
- Estimular a autonomia, protagonismo, pensamento crítico e criativo do graduando, a capacidade de definir progressivamente sua trajetória ao longo do curso, elegendo áreas de interesse, do percurso formativo, na escolha de atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), atividades complementares, estágios e intercâmbio, tornando-se protagonista na sua formação;
- Definir e apoiar temas de pesquisa relevantes em geografia e desenvolvê-los de forma progressiva e sistemática, fortemente integrada com as atividades

cotidianas de ensino e extensão.

## **6. PERFIL DO EGRESSO**

Trata-se de um profissional que deve pautar-se em uma sólida formação humanística, teórica e metodológica, conhecedora dos processos constitutivos de sua área de referência, referenciando-se nas necessidades para o ensino dessa área do conhecimento na escola básica assim como a perspectiva do exercício profissional ético e democrático atinentes ao seu campo de atuação, com formação crítica, criativa e prática, envolvido na resolução de problemas em diálogo com a sociedade e na defesa de uma escola democrática, voltada à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, promotora de reconhecimento e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Será um profissional comprometido com o ensino e a pesquisa, para que possa abordar de modo sistemático – individualmente ou em equipes multidisciplinares – os conhecimentos da ciência geográfica que lhe permita estabelecer o domínio dos conteúdos e de seus fundamentos epistêmicos, visando à construção de saberes geográficos voltados às práticas escolares e pedagógicas e mediados pelo reconhecimento de seus lugares de exercício profissional, isto é, quem são os alunos, os colegas de profissão e a natureza de suas respectivas áreas de atuação na escola básica, os gestores educacionais e suas preocupações relacionadas ao ensino e aprendizagens dos alunos e da comunidade envolvida com a escola.

Habilidades e Competências Definidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Geografia:

Gerais:

- a) Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento
- b) Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- c) Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos

- fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- d) Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
  - e) Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação do conhecimento geográfico;
  - f) Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
  - g) Utilizar os recursos da informática;
  - h) Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
  - i) Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.
  - j) Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais, a saber:
  - k) Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
  - l) Compreender, analisar e explicar a dinâmica e distribuição dos recursos naturais;
  - m) Identificar, analisar e explicar seu grau de degradação, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico;
  - n) Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
  - o) Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço, a saber:
  - p) Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
  - q) Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o

processo de reprodução social;

- r) Compreender o processo histórico de urbanização-industrialização e o espaço urbano atual;
- s) Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- t) Utilizar as linguagens científicas mais adequadas para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto, a saber;
- u) Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistemas de informação geográfica, e outros documentos cartográficos e matemático-estatísticos;
- v) Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos cartográficos, matemático estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistemas de informação geográficas;
- w) Construir documentos cartográficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a informação geográfica em linguagem matemático-estatística;

### **Específicas:**

- a) Compreender as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares, a saber:
- b) Lidar com os eventos e processos no cotidiano dos ambientes escolares;
- c) Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor- estudante, estudante-estudante, professor;
- d) Incorporar, no processo de ensino-aprendizagem, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- e) Organizar o conhecimento geográfico, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- f) Elaborar e implementar projetos de ensino de Geografia;
- g) Aperfeiçoar o conhecimento sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e

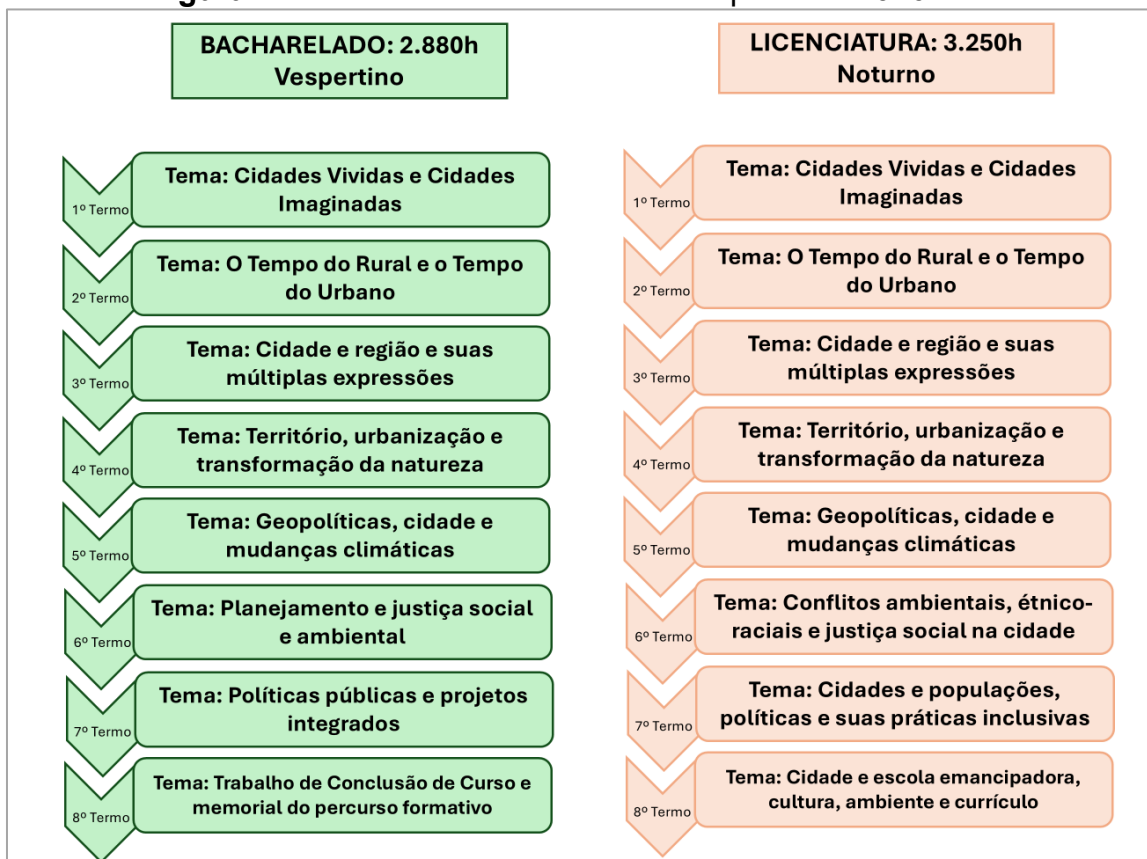
gestão educacional;

- h) Tratar as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Geografia apresenta similaridades e especificidades junto ao curso de Bacharelado, embora com entradas em cursos e períodos diferentes, os dois primeiros semestres são iguais, perfazendo uma formação inicial e básica na ciência geográfica, a qual permitirá solidez nos conceitos e temas fundamentais da Geografia para aprofundamento e articulações nos semestres seguintes (Figura 1).

**Figura 1:** Percurso formativo do aluno a partir de 2026.



Com esta estrutura curricular o curso de Licenciatura em Geografia visa apresentar ao discente tanto os fundamentos e pressupostos da ciência geográfica quanto as diferentes perspectivas profissionais de atuação, permitindo também uma

formação inicial integradora e cooperativa entre os futuros licenciados e bacharéis.

O curso contém em si uma linha mestra e várias narrativas complementares, reconhecidas e trilhadas pelos estudantes. Admite-se a construção de múltiplos enredos do processo de ensino-aprendizagem, a partir de uma narrativa que parte da experiência vivida (mais imediata), faz genealogia e contextualização dos problemas (tempos, lugares, métodos e teorias) e estudos de futuro/resolução de problemáticas por meio de ação projetiva imaginativa (como *práxis*). O objetivo é evitar o currículo fragmentado, labiríntico, em que o estudante cumpre tarefas, e não constrói autoconsciência e autonomia em seu processo formativo. A narrativa de cada estudante sobre o processo de aprendizado é condensada em um documento denominado como “Memorial”.

Esse memorial será analisado pelos docentes e em discussões coletivas no processo de formação do licenciando em Geografia, em sua forma final, sintética, junto com o Trabalho de Conclusão de Curso. Cada tema relevante de ensino-aprendizagem tem um movimento, que constitui uma narrativa. Parte do real (situação), seu reconhecimento (genealogia e problematização) em direção ao projeto (resolução ou aprofundamento do conflito).

É importante salientar que as Práticas Geográficas Pedagógicas Profissionais Programadas I e II, presentes no ciclo básico, constituem um momento de reconhecimento das áreas de atuação, assim como práticas profissionais dos professores e dos geógrafos técnicos, consubstanciando-se em uma etapa fundamental para o diálogo, a prática e a reflexão sobre qual caminho seguir ao final dos primeiros dois termos.

O percurso formativo do curso propõe uma sucessão concatenada de Núcleos Temáticos semestrais constituindo um currículo em narrativa que orienta o entendimento de sentidos e objetivos de ensino-aprendizagem, a formação do discernimento por sínteses progressivas e subsequente construção de autonomia intelectual por parte dos estudantes.

Ao longo dos termos também serão oferecidas unidades curriculares eletivas, que correspondem à oferta de temas variados. Sendo de livre escolha dos estudantes, elas permitirão ao discente construir um percurso formativo para além do núcleo específico obrigatório, permitindo a ele consolidar uma formação mais plural e ao mesmo tempo direcionada aos seus campos de maior interesse.

O 1º termo do curso de Geografia - Licenciatura tem com os temas **Cidades**

**vividas e imaginadas: os sujeitos que constroem a Cidade.** A identificação e análise da Geografia da Cidade como elemento de alfabetização e letramento é a busca dos fundamentos primazes do Bacharelado em Geografia. Como termo inicial, de ingresso do estudante à vida universitária, ele terá vários objetivos complementares: a sensibilização para a vida universitária e para os princípios político-pedagógicos que orientam o Instituto das Cidades; o reconhecimento da experiência vivida de cada estudante nas cidades como ponto de partida para a definição de temas e situações que favoreçam a desnaturalização da vida cotidiana, saindo do senso comum e construindo discernimento crítico, hipóteses e métodos para a investigação urbana; a apresentação da forma de ler, e desenhar e escrever sobre o lugar, a paisagem urbana e sua materialidade própria à prática do geógrafo (licenciado e bacharel); o desenvolvimento de repertório, habilidade e criatividade com as linguagens escritas e visuais, suas técnicas de descrição e representação; e, por fim, o estímulo à imaginação de novas cidades, novas sociedades e suas formas de ocupação física dos territórios, transitando da problematização inicial para a potência propositiva de procurar soluções e projetar alternativas. O termo encerra com uma exposição sobre cidade vivida/imaginada em que os diferentes alunos acabam por apresentar como descrevem, perguntam, representam e imaginam as cidades.

O 2º termo, com os temas **O tempo do rural e o tempo do urbano: ritmos e durações.** Caracterização do rural e do urbano: a relação campo – cidade. O significado das cidades dentro da formação econômica social. Os sentidos e proposições da linguagem alfabetização e letramento geográfico, identifica as distinções e inter-relações entre rural e urbano, reconhecendo que a construção da cidade não se dá por ela mesma, mas por um conjunto de relações que envolvem cidade, campo, rede urbana, região, território nacional, mundo e as relações sociedade e natureza.

O 3º Termo, apresenta como tema a **Cidade e Região e suas múltiplas expressões** e aborda os processos articulados, complementares e contraditórios que expressam o processo de urbanização e regionalização do território, considerando o pensamento clássico da geografia e os aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e naturais que conformam as cidades e as regiões, integrando as relações sociedade e natureza, bem como formas de representação cartográfica.

O 4º Termo trata do tema **Território, urbanização e transformação da natureza**, enfocando a formação socioespacial brasileira em suas transformações diante de sucessivos processos de modernização que conduziram à expansão da urbanização do território e da sociedade que levaram a profundas transformações sociais, políticas e econômicas e da natureza, que recua diante do extenso e intenso processo de ocupação do território agravando problemas urbano-regionais socioambientais.

O 5º Termo, com o tema **Geopolíticas, cidades e mudanças climáticas** problematiza as diferentes dinâmicas da relação entre política e território a partir de uma visão ampla e crítica da geografia política e da geopolítica do presente; suas múltiplas temáticas (blocos econômicos, geoestratégia, feminista, étnico-racial, climática e ambiental) e escalas, regional, nacional e internacional, considerando outros atores para além do Estado Nacional, como os movimentos sociais.

O 6º termo, apresenta temáticas como, **Conflitos ambientais, étnico-raciais e justiça social na cidade**. Propõe uma formação crítica e integrada sobre os conflitos socioambientais e étnico-raciais na cidade, articulando dimensões ambientais, políticas, sociais, econômicas e territoriais. O semestre aprofunda a compreensão das práticas educacionais comprometidas como o desenvolvimento de habilidades científicas, políticas e éticas na escola e ensino de Geografia.

O 7º termo apresenta os temas **Cidades e populações, políticas e suas práticas inclusivas**. Neste termo, busca aprimoramento da relação entre urbanização, dinâmicas populacionais e práticas inclusivas no espaço escolar, atentando aos desafios socioespaciais na Geografia. O semestre propicia a construção de propostas pedagógicas comprometidas com a diversidade, a equidade e a avaliação crítica, articulando saberes geográficos e práticas de ensino inclusivas e transformadoras.

O 8º termo apresenta como eixo temático a discussão sobre **Cidade e escola emancipadora, cultura, ambiente e currículo**. Promove reflexões sobre cidade, cultura, ambiente e currículo, com foco em uma escola emancipadora. Estimula a análise crítica das desigualdades educacionais e políticas territoriais, articulando saberes geográficos e pedagógicos. Finalização do trabalho de conclusão de curso, propiciando atividades livres e convergentes a partir de eletivas, a fim de ampliar a interlocução com outros campos do conhecimento.

Destacam-se ainda algumas questões transversais:

As UCs eletivas serão oferecidas para os cursos de Geografia, nos graus de Bacharelado e Licenciatura, guardadas as especificidades das formações e em articulação com a cidade e a problemática urbana como temática convergente, de acordo com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifesp (PDI 2021-2025) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI 2021 - 2025). Ainda na perspectiva de transversalidade de questões de organização curricular, encontramos empenhados em promover condições de igualdade no exercício dos direitos humanos e no direito de ser e viver a partir das diferenças e dos sentidos de pertencimentos étnico-raciais e sociais, o curso de geografia nos grau licenciatura valoriza em sua matriz curricular e atividades de extensão e cultura temas relacionados com a educação para relações étnico- raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, baseada na Lei 11.645/2008, Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No âmbito institucional, a temática da História da cultura afro-brasileira e indígena é abordada em eventos culturais promovidos pela Instituição, bem como descrito nas ementas das seguintes Unidades Curriculares: Culturas da cidade; Questões agrárias e relações cidade/campo; Geografia, cultura e política; Cidade, desigualdades educacionais e currículo, Formação territorial, social e econômica brasileira e Ensino de Geografia e relações étnico-raciais. .

O percurso formativo do curso de Geografia Grau Licenciatura está inclusive em diálogo com a Resolução 121 do Conselho Universitário de 17 de fevereiro de 2016 que instituiu a Coordenadoria de Direitos Humanos. Um conjunto amplo de UCs e iniciativas já realizadas de ensino, pesquisa e extensão fomentam a criação e o fortalecimento de ações universitárias que promovem a perspectiva de Direitos Humanos (conforme consta no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão) e a promoção de articulação com movimentos sociais, redes e instituições parcerias nas ações de Direitos Humanos (segundo explicitado no inciso III no Art. 165, inciso I do Regimento Geral da UNIFESP em relação à Pró-Reitoria de Extensão), bem como o debate e a promoção de Equidade Étnico-racial, em conformidade com a Resolução Consu nº. 212 de 2021, que dispõe sobre a Política de Promoção de Equidade Étnico-racial na

Universidade de São Paulo – Unifesp. A UC Cidades Vividas e Cidades Imaginadas e Culturas da Cidade revelam a intencionalidade de construção de espaços urbanos mais justos, socialmente referenciados e em articulação em rede para a efetivação de uma cultura no âmbito do Planejamento Territorial de promoção de direitos humanos, participação popular e democracia urbana.

No que se refere aos aspectos ambientais, a temática da sustentabilidade e responsabilidade socioambientais, bem como a emergência (e a urgência) dos debates sobre mudanças e crises climáticas globais, o curso de Geografia grau Licenciatura não se encontra alheio. As UCs e a própria organização curricular do curso são profundamente sensíveis a essa questão em articulação explícita com a Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, a qual homologa o Parecer CNE/CES nº. 608/2018 e institui as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, promovendo iniciativas vinculadas à extensão que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior em relação ao meio ambiente, a educação ambiental e a sustentabilidade do meio ambiente.

Também nos encontramos engajados ao Plano Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Extensão Universitária de 13 de julho de 2012 que versam explicitamente sobre a necessidade de ações efetivas de preservação e sustentabilidade ambiental e de reflexões e iniciativas quanto as crises ambiental e urbana, patentes na degradação do meio ambiente e das condições de vida nas grandes cidades. As UCs Análise Geográfica; Relações Sociedade-Natureza, Dinâmica geológica e suas determinações geográficas, Dinâmica do Relevo e suas determinações na geografia, dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia, Hidrogeografia e águas urbanas, Biogeografia, revelam o compromisso em formar discentes preparados para os desafios urbano-ambientais prementes no século XXI.

Enfatiza-se que a licenciatura em Geografia está plenamente em diálogo com o processo de curricularização da extensão. Visto que o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão no ensino universitário, estabelecido pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, o curso de Licenciatura em Geografia assegura a realização de no mínimo, dez por

cento do total da carga horária total exigidos para a graduação. A curricularização é garantida pela presença de unidades curriculares cuja carga horária teórica e prática é articulada às atividades extensionistas, portanto, ao ensino e produção do conhecimento. Para além dessa carga extensionista curricularizada os discentes poderão participar de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Conforme Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp, a Curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo deve ser realizada de modo integrado às UC, através de Programas e Projetos de Extensão que deverão ser cadastrados no sistema da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (SIEEX) e aprovados pelas instâncias pertinentes, em conformidade definição do FORPROEX (2007) e procedimentos estabelecidos no regimento referente aos programas e projetos de extensão universitária da Proec/Unifesp (2016). Para tanto será garantido aos estudantes a realização de dez por cento (10%) da carga horária total do curso de graduação em atividades extensionistas.

O reconhecimento das atividades de extensão dos cursos de geografia ocorrerá no âmbito das unidades curriculares vinculadas a Projetos e Programas de Extensão. Nessas unidades curriculares haverá indicação da carga horária reconhecida como extensionista, de acordo com a orientação a seguir:

- as Unidades Curriculares têm carga horária híbrida, validando uma porcentagem de sua carga horária como atividades de extensão;
- os Projetos e Programas de Extensão podem corresponder a uma ação extensionista do curso, inter ou multicursos e envolver parcerias externas, conforme descrito no Regimento Proec/Unifesp.

As UCs com carga horária destinada a extensão se encontram explicitadas nas ementas no item Matriz Curricular.

É importante salientar que os curso de Geografia grau licenciatura valoriza o uso de diferentes tecnologias da informação e comunicação (TIC) em diferentes momentos do curso, mais especificamente nas UCs Análise Geográfica, Elementos

Básicos da Cartografia para Geografia, Ciência e Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia Temática. O curso de Geografia Licenciatura presentes no Campus Zona Leste também se encontra em adequação à **Resolução nº 247/2023, de 13 de dezembro de 2023** *dispõe sobre a nova Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)*, com destaque a UC de Libras e a inserção da UC Ensino de Geografia e práticas educacionais inclusivas.

O Projeto Pedagógico do Curso foi construído à luz da Resolução 02/2015, no que se refere à ampliação da carga horária dos cursos (de 2.800 para 3.200 horas) e a institucionalização da Prática de Ensino como componente curricular da Licenciatura (400 horas) e o Estágio Curricular (400 horas). Um estágio que seja efetivo para a aprendizagem (teórica e profissional) dos estudantes.

A revisão empreendida por essa resolução porta em si a possibilidade de se priorizar e repensar a formação docente, oportunizando uma prática profissional enriquecida de um debate teórico consistente e fundamental para a formação qualificada e crítica de docentes. Nesse sentido, as práticas e os estágios, conforme descritos no texto da Resolução, bem como as UCs Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagem da geografia na escola, Ensino de geografia e práticas escolares, Cidades, desigualdades educacionais e currículo e Crianças, adolescentes e o ensino de geografia objetivam (de maneira bem intencionada) aprofundar relações orgânicas entre a Universidade e a escola, seus espaços pedagógicos e sua comunidade de aprendizagem.

Um outro aspecto relevante da Resolução envolve a incorporação no Projeto Pedagógico do Curso das problemáticas étnico-racial, de gêneros, de classes sociais e de diversidades, sejam geracionais, religiosas, de necessidades especiais e sexual nas ementas das unidades curriculares ofertadas. O que, sem dúvida, mobiliza docentes e discentes para a diversificação das bibliografias, das referências teóricas e práticas e também dos próprios objetivos e sentidos da formação de professores.

### **7.1 Práticas convergentes**

O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A

existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento de onde se fala e observa. Cada formação/profissão percebe o território, a cidade e seus problemas a seu modo, de seu lugar de produção do conhecimento, com identidade já constituída, resultante de tradições epistemológicas do pensamento ocidental e de uma histórica divisão social do trabalho intelectual.

Não se pretende negá-las, mas reconhecê-las, confrontá-las e reinterpretá-las. A convergência é, por isso, a procura de confluências e esquinas de encontro do conhecimento, formas de condensar, na construção coletiva do lugar e da cidade, os conhecimentos diversos das diferentes áreas do saber, e também das diferentes experiências de vida e intelectuais de professores, técnicos e estudantes, considerados desde o primeiro dia de aula como sujeitos do seu aprendizado e pesquisadores ativos.

Por isso, não adotamos o modelo de ciclo básico, eixo comum ou de bacharelado interdisciplinar para os dois ou três primeiros anos. Entendemos que tais modelos acabam, tendencialmente, a homogeneizar a formação dos estudantes e, com isso, não colaboram para construir identidades ricas e diversificadas para o diálogo e troca entre áreas do saber e profissões.

Consideramos que a dinâmica fundamental entre identidade e alteridade, diferença e convergência, são elementos fundamentais tanto para os estudantes quanto para os docentes, fortalecendo o compromisso de trabalho coletivo em torno de situações desafiadoras e problemas complexos que exigem múltiplos saberes associados trocando modos de ver, descrever, problematizar, formular e agir em equipes cooperativas.

Desse modo, o diálogo entre profissões ocorre porque há necessidade e interesse comum, há espaço para a diversidade, para as identidades formativas, há real necessidade de trabalho colaborativo para a resolução de problemas e por isso, interesse pelo outro como complementar a si. Em resumo, esses pontos de encontro e diálogo convergente entre os diferentes cursos oferecidos pelo Instituto das Cidades ocorrem em diferentes momentos e lugares, quase sempre como convite e oportunidade para trabalhar juntos e trocar ideias.

Entendemos que este modelo de convergência será bem-sucedido porque contamos com:

- Projeto Político-Pedagógico do Instituto das Cidades desenvolvido a partir de debates públicos e construção de consensos em diversos níveis,

tornando-se forte e legítimo instrumento articulador dos cursos, com objetivos e princípios comuns e organizado em torno de um tema-gerador complexo, relevante e multidimensional;

- Docentes com diferentes formações disciplinares que transitam entre os cursos, dialogando em suas atividades com o PPP do Instituto e seu projeto interdisciplinar, de modo a fortalecê-lo;
- O primeiro semestre, apesar do tema comum a todos (“Cidades Vividas e Imaginadas”), é um convite a cada curso apresentar as cidades a seus estudantes conforme o olhar, métodos e questões de cada profissão e área do conhecimento. A exposição final do semestre permitirá um reconhecimento recíproco dessas identidades e saberes e um forte desejo de interlocução e cooperação.
- Ao longo dos cursos, Núcleos Temáticos semestrais para todos os cursos, que organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, a convergência interna ao curso e o diálogo com outros cursos;
- Unidades Curriculares (UCs) comuns do Instituto integrando a matriz de todos os cursos ao longo dos semestres e ministradas, preferencialmente, por professores de mais de um curso;
- Programas de extensão comuns a todos os cursos, incluindo convênios e parcerias do instituto com órgãos públicos, ongs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- UCs eletivas comuns, com livre escolha dos estudantes, que tem o objetivo de promover intersecções e diálogos entre os cursos do Instituto das Cidades, para desafios e enfrentamentos de problemas que envolvem *expertises* de diversas formações;
- Fóruns anuais, debates, exposições e Semana de Calouros intercursos;
- Congresso Acadêmico organizado localmente de modo a estimular a interdisciplinaridade – mesas de práticas convergentes de ensino, pesquisa e extensão;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares;
- Trabalhos de campo e viagens de estudo comuns ao Instituto das Cidades;
- TCC/TFG mantendo diálogo entre cursos e estudantes, com avaliação final

contando, preferencialmente, com bancas mistas intercursos;

- **Semana Convergente - Seminário Integrado em Cidades**

- Termos: 1º e 7º
- Atividade convergente entre o curso de Geografia e os demais cursos do Instituto das Cidades, Campus Zona Leste (a partir de 2026 Arquitetura e Urbanismo). Uma semana (semestres ímpares) inteiramente dedicada ao Seminário Integrado em Cidades, que prevê a discussão de temas contemporâneos que ganham destaque no debate público, relativos à urbanização, a conflitos sociais, a lutas por direitos, questões ambientais, dimensões culturais e estéticas, ensino, escola pública e educação popular. O seminário pretende contribuir com a reflexão e formação crítica dos estudantes e da sociedade.

## 7.2 Matriz Curricular

Neste item, apresentamos o quadro resumo da matriz curricular e a matriz do curso de Geografia - Licenciatura em sua totalidade.

### Quadro Resumo da Matriz – ingressantes a partir de 2026

UCs Fixas	2.130 horas
TCC (Fixa)	400 horas
UCs Eletivas	120 horas
Estágio (Fixa)	400 horas
Atividades Complementares (Fixa)	200 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.250h</b>

Carga horária de extensão	350h
---------------------------	------

## 7.3 Matriz curricular do curso Licenciatura em Geografia – ingressantes a partir de 2026

Embora este PPC apresente uma revisão da matriz curricular com mudanças, retirada e inserção de UCs, o NDE e a Comissão de Curso compreende que os

estudantes já em percurso formativo devem se manter na grade curricular atual (respectiva ao ingresso do estudante), não havendo migração para a matriz curricular alterada em 2025, a qual entrará em vigor a partir do ano de 2026, apenas para os alunos ingressantes de 2026 em diante.

<b>Matriz Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>1º Termo - CIDADES VIVIDAS E IMAGINADAS</b>		
Cidades Vividas e Cidades Imaginadas	60h	
Reconhecimento da Geografia da Cidade	60h	
Análise Geográfica	60h	
Práticas Geográficas Programadas I	60h	
Relações Sociedade - Natureza	60h	
<b>2º Termo - O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO</b>		
Questões agrárias e relações cidade/campo	60h	20h
Dinâmica geológica	60h	
Dinâmica climática	60h	
Práticas Geográficas Programadas II	60h	30h
Elementos Básicos de Cartografia para Geografia	60h	-
<b>3º Termo - CIDADE E REGIÃO E SUAS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES</b>		
Região e Regionalização	60h	
Dinâmica do Relevo	60h	
Culturas da Cidade	60h	20h
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	60h	
Metodologia e prática no ensino de Geografia	60h	30h

<b>4º Termo - TERRITÓRIO, URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA</b>		
Urbanização e metropolização	60h	20h
Formação social, territorial e econômica brasileira	60h	
Educação e ensino escolar na história da Geografia	60h	
Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia	60h	30h
Libras	30h	
<b>5º Termo - GEOPOLÍTICAS, CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS</b>		
Geografia Política e Geopolítica	60h	
Teorias Geográficas Contemporâneas	60h	
Didática no ensino de Geografia	60h	
Estágio Supervisionado I	100h	
Alfabetização geográfica e Cartográfica na Escola	60h	30h
Cartografia Temática	60h	20h
<b>6º Termo - CONFLITOS AMBIENTAIS, ÉTNICO-RACIAIS E JUSTIÇA SOCIAL NA CIDADE</b>		
Iniciação à Pesquisa em Geografia	60h	
Hidrogeografia e águas urbanas	60h	20h
Ensino de Geografia e relações étnico-raciais	60h	30h
Estágio Supervisionado II	100h	
Geografia Econômica: o capitalismo e suas determinações espaciais	60h	
Ciência e Sistemas de Informação Geográfica	60h	
<b>7º Termo - CIDADES E POPULAÇÕES, POLÍTICAS E SUAS PRÁTICAS INCLUSIVAS</b>		
Avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia	60h	
Dinâmica populacional e da urbanização	60h	20h
Ensino de Geografia e práticas educacionais inclusivas	60h	30h





Nome da Unidade Curricular: <b>Análise Geográfica</b>	
Carga Horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 1
Ementa: Observação de campo (trabalho de campo e estudo do meio). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação, meio ambiente entre outros.	
Bibliografia Básica:	
1. SANTOS, M. <b>Espaço e Método</b> . São Paulo: Edusp, 2014.	
2. SOUZA, M. L. <b>Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
3. VASCONCELOS, P., CORRÊA, R., PINTAUDI, S. <b>A cidade contemporânea. Segregação espacial</b> . São Paulo: Ed. Contexto, 2018.	
Bibliografia Complementar:	
1. GOMES, P. C.C. <b>A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
2. SANTOS, M.. <b>Metamorfoses do Espaço Habitado</b> . São Paulo: Edusp, 2012.	
3. SANTOS, M. <b>Pensando o espaço do homem</b> . São Paulo: Edusp, 2007.	
4. SOUZA, M. L. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.	
5. SERPA, A. <b>Por uma geografia dos espaços vividos: Geografia e Fenomenologia</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2019.	

Nome da Unidade Curricular: <b>Práticas Geográficas Programadas I</b>	
Carga Horária: <b>60h (60h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 1
Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente. Interlocução entre bacharelados e licenciandos. Espaços públicos de educação. Reflexão sobre as diferentes possibilidades de práticas profissionais do professor de geografia e do geógrafo. Apresentação do Memorial do percurso formativo.	
Bibliografia Básica:	
1. AB'SABER, A. <b>O que é ser geógrafo</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2007. 207 p.	
2. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997	
3. SANTOS, M. <b>O trabalho do geógrafo no terceiro mundo</b> . São Paulo: Hucitec, 1978. 285 p.	
Bibliografia Complementar:	
1. GIROTTO, E. D. <b>Escola, lugar e poder: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia</b> . São Paulo: Mestrado na Universidade de São Paulo, 2009. 228p.	
2. GOMES, Nilma Lino. <b>O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação</b> . Editora Vozes.	
3. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	
4. ROSA, A. da. <b>Pedagogia, autonomia e mocambagem</b> . São Paulo: Aeroplano Editora, 2013. 292 p	
SOUSA NETO, M. F. de. <b>Aula de Geografia</b> . Campina Grande: Bagagem, 2008. 109 p.	

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Relações Sociedade - Natureza</b></p> <p>Carga Horária: 60h</p> <p>Pré-requisito: Não <span style="margin-left: 200px;">Termo: 1</span></p>
<p>Ementa: Interações entre sociedade e natureza em múltiplas escalas, com enfoque no contexto brasileiro; produção do espaço e desigualdades socioespaciais nas cidades brasileiras; estudo dos sistemas naturais (relevo, clima, hidrografia, cobertura vegetal) como condicionantes e produtos das dinâmicas sociais; a segregação ambiental urbana, acesso desigual a infraestrutura ecológica e passivos ambientais em diferentes territórios; reflexões sobre o papel da Geografia na construção de estratégias de ordenamento territorial, recuperação ambiental e resiliência socioambiental frente aos conflitos territoriais e aos efeitos das mudanças climáticas, com foco nas metrópoles brasileiras.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. <b>Geografia: conceitos e temas</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.</li> <li>2. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. <b>Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental</b>. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 208 p. ISBN 978-85-86238-60-4.</li> <li>3. SANTOS, Milton. <b>A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção</b>. São Paulo: EDUSP, 2006.</li> </ol>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. AB'SÁBER, Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b>. 8. ed. (1ª reimp.) São Paulo: Ateliê Editorial, 2021. 160 p. ISBN 978-65-5580-031-9</li> <li>2. MONTEIRO, Carlos A. F. <b>Geossistemas: a história de uma procura</b>. São Paulo: Contexto, 2001</li> <li>3. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005. 549 p. ISBN 978-85-314-0242-5</li> <li>4. SOUZA, Maria Adélia Aparecida de; SANTOS, Milton Almeida dos; SCARLATO, Francisco Capuano; ARROYO, Mónica (Orgs.). <b>O novo mapa do mundo: natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica</b>. 3. ed. São Paulo: Hucitec / ANPUR, 1997.. 244 p. ISBN 85-271-239-0.</li> <li>5. SPOSITO, Eliseu Savério; CLAUDINO, Guilherme dos Santos (Orgs.). <b>Teorias na Geografia II: Manifestações da Natureza</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022. 476 p. ISBN 978-65-87145-49-5</li> </ol>

## 2º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Questões agrárias e relações campo/cidade</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não <span style="margin-left: 200px;">Termo: 2</span></p>
---

Ementa: Fundamentos da questão agrária-urbana e produção social da natureza. Relações contraditórias campo-cidade. A diferença entre o urbano e a cidade, a urbanização extensiva e as transformações nas relações cidade-campo. A questão agrária no Brasil em perspectiva histórica: grilagem, latifúndio, conflitos fundiários, reforma agrária. Propriedade privada e renda da terra. Extrativismo, neoextrativismo e agronegócio. Espaço e história de territórios tradicionalmente ocupados e as relações étnico-raciais dos povos (camponeses, quilombolas e indígenas).

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, David. **A loucura da razão econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.
2. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.
3. OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/LABUR Edições, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CANDIDO, A.. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.
2. DELGADO, G.. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**. Porto Alegre, UFRGS, 2012.
3. PAULINO, E.; ALMEIDA, R.. **Terra e território**: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
4. PRADO JÚNIOR, C.. **A revolução brasileira e a questão agrária no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
5. TOMIASI, E.; FABRINI, J. (org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Dinâmica geológica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Leitura geográfica da dinâmica terrestre. Origem do Sistema Solar e da Terra, o tempo geológico, estrutura e composição interna do planeta. Teoria da tectônica de placas, os tipos de minerais e o processo de formação de rochas. Processos geológicos superficiais e sua relação com relevo e solos. Paleoambientes e os registros fósseis como elementos de reconstrução do passado geológico. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado. A noção de Antropoceno e a problemática ambiental. A importância do conhecimento geológico para planejamento urbano.

Bibliografia Básica:

1. POPP, J. H. **Geologia Geral**. LTC-Livros Técnicos e Científicos. 1998.
2. TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.
3. WICANDER, Reed; MONROE, James S. **Geologia**. 1. ed. tradução da 2ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 464 p. ISBN 978-85-221-2558-6.

Bibliografia Complementar:

1. FLORENZANO, Teresa Gallotti (org.). **Geomorfologia : conceitos e tecnologias atuais**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 320 p. ISBN 978-85-86238-65-9.
2. HAAKON, F. **Geologia Estrutural**. Oficina de Textos: São Paulo. 2018.
3. MENEZES, S. O. **Rochas**: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.
4. SUGUIO, K. **Geologia do quaternário e mudanças ambientais**. São Paulo : Oficina de Textos, 2010.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Elementos básicos da Cartografia para Geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Problemática de representação da superfície terrestre. Os elementos estruturais da representação espacial (orientação, sistemas de projeções e coordenadas, sistema geodésico, posicionamento e escala). Convenções e símbolos cartográficos. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção. Análise e Interpretação de dados e informações geoespaciais em ambiente digital. Infraestrutura de dados espaciais.

Bibliografia básica:

1. CUBAS, M.G.; TAVEIRA, B.D.A. **Geoprocessamento**: fundamentos e técnica. Curitiba: Dialógica, 2020.
2. FITZ, P. R., **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.
3. MENEZES, P. M. L., FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2013.

Bibliografia complementar:

1. FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2011.
2. LONGLEY, P. A., GOODCHILD, M. F., MAGUIRE, D. J. e RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.
3. MIGUENS, A. P. **Navegação**: a Ciência e a Arte, Volumes I, II e III, Diretoria de Hidrografia e Navegação, Marinha do Brasil, 1998.
5. PASSINI, E.Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

<p>Nome da Unidade Curricular: Práticas Geográficas Programadas II</p> <p>Carga Horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: Não      Termo: 2</p>
<p>Ementa: Técnicas de trabalho de campo na pesquisa e ensino de Geografia. Observação da cidade e do campo e suas representações. Uso computacional na elaboração, leitura e interpretação de dados espaciais, Representações e poder na análise cartográfica. Pesquisa, prática de ensino e leitura crítico-interpretativa na Geografia.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LOPES. C. S., PONTUSCHKA, N.N. <b>Estudo do Meio</b>: Fundamentos e estratégias. Maringá: Eduem, 2010.</li> <li>2. MIKOSIK, A. P. . <b>Metodologia do Trabalho de Campo em Geografia</b>. Curitiba: Intersaberes, 2020.</li> <li>3. VENTURI, LA. B. <b>Praticando Geografia: práticas de campo e laboratório</b>: São Paulo, Oficina de Textos, 2005.</li> </ol>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LACOSTE, Y. <b>A pesquisa e o trabalho de campo</b>: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. São Paulo: Boletim Paulista de Geografia [online]. Associação dos Geógrafos, nº84, julho de 2006. 77-92 p.</li> <li>2. NEVES, Karina F.T.V. <b>Os trabalhos de campo no ensino de Geografia</b>: reflexões sobre a prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.</li> <li>3. PONTUSCHKA, N.; TOMOKO, I.; CACETE, N. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</li> <li>4. SANTOS, M. <b>O trabalho do geógrafo no terceiro mundo</b>. São Paulo: Hucitec, 1996.</li> <li>5. SILVA, C.A. (Org.). <b>Território e ação social</b>: sentido da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Faperj/Lamparina, 2011.</li> </ol>

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Dinâmica Climática</b></p> <p>Carga Horária: 60h</p> <p>Pré-requisito: Não      Termo: 2</p>
<p>Ementa: Aborda os elementos e fatores climáticos, a circulação atmosférica e as principais classificações climáticas, com ênfase no clima das regiões brasileiras. Analisa as dinâmicas climáticas e sua influência nas formas de uso da terra, do trabalho e na organização dos espaços urbanos. Discute o clima urbano e as relações entre clima, capitalismo global e territorialidade; as mudanças climáticas globais, a emergência climática e os desafios da governança ambiental em múltiplas escalas; a crise e o colapso climático a partir das interações entre processos naturais e sociais, destacando os debates sobre justiça climática.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</li> <li>2. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de OLIVEIRA. <b>Introdução à Climatologia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> <li>3. YNOUE, Rita Yuri; AMBRIZZI, Tércio; REBOITA, Michelle Simões; SILVA, Gyrlene Aparecida Mendes da. <b>Meteorologia: noções básicas</b>. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017. 184 p.</li> </ol>

ISBN 978-85-7975-263-6.

Bibliografia complementar:

1. ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecília Campello do Amaral; BEZERRA, Gustavo das Neves. **O que é justiça ambiental**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 160 p. ISBN 978-85-7617-159-1.
2. CAVALCANTI, Iracema Fonseca de Albuquerque; FERREIRA, Nelson Jesus (Orgs.). **Clima das regiões brasileiras e variabilidade climática**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021. 176 p. ISBN 978-65-86235-24-1.
3. MENDONÇA, Francisco de Assis (org.). **Riscos climáticos: vulnerabilidades e resiliência associados**. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014. 388 p. ISBN 978-85-8148-727-4
3. NOVAIS, Giuliano Tostes (Org.). **Climas do Brasil: classificação climática e aplicações**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2023. 1 v. ISBN 978-65-88393-44-4.
- 5.. ZAVATTINI, João Afonso. **Estudos do clima no Brasil**. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2004. 398 p. ISBN 978-85-7516-092-3

### 3º TERMO

#### NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADE E REGIÃO E SUAS MÚLTIPLAS EXPRESSÕES

Nome da Unidade Curricular: **Culturas da Cidade**

Carga Horária: 60h (**30h teóricas e 30h práticas, sendo 20h de extensão**)

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Esta Unidade Curricular tem por objetivo relacionar a produção de cultura e os processos de urbanização da cidade de São Paulo, a partir do estudo de obras artísticas que retrataram a transformação da cidade, além da atuação de movimentos culturais e do papel das políticas públicas culturais. Tomando a cultura como mediadora entre o vivido e a obra de arte, pretende-se discutir e problematizar como, dialeticamente, a arte é expressão de tempos históricos e contextos geográficos ao mesmo tempo em que nos auxilia na compreensão do fenômeno urbano.

Bibliografia Básica:

1. D'ANDREA, T. **A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.
2. FÓRUM DE CULTURA DA ZONA LESTE. **Nenhum Passo Atrás**: Fórum de Cultura da Zona Leste. São Paulo: Forma Certa Gráfica Digital, 2019.
3. RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRAZ, M.. **Samba, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013
2. BUZO, A.. **O trem**: contestando a versão oficial. São Paulo: EDICON, 2014, 5a edição.
3. EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005
4. GALVÃO, P. **Parque Industrial**. Porto Alegre/Mercado Aberto; São Paulo/EDUFSCar, 1994.

5. JESUS, C. M. **Quarto de Despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2012.

Nome da Unidade Curricular: **Região e regionalização**

Carga Horária: 60h (60h teóricas)

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Os conceitos região e regionalização. As diferentes teorias regionais no âmbito do pensamento e do método geográficos. O fenômeno regional no contexto da globalização.

Bibliografia Básica:

1. LENCIONI, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2009.
2. LEOPOLDO, Eudes; HAESBAERT, Rogério; CRUZ, Rita de Cássia Ariza da; SERPA, Angelo (orgs.). **Por uma Nova Geografia Regional**. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
3. HAESBAERT, R. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BACELAR, T. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro**. Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase 2000.
2. CORRÊA, R. L. **Estudos Sobre a Rede Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
3. CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1987
4. BEZZI, M.L. **Região, uma (Re) visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas**. Santa Maria (RS): UFSM, 2004.
5. LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R.. (org.). **Brasil, século XXI, por uma nova regionalização? Agentes, Processos e Escalas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015..

Nome da Unidade Curricular: **Dinâmica do relevo**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Fundamentos da ciência geomorfológica. Gênese, evolução, dinâmica dos processos e classificação do relevo. Processos endógenos e exógenos na construção do relevo. Dinâmica dos processos e formas associadas à variabilidade climática e litológica da Terra. Processos geomorfológicos em vertentes, canais e redes de drenagem. Evolução da Paisagem. Métodos, técnicas e tecnologias de investigação do relevo.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2018.
2. GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. **Para entender a Terra**. 6ªed. Bookman. 2013.
3. TORRES, F.T.P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S.O. **Introdução à Geomorfologia**. São Paulo: CENGAGE LEARNING. 2012.

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R.S.; ANDERSON, S.P. **Geomorphology**: The Mechanics and Chemistry of Landscapes. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.
2. FLORENZANO, T.G. (org). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
3. STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. . **Geomorfologia Fluvial**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, T, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea**

Carga Horária: **60h**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: As diferentes teorias e métodos da Geografia contemporânea. Os principais intelectuais propulsores da institucionalização da Geografia em sua vertente acadêmico-científica. Pressupostos epistemológicos da geografia como campo científico. As vertentes do método científico para a formação de conceitos, categorias, princípios, postulados e teorias produzidas pela Geografia ao longo de sua história como ciência. As tensões, críticas e contradições anunciadas pela Ciência Geográfica no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

1. MORAES, A. C. R. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2005.
2. MOREIRA, R.. **O pensamento geográfico brasileiro** - vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.
3. SPOSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2008.
2. CLAVAL, P.I. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. HAESBAERT, R.; PEREIRA, S.; RIBEIRO, G.. **Vidal, Vidais**: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
4. CLAVAL, Paul. **Terra dos homens**: a geografia. São Paulo: Contexto, 2015.
5. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**: da crítica da geografia à geografia crítica. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.

Nome da Unidade Curricular: <b>Metodologia e Prática no Ensino de Geografia</b>	
Carga Horária: 60h (20h teóricas e 40h práticas, sendo 30h de extensão)	
Pré-requisito: Não	Termo: 3
Ementa: Diferentes concepções teóricas e metodológicas sobre o ensino e a aprendizagem em Geografia; Tecnologias de Informação e Comunicação no ensino e na aprendizagem em Geografia; Projetos e experiências que envolvam trabalhos interdisciplinares em suas interfaces com o campo disciplinar da Geografia na Escola; Alternativas metodológicas para o ensino e a aprendizagem em Geografia, tendo como referência as práticas pedagógicas e a realidade da escola básica; Recursos didáticos e diferentes linguagens no ensino e na aprendizagem em Geografia.	
Bibliografia Básica:	
1. CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b> . 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 192 p. : il. figs (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).	
2. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p. (Coleção Docência em Formação Série Ensino Fundamental).	
3. STRAFORINI, Rafael. <b>Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b> . São Paulo: Annablume, 2004. 188 p.	
Bibliografia Complementar:	
1. VEIGA, Ilma. P. A. (Org.). <b>Técnicas de Ensino: Por que não?</b> Campinas - SP: Papyrus, 1991.	
2. CANDAU, Vera Maria (org.). <b>Didática e fazeres-saberes pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2020.	
3. IMBERNÓN, Francisco. <b>Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza</b> . São Paulo: Cortez, 2017.	
LEMONS, L. M. O TRABALHO DE CAMPO COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM	
4. GEOGRAFIA. <b>GEOgraphia</b> , v. 23, n. 50, 9 jun. 2021.	
5. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente</b> . São Paulo: Cortez, 2015.	

#### 4º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: TERRITÓRIO, URBANIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

Nome da Unidade Curricular: <b>Educação e Ensino Escolar na História da Geografia</b>	
Carga Horária: <b>60h</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
Ementa: A tradição escolar da Geografia no Brasil. Fundamentos da História da Educação e o Ensino da Geografia no Brasil. Cultura material escolar, saberes escolares e a História da Geografia Escolar. Histórico das políticas curriculares na Geografia Escolar brasileira. As particularidades, interfaces, diálogos e diferenças entre as tradições escolar e acadêmica da Geografia no Brasil. Tendências pedagógicas e a historiografia da Geografia Escolar.	

Bibliografia Básica:

1. TONINI, Ivaine Maria. **Geografia Escolar**: uma história sobre seus discursos pedagógicos. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 2006.
2. ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de Albuquerque; DIAS, Angélica Mara de Lima; CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira (orgs.). **História da Geografia Escolar**: Fontes, Professores, Práticas e Instituições. Volume 1. Curitiba: CRV, 2021.
3. CAMPOS, Rui Ribeiro de. **Breve Histórico do Pensamento Geográfico Brasileiro nos séculos XIX e XX**. Jundiaí – SP, Paco Editorial, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de Albuquerque; DIAS, Angélica Mara de Lima; CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira (orgs.). **História da Geografia Escolar**: Fontes, Professores, Práticas e Instituições. Volume 2. Curitiba: CRV, 2021.
2. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de Currículo**. São Paulo, Cortez, 2011.
3. PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da Geografia que se ensina à Gênese da Geografia Moderna. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1988.

Nome da Unidade Curricular: **Formação social, territorial e econômica brasileira**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro e relações étnico-raciais; Movimentos sociais e culturais no Brasil; projeto nacional, desenvolvimento e competitividade, uma visão crítica.

Bibliografia Básica:

1. SILVA, Carlos Alberto Franco da. **Modernização Distópica do Território Brasileiro**. Rio de Janeiro, Consequência, 2019.
2. MOREIRA, Ruy. **A formação Espacial Brasileira: Contribuição Crítica aos fundamentos espaciais da Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
3. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: Território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2013.



<p>perspectiva bilíngue; educação especial, identidade, cultura e comunidade surda; introdução ao conhecimento prático da LIBRAS para uso cotidiano e relacionado ao trabalho docente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. <b>Dicionário da língua de sinais do Brasil: A libras em suas mãos</b>. São Paulo: EDUSP, 2017.</li> <li>2. GESSER, A.. <b>Libras? que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</li> </ol> <p>QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MOURA, M. C.. <b>Educação para surdos: práticas e perspectivas</b>. 2. Rio de Janeiro Santos 2011.</li> <li>2. QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre ArtMed 2001</li> <li>3. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). <b>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades</b>. 5 ed. São Paulo: Plexus, 2003.</li> <li>4. SKLIAR, C., (Org). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b>. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.</li> <li>5. SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (Org.). <b>Educação de surdos: pontos e contrapontos</b>. São Paulo: Summus, 2007. 207 p.</li> </ol>

<p>Nome da Unidade Curricular: : <b>Urbanização e Metropolização</b></p> <p>Carga Horária: <b>60h (sendo 20h de extensão)</b></p> <p>Pré-requisito: UC Reconhecimento da Geografia da Cidade      Termo: 4</p>
<p>Ementa: Estudo dos processos de urbanização e metropolização enquanto dinâmicas de produção e organização do espaço geográfico. Análise crítica da urbanização desigual nas escalas global, nacional e regional, considerando os nexos entre globalização e reestruturação produtiva, concentração e centralização do capital. A formação do espaço urbano-metropolitano no Brasil e seus desdobramentos socioespaciais. Novas configurações urbanas: metropolização do espaço, cidade-região, metrópole dispersa. Metrôpoles e gestão corporativa do território.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. MOURA, Rosa e FREITAS-FIRKOWSKI, Olga Lúcia C. <b>Espaços Metropolitanos: processos, configurações, metodologias e perspectivas emergentes</b>. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2021;</li> <li>2. LENCINI, Sandra. <b>Metrópole, metropolização e regionalização</b>. Rio de Janeiro: Consequência, 2017;</li> <li>3. SANTOS, Milton. <i>A urbanização brasileira</i>. São Paulo: Edusp, 2018.</li> </ol>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. DAVIS, Mike. <i>Planeta Favela</i>, São Paulo: Boitempo, 2006;</li> <li>2. GOMES, Paulo C.C. <i>A condição urbana. Ensaio sobre a geopolítica da cidade</i>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006</li> <li>3. SANTOS. <i>Metrópole corporativa e fragmentada: o caso de São Paulo</i>. São Paulo: Studio Nobel, 1998.</li> <li>4. SANTOS, Milton. <i>Por uma economia política da cidade</i>. São Paulo: EDUSP, 2012.</li> <li>5. VILLAÇA, Flávio. <i>Espaço intra urbano no Brasil</i>. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp,</li> </ol>

2001.

## 5º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: GEOPOLÍTICAS, CIDADES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nome da Unidade Curricular: <b>Cartografia Temática</b>
Carga Horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 20h de extensão)</b>
Pré-requisito: UC Elementos básicos de Cartografia para Geografia      Termo: 5
Ementa: Fundamentos da representação cartográfica de temas geográficos. Semiologia gráfica. Bases da estatística descritiva para a Cartografia Temática. Análise da ocorrência espacial dos temas geográficos e suas representações gráficas e cartográficas. Métodos de representação cartográfica e análise de temas lineares, pontuais, zonais, dinâmicos e estáticos. Desenvolvimento de mapas temáticos de análise e síntese em ambiente digital.
Bibliografia Básica: 1.      1. MARTINELLI, M. Os mapas da geografia e cartografia temática. São Paulo: Contexto, 2003. 2.      2. MENEZES, P. M. L., e FERNANDES, M. C. Roteiro de Cartografia. São Paulo: Oficina de Textos. 2013. 3.      3. ROGERSON, P. A. Métodos estatísticos para geografia: um guia para o estudante. Porto Alegre: Bookman, 2014 .
Bibliografia Complementar: 1. ACSELRAD, H. (org.). Cartografias sociais e territórios. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2008. 2.. FONSECA, F. P.; OLIVA, J. Cartografia. São Paulo: Melhoramentos, 2013. JOLY, F. A. Cartografia. Campinas – SP: Papyrus, 1990. 3. MARTINELLI, M. Mapas, gráficos e redes. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 4. MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. São Paulo: Edusp, 2003. 5. BERTIN, J. Semiology of graphics: diagrams networks maps. Califórnia, USA : Esri Press, 2011.

Nome da Unidade Curricular: <b>Geografia Política e Geopolítica</b>
Carga Horária: <b>60h</b>
Pré-requisito: Não      Termo: 5
Ementa: A Política, o Político e a Geografia Política. Relações entre política, espaço e poder. Teorias Geopolíticas Clássicas. O papel e a natureza do Estado territorial. O pacto federativo e os poderes locais. Território, cidadania e participação: dimensões territoriais do comportamento eleitoral e dos sistemas políticos. Estado e território no Brasil contemporâneo: representação política e competição territorial. Geopolítica e Relações Internacionais. Temas Geopolíticos Contemporâneos. Geopolítica e meio ambiente. Geografia Política Contemporânea.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO, Iná Elias de. **Geografia Política e Geopolítica**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2013.
2. MOUFFE, Chantal. **Sobre o político**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
3. COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1992.

Bibliografia Complementar:

1. COELHO NETO, Agripino Souza. **A geograficidade das ações coletivas**: rede, política de escalas e territorialidade. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
2. MASSEY, Doreen. **Pelo Espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
3. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023.
4. RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.
5. HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias geográficas contemporâneas**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Diálogo com os fundadores da Geografia Termo: 5

Ementa: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – a fundamentação e as influências do neopositivismo, estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo e fenomenologia no pensamento geográfico. Os autores clássicos, o movimento de renovação da Geografia e seus desdobramentos no Brasil. Interpretação crítica e elaboração de sínteses.

Bibliografia básica

1. HARVEY, D.. **Condição pós-moderna**: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural. São Paulo: Loyola, 1992.
2. LACOSTE, Y. **A Geografia, isto serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.
3. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: EdUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A.FA., CRUZ, R. **A necessidade da Geografia**. São Paulo, 2019.
2. MARTINS, J. de S. (org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.
3. QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
4. SPOSITO, E.S.. **Teorias Na Geografia**: Avaliação Crítica Do Pensamento Geográfico. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
5. SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Nome da Unidade Curricular: <b>Didática no Ensino da Geografia</b>
Carga Horária: <b>60h</b>
Pré-requisito: Não <span style="float: right;">Termo: 5</span>
Ementa: Identificação das especificidades da Pedagogia e da Didática. A Didática e seus fundamentos históricos, filosóficos e sociológicos. A formação de professores e o ensino de Geografia. Estudo analítico das principais matrizes teóricas do pensamento pedagógico contemporâneo e de suas relações com os processos de ensino e aprendizagem da Geografia. Análise dos currículos em escolas de ensino fundamental e médio. Produção de material didático.
Bibliografia Básica: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. 263 p. (Coleção Magistério - 2º grau; Série formação do professor).</li> <li>2. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986. 119 p. (Temas Básicos de Educação e Ensino)</li> <li>3. VEIGA, Ima Passos Alencastro. (Org). DIDÁTICA: o ensino e suas relações. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008. 150 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).</li> </ol>
Bibliografia Complementar: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. DIDÁTICA e interdisciplinaridade. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2008. 192 p. (Coleção Práxis).</li> <li>2. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Alternativas no ensino de didática. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2009. 143 p. (Série Prática Pedagógica).</li> <li>3. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. 148 p. (Coleção Leitura).</li> <li>4. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2006. 143 p. (Série Prática Pedagógica).</li> <li>5. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p. (Biblioteca Artmed Fundamentos da Educação).</li> </ol>

Nome da Unidade Curricular: <b>Estágio Supervisionado I</b>
Carga Horária: <b>100h (20 teóricas e 80h práticas)</b>
Pré-requisito: Não <span style="float: right;">Termo: 5</span>
Ementa: O estágio supervisionado: reflexões teórico-práticas para a formação da profissionalidade docente; Saberes docentes e a constituição subjetiva da Identidade docente para a compreensão das especificidades da Geografia Escolar. Sujeitos escolares e processos de ensino e aprendizagem da Geografia. As características socioculturais do espaço escolar. A dimensão espacial da escola, contextos, cotidianos e a produção da prática docente social e espacialmente referenciada. As diferentes práticas de ensino de geografia na temporalidade do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. O planejamento de aula: Objetivos de Ensino, Metodologias, Procedimentos e recursos didáticos em Geografia; Regência de estágio.



2. ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto Célio. Professor de Geografia: entre o Estudo do Fenômeno e a Interpretação da Espacialidade do Fenômeno. **Revista Scripta Nova**, n. 494, v. 3, 2014. Disponível: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14965/18402>.

3. CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O PAPEL DO PENSAMENTO ESPACIAL NA CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 294–322, 2020. DOI: 10.46789/edugeo.v10i19.922. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/922>.

4. CANTO, Tânia Seneme do. **Cartografia e tecnologias digitais: novas abordagens e linguagens para a sala de aula**. Curitiba: CRV, 2022.

5. DUARTE, Ronaldo Goulart. **Educação geográfica, cartografia escolar e pensamento espacial no segundo segmento do Ensino Fundamental**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/T.8.2016.tde-10112016-135000.

## 6º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: CONFLITOS AMBIENTAIS, ÉTNICO-RACIAIS E JUSTIÇA SOCIAL NA CIDADE

Nome da Unidade Curricular: **Ciência e Sistemas de Informação Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Elementos básicos de Cartografia para Geografia; Cartografia Temática Termo: 6

Ementa: Fundamentos da Ciência da Informação Geográfica. Desenvolvimento e Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. Construção de Banco de Dados Geográficos. Análise de dados geográficos, análise espacial, inferência e modelagem espacial. Construção, tratamento, representação e análise de dados geográficos em ambiente digital.

Bibliografia Básica:

1. FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013. 343 p.

2. LONGLEY, P.A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre: Alegre: Bookman. 3ed. 2013.

3. MENEZES, P. M.L.; FERNANDES, M.C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.

Bibliografia Complementar:

1. TULER, M;T, SEKNE. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. Porto Alegre: Bookman. 2017.

2. TERESA GALLOTTI FLORENZANO. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3ed. Oficina de Textos: São Paulo. 2011.

3. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. **Geostatística: conceitos e aplicações**. Oficina de Textos: São Paulo. 2013.

4. FITZ, R. **Geoprocessamento sem Complicação**. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.  
LANG, S.; BLASCHKE, T. **Análise da Paisagem com SIG**. Oficina de Textos: São Paulo. 2009.

Nome da Unidade Curricular: **Geografia Econômica: o capitalismo e suas determinações espaciais**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não      Termo: 6

Ementa: Estudo das relações entre economia e espaço geográfico, com ênfase na refuncionalização do território diante da globalização. Aborda as implicações espaciais da expansão das relações capitalista de produção no território desencadeada por sucessivos processos de modernização Destaca-se a urbanização do território e da sociedade, as desigualdades regionais, a formação de regiões de especialização produtiva e maior integração aos processos produtivos e mercados internacionais.

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, Carlos. **Território e desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas - SP: Editora UNICAMP, 2007.
2. HARVEY, David. **O neoliberalismo e a urbanização do capital**. São Paulo: Boitempo, 2020.
3. DICKEN, Peter. **Mudança Global - Mapeando as Novas Fronteiras da Economia Mundial**. São Paulo: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar:

1. ARRIGHI, Giovanni. **Adam Smith em Pequim**. Origens e fundamentos do século XXI. São Paulo: Boitempo, 2008.
2. DOWBOR, Ladislau. **A Era do capital improdutivo**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018;
3. HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.
4. LAPLANE, Mariano., COUTINHO, Luciano. e HIRATUCA, Célio. (orgs.) **Internacionalização e desenvolvimento da indústria no Brasil**. São Paulo: Unesp; Campinas, SP: IE/Unicamp, 2003.
5. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000

Nome da Unidade Curricular: **Iniciação à Pesquisa Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Análise geográfica      Termo: 6

Ementa: Produção do conhecimento, teoria e métodos científicos na Geografia. Técnicas e procedimentos metodológicos. Pesquisa e ética nos estudos geográficos. Organização, escrita e comunicação científica na ciência geográfica.

Bibliografia Básica:

1. LENCIONI, Sandra, TRINDADE JR., Saint-Clair Cordeiro. Pesquisa Socioespacial: Reflexões sobre métodos e técnicas de investigação científica. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2025.
2. MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2023
3. SOUZA, Marcelo Lopes. Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org). Pesquisa participante. Aparecida - SP: Editora Ideias e Letras, 2006.
2. ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2000.
3. SANTOS, Milton. Espaço e Método. Nobel, São Paulo, 1985.
4. MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. Geossistemas: a História de uma Procura. São Paulo: Contexto, 2001.
5. SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

Nome da Unidade Curricular: **Ensino de Geografia e relações étnico-raciais**

Carga Horária: **60h (60h teóricas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: Relações étnico-raciais, educação e sua relação com a formação de professores e com a prática pedagógica na escola e em outros espaços educativos, de forma situada histórica, política, social e cultural. O racismo na tradição escolar e as tarefas das pedagogias antirracistas diante da contradição brasileira; Introdução à História e cultura afro-brasileira, africana, quilombola e indígena. Movimento negro e educação geográfica. Multiculturalismo, interculturalidade, branquitude e negritude na formulação de representações geográficas sobre os espaços e os sujeitos. Concepções e práticas pedagógicas antirracistas e suas epistemologias. As relações étnico-raciais a partir de conceitos e conteúdos geográficos. Práticas pedagógicas em geografia para a promoção da história e cultura afro-brasileira, africana, quilombola e indígena. O combate ao racismo e a potencialização do ensino de Geografia como elemento de entendimento das relações raciais no Brasil.

Bibliografia Básica:

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2010. 256 p.
2. GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 180 p. (Cultura negra e identidades).
3. ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. SANTOS, Milton. As cidadanias mutiladas. (In): O preconceito. São Paulo: IMESP, 1996/1997, pp. 133-144.
2. MANTOAN, Maria Teresa Égler (org). O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis-RJ, Vozes, 2011.
3. FONSECA, Marcus Vinícius; SILVA, Carolina Mostaro Neves; FERNANDES, Alessandra Borges (orgs.). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.
4. BERGAMASCHI, Maria Aparecida; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost; XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas (orgs.). Povos Indígenas & educação. Porto Alegre: Mediação, 2012.
5. SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). **Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na geografia do Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado II**

Carga Horária: **100h (20 teóricas, 80h práticas)**

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I

Termo: 6

Ementa: Espaço escolar e diversidade de sujeitos; Geografia e práticas docentes socialmente referenciadas; Escola, cidadania e práticas democráticas. O projeto político-pedagógico da escola e a questão da diversidade de sujeitos e saberes. Jovens Escolares, diversidade e relações simbólicas com a cidade: dimensões geográficas. Diferentes práticas de ensino de Geografia no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Avaliação crítica de materiais didáticos de geografia a partir da premissa do direito à diferença. Prática de ensino antirracista. Planejamento e regência de aula.

Bibliografia Básica:

1. DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo. Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
2. RATTIS, A. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. **Revista Terra Livre**, [online] V.1, n°34, (2010). P. 125-140
3. ARROYO, Miguel. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis, Vozes, 2012.
4. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2002.
5. SILVA, José Carlos Gomes da, ARAÚJO, Melvina Afra Mendes de, SOUSA, Flávia Alves de (orgs.). Política da promoção da igualdade racial na escola. São Paulo: Unifesp, 2017. Formato: ebook. Disponível em: UNIAFRO- Completo.pdf (unifesp.br).

Bibliografia complementar:

1. ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2003. 283 p.
2. ALMEIDA, Sílvio (org.). **Marxismo e questão racial: dossiê Margem Esquerda**. Boitempo, 2021.
3. PASSINI, Elza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.
4. PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?**

São Paulo: Cortez. 2018

5. SILVA, C. A. da. **Educação socioambiental na escola**. Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

Nome da Unidade Curricular: **Hidrogeografia e águas urbanas**.

Carga Horária: **60h (40h teórica e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**.

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: A água na natureza. Ciclo hidrológico. Regiões hidrográficas brasileiras. Bacia hidrográfica como unidade de análise, planejamento e gestão das águas. Variáveis hidrológicas. Balanço hídrico. Infiltração e águas subterrâneas. Usos da água e gestão de recursos hídricos. Águas urbanas (abastecimento de água e esgotos sanitários, drenagem urbana e inundações urbanas, sólidos totais). Água e problemas ambientais em contextos urbanos e mudanças climáticas. Qualidade das águas. Distribuição política da água e formas de acesso à água. Crise da água, escassez hídrica e privatização da água.

Bibliografia Básica:

1. MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Filipe Tamiozzo Pereira. **Introdução à hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

2. RIBEIRO, Wagner Costa. **Geografia política da água**. São Paulo: Annablume, 2008.

3. TAVEIRA, Bruna Daniela de Araújo. **Hidrogeografia e gestão de bacias**. Curitiba: InterSaberes, 2018

**Bibliografia complementar:**

1. CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

2. ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia**: fundamentos teóricos-conceituais e aplicados. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Online)

3. REBOUÇAS, Aldo; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. **Águas Doces no Brasil – Capital ecológico, Uso e Conservação**. Escrituras Editora, 2002.

4. TUCCI, Carlos E.M.. **Hidrologia: ciência e aplicação**. Porto Alegre. 4ª Ed. Editora UFRGS, ABRH, 2009.

5. TUNDISI, José Galizia. **Água no Século XXI: Enfrentando a Escassez**. São Carlos: RiMa, IIE, 2003.

## 7º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADES E POPULAÇÕES, POLÍTICAS E SUAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Nome da Unidade Curricular: **Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas, 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: A avaliação no processo educativo em geografia. Os componentes político-pedagógicos da avaliação e o Ensino da Geografia. Políticas públicas educacionais, neoliberalismo escolar e escalas da avaliação escolar. Planejamento escolar como ato político e sua relação com processos avaliativos no ensino de geografia. Avaliação como elemento problematizador da escola, da prática docente e dos sujeitos escolares. O trabalho pedagógico e sua relação com as práticas avaliativas no Ensino de Geografia.



2. FIGUEIREDO, Rita Vieira de (Org.). **Escola, Diferença e Inclusão**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

3. ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

Nome da Unidade Curricular: **TCC I**

Carga Horária: **180 h (30h teóricas e 150h práticas)**

Pré-requisito: Iniciação à pesquisa Geográfica Termo: 7

Ementa: Diretrizes metodológicas para a elaboração do projeto de pesquisa e escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seu debate com a ciência geográfica. Elaboração da justificativa. Definição dos objetivos. Construção da problemática. Formulação de hipótese. Procedimentos metodológicos. Construção do referencial teórico. Conceito de percurso formativo, narrativa e memorial e sua vinculação com a vivência universitária e as escolhas de pesquisa. Orientação conduzida pelo professor(a) escolhido(a) pelo(a) estudante.

Bibliografia Básica:

1. ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** por uma epistemologia crítica. São Paulo, Contexto, 2006.
3. SPOSITO; M.E.B; SPOSITO; E.S. **A construção de uma pesquisa em ciências humanas**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2022.

Bibliografia Complementar:

1. AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Série Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, 2019.
2. HILL, Patricia; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo, 2021.
3. SANTOS, M.. **Espaço Técnica Tempo**. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 2000.
4. SANTOS, M.. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1990.
5. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado III**

Carga Horária: **100h (20 teóricas e 80h práticas)**

Pré-requisito: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II. Termo: 7

Ementa: O Ensino Médio, suas especificidades formais e as juventudes no espaço-tempo da escola e da cidade. O ensino de geografia e o papel social do discurso geográfico na escola para jovens escolares no Ensino Médio. Linguagem cartográfica e conhecimentos geográficos no Ensino Médio. Políticas Curriculares e o Ensino de Geografia no Ensino Médio. Práticas Inclusivas no Ensino de Geografia. Livro didático de Geografia para o Ensino Médio: avaliação crítica. Recursos pedagógicos e diferentes



3. MARX, K. **O capital: crítica da economia política** – livro 1: o processo de produção do capital [1867-1890]. São Paulo: Boitempo, 2017
4. MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** São Paulo: Contexto, 2014.  
SZMRECSÁNYI, T. (org.). **Thomas Robert Malthus: economia**. São Paulo: Ática, 1982

## 8º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADE E ESCOLA EMANCIPADORA, CULTURA, AMBIENTE E CURRÍCULO

Nome da Unidade Curricular: **Geografia, Cultura e Política**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30 práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Cultura na geografia clássica; Carl Sauer e a nova geografia cultural; espaço e cultura na modernidade; geografia cultural e política na contemporaneidade brasileira; Geografia e cultura nas periferias urbanas.

Bibliografia Básica:

1. MORAES, Antonio Carlos Robert. **Ideologias geográficas: espaço, cultura e política no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2005. 156 p.
2. NASCIMENTO, Jenyffer Silva do. **Terra fértil**. São Paulo: Do Autor, 2016. 167p.
3. THOMPSON, Edward P.; EICHENBERG, Rosaura. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304. 493 p.

Bibliografia Complementar:

1. DAVIS, A. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a Educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
3. THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
4. GRAMSCI, A.. **Os Intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
5. HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-RJ: Apicuri, 2016.

Nome da Unidade Curricular: **Cidades, desigualdades educacionais e currículo**

Carga Hoária: **60h (30h teóricas, 30 práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 8

Ementa:

As características geo-históricas da organização da educação no Brasil. A espacialização do fenômeno educacional no território brasileiro e os arranjos federativos atuantes sobre o funcionamento do sistema público de ensino. O direito à educação, as disparidades territoriais e urbanas e as desigualdades educacionais no Brasil. A dinâmica institucional das escolas e as diferentes práticas docentes em Geografia à luz do exame das políticas

curriculares vigentes no país e sua relação com as desigualdades étnico-raciais, de gênero, de classe, entre outras.

Bibliografia Básica:

1. ARROYO, Miguel G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10a edição, revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2012.
3. RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; KAZTMAN, Ruben. **A Cidade Contra a Escola?** Segregação Urbana e Desigualdades Educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: Letra Capital: FAPERJ; Montevideu, Uruguai: IPPES, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. FARENZENA, Nalú; LUCE, Maria Beatriz. políticas públicas de educação no Brasil: reconfigurações e ambiguidades. In: MADEIRA, Lígia Mori. **Avaliação de Políticas Públicas**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2014.
2. KOSLINSKI, Mariane Campelo; ALVES, Fátima; LANGE, Wolfram Johannes. Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 125, p. 1175-1202, out.- dez. 2013.
3. ERNICA, Maurício; RODRIGUES, Érica Castilho. Desigualdades educacionais em metrópoles: território, nível socioeconômico, raça e gênero. **Rev. Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 30, n. 108, p. 673-697, out. 2009.
4. GIORDANI, A.; GIROTTO, E. D.; SOARES, M. de Oliveira. Produzir a política a partir da escola: geografia da educação, docências e espacialidades escolares. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], 2022.
5. GIROTTO, Eduardo. D.; OLIVEIRA, Joao Victor Pavesi. Escola, território e desigualdade: Ampliando perspectivas teóricas e agendas de pesquisa. **Revista da ANPEGE**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 49–64, 2021. DOI: 10.5418/ra2021.v17i32.13053. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/13053>.

Nome da Unidade Curricular: **Biogeografia**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não      Termo: 8

Ementa: Fundamentos da biogeografia; estudo da distribuição da vida no tempo e no espaço e compreensão dos padrões e processos biogeográficos, especialmente na região neotropical. Aborda teorias e modelos explicativos da área de distribuição das espécies: articula conhecimentos da paisagem e ecologia da paisagem com as premissas da análise biogeográfica. Relações entre biodiversidade, políticas públicas e estratégias de conservação ambiental. Papel da biogeografia no planejamento territorial e na formulação de políticas de conservação, integrando aspectos culturais e o saber das comunidades tradicionais no manejo e conservação dos ecossistemas.

Bibliografia básica:

1. CARVALHO, Claudio J. B. de. **Biogeografia da América do Sul : análise de tempo, espaço e forma**. 2. Rio de Janeiro, Roca 2016.
2. COX, C. Barry. **Biogeografia: uma abogadagem ecológica e evolucionária**. 9. Rio de

Janeiro LTC 2019.

3. FIGUEIRÓ, Adriano Severo. **Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza**. São Paulo: Oficina de Textos, c2015. 384 p.

Bibliografia Complementar:

1. AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 7a edição. São Paulo: Ateliê, 2012. 158 p. ISBN 9788574805962 (7. ed., 2012).

2. BOLZAN, Aila Villela et al. (orgs.). **Entre a cidade e a floresta: a vida e os desafios de comunidades tradicionais do extremo sul da cidade de São Paulo**. São Paulo: Instituto Refloresta, 2013. 111 p. ISBN 978-85-66091-02-1

3. BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia**. 2. ed. rev. e ampl. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 691 p. ISBN 978-85-7747-004-4

4. COUTINHO, Leopoldo Magno. **Biomass brasileiros**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016. 128 p.

5. ESTÊVEZ, Laura Freire. **Biogeografia, climatologia e hidrogeografia: fundamentos teórico-conceituais e aplicados**. Editora Intersaberes, 2016, 202 p.

Nome da Unidade Curricular: **TCC II**

Carga Horária: **220h (220 práticas)**

Pré-requisito: TCCI

Termo: 8

Ementa: Desenvolvimento do TCC e da redação do memorial do percurso formativo, documento final, material expositivo e defesa. Orientação conduzida pelo professor(a) escolhido(a) pelo(a) estudante.

Bibliografia Básica:

1. LACOSTE, Y.. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2002.

2. MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F.; CRUZ, R.C.A. (Orgs.) **A necessidade da geografia**. São Paulo : Contexto, 2019.

2. ENGELS, F.. **A dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1978.

3. QUAINI, M. **Marxismo e geografia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982

4. MOREIRA, R.. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.

5. SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2021.

<p>Nome da Unidade Curricular: <b>Estágio Supervisionado IV</b></p> <p>Carga Horária: <b>100h (20h teóricas e 80h práticas)</b></p> <p>Pré-requisito: Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II; Estágio Supervisionado III</p> <p>Termo: 8</p>
<p>Ementa: A Geografia Escolar no Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos. O raciocínio geográfico e o pensamento espacial nos espaços não-formais de aprendizagem e nas iniciativas de Educação Popular. Geografia e diferentes práticas de ensino, linguagens e recursos didáticos no Ensino Médio, na EJA, nos espaços não-formais de aprendizagem e nos espaços de Educação Popular. A Geografia Escolar e o trabalho de campo. O papel político-pedagógico da Geografia Escolar em diferentes contextos socioespaciais, culturais, políticos e identitários no Brasil. A escola, a juventude e o diálogo com lugares e contextos socioespaciais diversos (cidade, campo, aldeias, quilombos, movimentos sociais). Planejamento e regência de aula.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Pensar pela Geografia: Ensino e Relevância Social</b>. Goiânia: C&amp;A Alfa Comunicação, 2019.</li> <li>2. FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</li> <li>3. RIBEIRO, Ana Clara Torres. <b>Cartografia da ação e movimentos da sociedade: Desafios das experiências urbanas</b>. Lamparina, 2011.</li> </ol>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. CAZETTA, V.. OLIVEIRA JR. W. M. (orgs.). <b>Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea</b>. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.</li> <li>2. LYNCH, K.. <b>A imagem da cidade</b>. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</li> <li>3. OLIVEIRA, L. de. <b>Estudo metodológico e Cognitivo do mapa</b>. São Paulo: USP, 1978.</li> <li>4. RESENDE, M.S. <b>A geografia do aluno trabalhador: caminhos para uma prática de Ensino</b>. São Paulo, Loyola, 1986.</li> <li>5. SILVA, Natalino Neves da. <b>Juventude Negra na EJA: o direito à diferença</b>. Belo Horizonte, Mazza Edições, 2010.</li> </ol>

## 8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

### 8.1 Sistemas de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

O sistema de avaliação do Instituto das Cidades e de seus cursos de graduação considera o disposto no Regimento da Pró-Reitoria de Graduação e no Regimento Geral da Unifesp, no que tange aos aspectos de ensino, e mantém conformidade também com os critérios definidos no Sinaes – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O desenvolvimento acadêmico dos alunos é observado e levado em consideração ao longo do curso e, em caso de necessidade, serão realizadas reformulações e implementados novos meios que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem. As dificuldades encontradas pelos discentes no processo de formação devem proporcionar aos docentes indicadores que favorecerão a reestruturação do método de ensino, objetivos, forma de organização das atividades, conteúdos, nível de exigência, avaliação etc. As atividades curriculares envolvem solução de casos, trabalhos de campo, seminários, visitas técnicas, provas, entre outros previstos nos planos de ensino e aprovados pelas comissões de curso.

Na avaliação ao longo do curso a qualidade do desenvolvimento de habilidades e competências previstas em cada disciplina será analisada pelo corpo docente para identificar o aprendizado alcançado em cada etapa. Deste modo, considera-se que a assiduidade e a dedicação aos estudos implicam em bom aproveitamento das aulas ministradas e atividades curriculares. A frequência mínima para aprovação em uma Unidade Curricular, disposta no Artigo 78 do Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação (2014), é 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades em que estiver inscrito. As ausências às aulas poderão ser justificadas por requerimento específico e documentos comprobatórios protocolados na secretaria acadêmica do curso/campus, que deverá imediatamente informar o Coordenador do Curso e os docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares que o estudante esteja cursando. São passíveis de justificativa, com direito à reposição das atividades acadêmicas, as faltas ocorridas por: I - incapacidade temporária de até 15 (quinze) dias letivos, devidamente atestada por profissional médico ou cirurgião-dentista; II - falecimento do cônjuge, companheiro(a), pais, madrasta ou padrasto, irmãos, filhos, enteados e menor sob guarda ou tutela do estudante; III - apresentação de trabalho em evento científico ou participação em evento acadêmico, esportivo ou cultural como representante da Unifesp. As ausências justificadas não serão abonadas, mas darão ao estudante o direito à reposição de eventual avaliação ocorrida no período, como está disposto dos artigos 79 e 80 do mesmo Regimento da Pró-Reitoria de Graduação.

O processo de avaliação de cada unidade curricular é conduzido pelo(s) docente(s) responsável(is) devendo obrigatoriamente constar no Plano de Ensino, com especificação a respeito do tipo de avaliação que será aplicado no decorrer das atividades, sejam elas teóricas ou práticas, bem como os instrumentos (provas, seminários, exercícios, relatórios, projetos ou outros) a serem utilizados para tal fim,

respeitando as especificações de cada área. A avaliação processual e formativa possibilita a identificação de lacunas, necessidades a serem trabalhadas e avanços obtidos, ao longo do processo, e viabiliza o reconhecimento dos resultados alcançados, considerando os conhecimentos, competências e valores construídos, bem como as mudanças necessárias ao bom termo.

Podem ser aprovadas avaliações conjuntas entre UCs visando atender plenamente os objetivos de ensino-aprendizagem definidos pela comissão de curso.

Os critérios de nota para aprovação são estabelecidos em regimento interno da Pró-Reitoria de Graduação. O aluno é avaliado durante o período letivo e eventual exame final. A nota atribuída é entre 0,0 (zero) a 10,0 (dez), permitindo-se seu fracionamento em uma casa decimal. É considerado aprovado o aluno que obtiver média das notas das provas, exercícios e outras atividades curriculares maior ou igual a 6,0 (seis). O aluno será reprovado se não atingir a nota mínima necessária maior ou igual a 3,0 (três). Caso o aluno alcance a nota mínima necessária igual a 3,0 (três) e inferior a 6,0 (seis) terá o direito de realizar o exame, que ocorre após a divulgação dos resultados finais do rendimento acadêmico do período vigente. Após a realização do exame a média final é calculada pela média aritmética entre a nota do exame e a nota obtida no período letivo. A média final deve ser igual ou maior que 6,0 (seis), e caso isso não ocorra o aluno fica reprovado na UC.

É importante salientar que a avaliação do aluno não é realizada apenas em um único momento e por meio de provas, mas ao longo do período letivo através de seminários, trabalhos individuais e em grupo, exercícios, pesquisas, participação em sala, discussão em grupo, resenhas, elaboração de projetos, reflexão crítica sobre assuntos estudados, entre outros. No plano de ensino de cada disciplina estão explicitados todos os instrumentos e critérios de avaliação a serem utilizados pelo docente. Este é distribuído e explicado no início do período letivo de cada curso.

## **8.2 Sistemas de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso será periódica, processual e coletiva. Levará em consideração o resultado dos trabalhos das Unidades Curriculares, dos Núcleos Temáticos, especialmente dos TCCs e Memoriais. Será também considerada, a adequação das ementas das UCs ao curso de Licenciatura em Geografia, especificamente nos processos efetivos de ensino-aprendizagem e as articulações das UCs aos Núcleos Temáticos do curso em cada

um dos termos. Esses indicadores acima listados serão discutidos amplamente nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e na Comissão de Curso. Outro indicador da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso será o acompanhamento da inserção profissional e acadêmica dos egressos e a evasão dos discentes. Esse acompanhamento trará relevantes informações para a revisão continuada do Projeto Pedagógico.

Avaliação do Currículo acontecerá por meio de Fóruns abertos e temáticos, que serão convocados com pautas definidas, respeitando os objetivos, princípios e diretrizes de criação do curso, a qualquer momento, acumulando as discussões de avaliação de desempenho do curso e de propostas de alteração no Projeto Pedagógico e sua matriz curricular.

A inserção do corpo docente ingressante nos processos de avaliação do Projeto Pedagógico e de revisão curricular é parte fundamental do reconhecimento, acolhimento e apropriação do Projeto Pedagógico do Curso, a que passa assumir coletivamente o protagonismo ao propor os aprimoramentos e desenvolvimentos cabíveis.

O curso possui um sistema de acompanhamento e avaliação do seu Projeto Pedagógico constituído pelas seguintes instâncias: Coordenação de Curso, Comissão de Curso e Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- A Coordenação de Curso tem o papel de garantir a condução político-pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto de cada curso. Nesse sentido, busca: o trabalho em equipe, a integração do corpo docente/discente/técnico, a implementação da matriz curricular e a articulação para implantar as práticas pedagógicas.
- A Comissão de Curso, órgão máximo de decisão na esfera do curso, assume o papel de discutir e articular a política de formação profissional e pela integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.
- Os objetivos do NDE são: formular, implementar, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos

de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e do curso.

## **9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Acadêmicas Complementares são ao mesmo tempo importantes momentos de ampliação e de experimentação pessoal do repertório dos estudantes, parte da vida universitária em sua dimensão mais ampla, com dimensões culturais, políticas, sociais, de integração e cooperação etc. Também são consideradas Atividades Complementares iniciativas em pesquisa e extensão, seminários e publicações que são computadas como carga horária para fins de integralização do curso. A Licenciatura em Geografia optou por uma organização curricular que considera a necessidade do discente cumprir 200 horas de atividades complementares.

As Atividades Complementares consideradas para o curso de Licenciatura são descritas em regulamento próprio. Tal regulamento está disponível no sítio eletrônico do Campus Zona Leste e na Secretaria Acadêmica do Campus, de pleno acesso dos(as) estudantes. A integralização da carga horária dependerá de análise e aprovação da Comissão de Curso da Licenciatura em Geografia.

## **10. ESTÁGIO CURRICULAR**

### **10.1. Estágio Curricular Supervisionado**

A residência pedagógica foi alterada para estágio supervisionado, componente curricular obrigatório pensado para promover uma sólida formação dos estudantes a partir das fundamentações teóricas e das práticas no local do futuro exercício da profissão. Esta etapa do percurso formativo constitui-se enquanto oportunidade e experiência de aprendizagem por meio da qual estudantes e professores com formação em serviço são impactados, explicitando a necessidade de estreitamento das relações entre a Universidade e escolas públicas da Zona Leste, por meio de ações de várias naturezas formativas.

Por meio da presença participativa e planejada como atividade programada em contextos favoráveis ao aprendizado, o estudante deve ser orientado por um docente com formação compatível ou por um docente supervisor de estágios. Com convênios

supervisionados em escolas, especialmente as públicas, as atividades de estágio com carga horária de 400 horas visam habilitar o estudante para o exercício profissional.

Nessa direção, o estágio supervisionado referendado na perspectiva de que se trata de um tempo e um espaço de construção da identidade e aprendizagem está ancorada nas experiências sistemáticas na escola básica, contato com situações-problemas e desafios da realidade profissional e atividades correlatas desenvolvidas na universidade. Por fim, vale destacar que as aprendizagens estágio são desenvolvidas em continuidade àquelas agregadas nas unidades curriculares Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPP's), relevando-se que os estudantes nessa segunda metade do curso já possuem reconhecimentos e estudos sobre como a escola pública e a geografia escolar tem sido concebida e trabalhada nos mais diferentes espaços educacionais, assim como naquelas identificadas com o núcleo específico de área e de formação de professores.

As informações sobre o estágio supervisionado, bem como seu regulamento, estão disponíveis na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

## **11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO**

### **11.1. Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas (PGPPs)**

Considerando que a construção da identidade do professor de Geografia deverá ser construída ao longo da integralidade do percurso formativo, em consonância com as determinações do Parecer CNE N° 09/2014 e da Resolução CNE N° 2/2015, que destacam a inseparabilidade entre teoria e a prática para que o futuro professor possa obter os elementos para o desenvolvimento dos conhecimentos básicos (da área e da docência) e habilidades necessárias a uma formação docente adensada, assinalamos a compreensão da prática como um componente curricular. O sentido de prática aqui atribuído se baseia naquele evidenciado por NETO, SILVA (2014, p.898) que a vincula aos encaminhamentos de observação e reflexão, o registro das observações realizadas e a resolução de situações problemas – sendo, portanto, direcionadas para o âmbito do ensino.

Nesse contexto a Unidade Curricular Práticas Geográficas Programadas foi proposta no PPC do Curso Geografia Grau Licenciatura com a finalidade de proporcionar situações de aprendizagem aos futuros professores pautadas pela perspectiva da indissociabilidade existente entre teoria e prática.

Essa proposta de formação, que toma inicialmente como referência as experiências já consolidadas do curso de Pedagogia da Unifesp, se orienta reconhecendo que há diferentes percursos profissionais disponíveis ao professor de Geografia.

Com tais perspectivas as PGPPs no Projeto Pedagógico do Curso Geografia-licenciatura, do Instituto das Cidades, desenvolvidas na forma de unidades curriculares, se organizam pelo encaminhamento de atividades que buscam reconhecer, observar, problematizar e apontar encaminhamentos a respeito de situações que envolvam processos educativos relacionados ao ensino de Geografia na escola e em outros lugares, pautando – se nas articulações entre os saberes de área e aqueles pedagógicos.

Em segundo lugar, busca-se proporcionar aos alunos, elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que os futuros professores de Geografia não podem prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação das contribuições advindas das variadas áreas do conhecimento.

Em suma, as PGPPs compreendem as aprendizagens de Geografia escolar relativas à docência como aquelas que se desdobram no contato com as instituições e todos sujeitos que caracterizam os diferentes territórios de educação escolar

## **12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

### **12.1. Memorial do processo formativo**

Todos os estudantes do curso de geografia deverão produzir, ao longo da graduação, um **Memorial** do seu processo formativo, costurando os nexos do seu aprendizado. Com apresentação na UC Práticas Geográficas Programadas I, o memorial será realizado com o apoio de um orientador e com debates abertos, finalizando com um documento final que será apresentado como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse tipo de memorial é instrumento importante tanto para a avaliação do estudante – como aprendizagem significativa do processo de produção do conhecimento e das práticas – quanto do próprio curso. Deve ser uma espécie de romance formativo, como passos no processo de tomada de consciência de si e do mundo. O Memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, fará parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso.

## **12.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deverá agregar as diferentes experiências formativas do estudante em um trabalho que exprima as potencialidades de um profissional capaz de pensar as diferentes situações urbanas e propor soluções para as cidades. Ele visa ampliar as condições de formação profissional do aluno por meio da integração dos vários conhecimentos, valores e habilidades/competências apreendidos e construídos ao longo do curso. Diversos formatos serão permitidos (projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos etc.), sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto. Espera-se que esses sejam resultantes da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas urbanos desafiadores. O TCC, com carga de 400 horas, sintetizará o resultado do processo formativo de cada estudante e seu produto indicará o perfil do profissional apontado e servirá igualmente como importante momento para avaliação do próprio Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia.

É recomendado que o processo avaliativo e a banca congreguem três professores, com a seguinte composição: professor orientador, um docente do curso, um docente convidado externo (quando não for possível a participação de convidado externo, a banca poderá ser composta apenas pelos professores do curso). O convidado externo pode ser docente ou não, como profissional do setor público, privado ou terceiro setor, ativista de movimentos sociais, de centros de pesquisa, desde que relacionados ao tema. A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes. Ao final de cada termo haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção. A Unifesp não possui regulamentação única para os TCCs, cabendo a cada curso sua regulamentação específica. As diretrizes que embasam a execução do TCC no curso de geografia são:

O TCC é um trabalho individual e sua realização deverá possibilitar que o aluno concretize, de forma autônoma, crítica e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional; O estudante fará sua escolha de objeto, no qual também deverá agregar as diferentes experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima potencialidades de um profissional que pense a cidade a partir da geografia e de suas articulações interdisciplinares; O tema deverá ser obrigatoriamente relacionado às atribuições e atividades profissionais estabelecidas em lei, bem como a reflexão crítica e histórica

sobre estas mesmas atribuições e atividades; Diversos formatos serão permitidos (ex: projetos, planos, trabalhos teóricos, trabalhos práticos, vídeos, etc.) sempre justificada a relação entre forma-conteúdo e tema-produto; O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de origem do aluno da Unifesp; Espera-se que o TCC apresente resultados relevantes e expressivos da experiência de formação baseada na análise de contextos e problemas urbanos desafiadores; A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade complementar; Ao final de cada termo haverá uma exposição de TCCs aberta ao público e com debates sobre o conjunto da produção. O Trabalho de Conclusão de Curso contará com regimento específico;

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC deve ser centrado em uma das áreas teórico-práticas e/ ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração do conhecimento, bem como de consolidação das técnicas de pesquisa e elaboração de projetos, de modo a estimular o espírito científico, a criatividade e o interesse pelas diferentes áreas de atuação da geografia.

As diretrizes que embasam as normas para execução do TCC em Geografia da Unifesp, em consonância com as DCNs citados acima são:

- O tema, vinculado a uma das sete linhas interdisciplinares do Instituto das Cidades, é de livre escolha do estudante, e deverá agregar as múltiplas experiências formativas de seu percurso acadêmico em um trabalho que exprima sua capacidade investigativa e reflexiva;
- Pode ser realizado na forma de monografia, resultante da proposta de pesquisa, na forma de produção técnica ou de projeto associado ao ordenamento urbano-regional;
- O orientador é de livre escolha do estudante e poderá ser qualquer dos docentes do curso de Geografia da Unifesp;
- Espera-se que o TCC apresente resultado relevante e expressivo da experiência de formação baseada na convergência de conhecimentos e análise de contextos e problemas desafiadores que envolvam o fenômeno urbano e as cidades;
- Conforme apontado no item anterior, o memorial, reflexão individual sobre o percurso realizado pelo aluno, deverá constar como parte introdutória do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ;

- A banca será composta pelo professor orientador e outros docentes, podendo um desses ser externo. Esse último poderá ser docente ou profissional atuante no setor público, privado ou movimentos sociais, desde que relacionado ao tema;
- A apresentação dos TCCs e suas defesas serão consideradas atividades formativas para o restante dos estudantes, contabilizadas como atividade da matriz curricular. Os alunos poderão contabilizar até 50 h como atividade complementar, sendo que cada defesa contabilizará 2h.
- Ao final, o TCC. ficará disponível no repositório da biblioteca para consulta.

O regulamento do TCC está disponível na secretaria do campus e na página do curso e/ou campus.

### **13. APOIO AO DISCENTE**

O discente do curso de Licenciatura em Geografia é atendido por uma série de políticas institucionais que visam, por um lado, fornecer assistência à sua permanência na Universidade e promover ações afirmativas e, por outro lado, ajudar na organização de sua vida acadêmica e nos seus estudos. Para tanto, a Unifesp conta com uma Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas (PRAEPA), órgão subordinado à Reitoria, que tem como finalidade:

(i) Planejar, propor e executar as políticas de ações afirmativas, de acesso, permanência, de saúde, esportivas, culturais e de formação complementar dirigidas aos estudantes de graduação, pós-graduação stricto sensu e residência da Universidade; (ii) Executar as atividades de assistência e promoção social, dirigidas a todos os estudantes da Universidade; (iii) Promover políticas e programas de apoio à permanência do estudante, tais como moradia, transporte, alimentação e saúde; (iv) Promover políticas e programas culturais, de lazer e de atividades físicas; (v) Promover políticas de apoio pedagógico e social aos estudantes da Unifesp.

A PRAEPA possui em sua estrutura organizacional os Núcleos de Apoio ao Estudante (NAE), que atuam em cada campus executando a política de Assistência Estudantil da Unifesp, tendo como objetivos principais: contribuir para as Políticas de Permanência estudantil; executar e contribuir para as políticas de apoio aos estudantes; contribuir para o desenvolvimento acadêmico, visando uma formação integral e de qualidade; participar, apoiar ou acompanhar projetos vinculados aos estudantes junto à PRAEPA.

O NAE do Instituto das Cidades/Campus Zona Leste, recentemente formalizado, segue as diretrizes definidas pelo Ministério da Educação, especialmente no que se refere ao Plano Nacional de Assistência Estudantil. É composto, no momento, de: I) uma Assistente social, responsável por prestar serviços sociais à comunidade, orientando indivíduos, família e instituições sobre direitos e deveres (normas, códigos e legislação), bem como planejar, coordenar e avaliar planos, programas e projetos sociais, além de assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; II) de um Técnico em Assuntos Educacionais, responsável em coordenar as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo, nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão; III) um Coordenador e uma Vice Coordenadora, responsáveis pela coordenação e execução das políticas desenvolvidas pela PRAEPA, além de propor políticas de desenvolvimento institucional. Suas ações, portanto, englobam desde o recebimento dos estudantes, acolhimento e escuta qualificada (identificando e direcionando os atendimentos), atuando nas questões de permanência e assistência estudantil, buscando auxiliar na trajetória acadêmica dos(as) estudantes do Campus, visando à formação integral e de qualidade, em consonância com a função social da universidade pública.

Além disso, também faz parte da estrutura da PRAEPA: a Coordenadoria de Atenção à Saúde do Estudante; a Coordenadoria de Apoio Educacional, Acessibilidade e Inclusão; a Coordenadoria de Diversidade Sexual e Promoção da Equidade de Gênero; a Coordenadoria de Equidade Étnico-racial; e o Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), um serviço multiprofissional de apoio aos estudantes que deve efetivar a Política de Assistência Estudantil definida pelo Conselho de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas. Trata-se de um serviço criado para receber estudantes de todos os Campi que necessitem de atendimento médico especializado e que não seja coberto pelos serviços de saúde do município no qual se encontra o Campus do estudante. São atendimentos em diversas especialidades: odontologia, ginecologia, ortopedia, psiquiatria, nefrologia, cirurgia vascular, urologia, dermatologia, otorrinolaringologia e endocrinologia. Conta também com apoio de serviço de enfermagem.

Destaca-se, também, o Programa de Auxílio para o Estudante (PAPE). Esse é um dos programas que compõem a Política de Permanência Estudantil da Unifesp. Ele tem como objetivo criar condições de acesso, aproveitamento e permanência

plenos da formação acadêmica aos estudantes que apresentem perfil de vulnerabilidade socioeconômica através da concessão de auxílios. A análise para concessão dos auxílios é realizada pela assistente social do NAE de cada campus por meio de um estudo para identificar o perfil do estudante. A PRAEPA gerencia também o PBP - Programa de Bolsa Permanência. O PBP é um programa do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas. O recurso é pago diretamente ao estudante de graduação por meio de um cartão de benefício. Este programa somente atende estudantes de cursos com 05 ou mais horas diárias de aula. Os demais estudantes não contemplados por este critério podem solicitar os auxílios do PAPE, conforme as normas deste programa.

Fundamental ainda destacar que o Campus Zona Leste se encontra em processo de adequação à Resolução Consu nº 247/2023, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e Inclusão na Universidade Federal de São Paulo com a criação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão para efetivação dos dispositivos contidos na referida Resolução.

Os estudantes contam também com o Centro Acadêmico de Geografia – GAGEO, que promove ciclos de eventos, debates, leituras e organiza coletivos que debatem temas da contemporaneidade.

## **14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **14.1. Instâncias de gestão dos Cursos**

Os Colegiados de Curso têm como objetivo deliberar e estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado será presidido e representado pelo Coordenador do curso, composto por docentes em atividade no curso, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos. Colegiados e seus coordenadores atuam para fortalecer o trabalho em equipe, a integração do corpo docente-discente- técnico, a implementação da matriz curricular e suas práticas pedagógicas.

- Os Coordenadores e Vice-Coordenadores de Curso, eleitos pelo colegiado com mandato de dois anos, têm o papel executivo de garantir a condução político-

pedagógica e acadêmica do processo de acompanhamento e avaliação do projeto do curso além de atividades administrativas correlatas, para as quais são amparados por uma Secretaria de Curso. O coordenador do curso de Geografia Licenciatura deverá ter como titulação mínima o título de Doutor, se encontrar em regime de contratação de 40h semanais e em regime de dedicação exclusiva.

- As Comissões de Curso são órgãos de coordenação consultivos e subordinados ao colegiado de curso, com o papel de discutir e articular a política de formação profissional e integralização curricular, subsidiando, auxiliando e acompanhando o colegiado e a coordenação na direção do curso, no processo ensino-aprendizagem, nos ajustes/orientação das diretrizes da formação do profissional e a sua inserção no mercado de trabalho e na sociedade.

- O Núcleo Docente Estruturante assessora as comissões de curso e têm o objetivo de formular, acompanhar, consolidar, avaliar e atualizar, permanentemente, o projeto pedagógico do curso. São elementos do acompanhamento do NDE: as matrizes curriculares, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem do curso.

#### **14.2. Gestão Acadêmica do Curso de Geografia – Licenciatura**

O curso de Geografia - Licenciatura conta com um coordenador e um vice-coordenador pedagógico, doutores contratados em regime de dedicação exclusiva, 40h semanais, que entre outras atribuições deverão encaminhar as demandas à instância de deliberação.

O colegiado do curso tem como objetivo estabelecer as diretrizes da gestão administrativa e pedagógica do curso em conformidade com as regras e normas da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. O colegiado é presidido e representado pelo coordenador do curso, composto por docentes em atividade, incluídos docentes em regime de colaboração, bem como dos representantes discentes e técnicos participantes da Comissão de Curso.

A gestão do curso é operacionalizada por uma Comissão de Curso, responsável por revisar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A comissão será composta por docentes, discentes e técnicos. Entre os docentes, estão necessariamente o coordenador e vice-coordenador do curso,

A comissão de curso conta com a assessoria do Núcleo Docente Estruturante

(NDE) no que diz respeito ao processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Todos os membros do NDE são membros da comissão do curso e têm perfil ligado à identidade disciplinar do curso.

A elaboração dos projetos pedagógicos pela comissão de curso deve considerar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Projeto Pedagógico do Campus, as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de cada curso, quando houver, as legislações complementares vigentes e normas institucionais.

## **15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

Para garantir o princípio da indissociabilidade, como um dos eixos do percurso formativo do curso, há um conjunto de atividades em que a atuação em extensão, pesquisa e ensino-aprendizagem acontecem de forma integrada em torno de problemas urbanos complexos e situações desafiadoras. Importante notar que, nesse item, este PPC atende às normas da Unifesp para curricularização da extensão segundo a Resolução 192, de 2021, do Conselho Universitário da Unifesp (que dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017), recentemente atualizada pela Portaria 377, de 2023, da Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. Várias unidades curriculares contemplam nas suas estratégias e condições de ensino-aprendizagem, as atividades de pesquisa e extensão que contabilizam horas para integralização do curso. Além disto, são propostas atividades específicas de caráter complementar que propiciam condições para atuação em pesquisa, extensão e em processos de ensino-aprendizagem distribuídas no decorrer do percurso formativo. O Instituto das Cidades considera fundamental a construção e o reconhecimento de identidade e alteridade entre diferentes formações e profissões, desde o princípio da trajetória acadêmica de formação no ensino superior. A existência de possibilidades criativas de organização do trabalho pedagógico promotoras de convergências de conhecimento envolve o reconhecimento de lugares e províncias do conhecimento geográfico, suas potencialidades e funções no seio da divisão social do trabalho. Para propiciar esta indissociabilidade:

- Núcleos temáticos semestrais organizam a oferta das diversas unidades curriculares, favorecendo o trabalho colaborativo entre docentes, a articulação entre teoria e prática e a convergência interna ao curso;

- Programas de extensão, incluindo convênios e parcerias com órgãos públicos, ONGs, centros de pesquisa, movimentos sociais e setor privado;
- Ofertas de unidades curriculares eletivas, com livre escolha dos estudantes;
- Fóruns anuais, debates e exposições;
- Integração estudantil em espaços de representação, semanas acadêmicas, atividades culturais e complementares, atléticas e clube universitário;
- Viagens de estudo, programas de intercâmbio e mobilidade estudantil;
- Programa de estágio curricular supervisionado com convênios e parceiros comuns;
- Memorial de percurso formativo e TCC como momentos de interlocução também com os setores externos à universidade.

Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa ensino e extensão no ensino universitário, estabelecida pelo art. 207 da Constituição Federal de 1988 e pelo art. 52 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394/96), da Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014 e da Portaria Prograd Unifesp nº377 de 2023, o curso de Geografia Licenciatura assegura a realização de no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação através de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

## **16. INFRAESTRUTURA**

O Instituto das Cidades possui um edifício reformado, com recursos municipais e foi equipado com mobiliário, acervo e computadores adquiridos com recursos de emendas parlamentares. Abriga as atividades de ensino, pesquisa e extensão do campus. O edifício de 900 m2 dispõe de:

A) Seis salas de aula (três para 60 estudantes cada; uma para 40 estudantes; e duas para 20 estudantes):

Seis projetores

Seis gaiolas de segurança

Seis telas de projeção

Seis computadores

Seis monitores

186 cadeiras normais

Duas cadeiras para obesos

Três mesas para cadeirantes

B) Um laboratório de informática para 30 estudantes:

26 computadores

24 suportes para CPU

24 cadeiras para alunos

Duas cadeiras e duas mesas

Dois quadros brancos: um fixo, outro portátil

Tres armários altos 1,60m x 0,80m x 0,50m

Um projetor

Uma gaiola de segurança

Uma bancada de 17,50 m × 1,50 m

Um rack

Duas estantes de aço

Uma tela de projeção

C) Uma biblioteca com espaço de consulta e administrativo (acervo de livros adquiridos com emenda parlamentar):

Cerca de 7.000 livros

20 estantes dupla face

Três mesas redondas

16 cadeiras com rodinhas

Uma cadeira comum

Duas mesas computadores de usuários

Uma mesa com regulagem de altura

Um ventilador portátil

Um ventilador (parede)

Três mesas de trabalho

Três estantes simples

Três armários com 2 portas tamanho médio (sendo um deles com material de escritório dentro)

Um armário com 2 portas tamanho pequeno (com livros e outros materiais dentro)

Dois gaveteiros

Uma impressora  
Cinco computadores  
Um quadro de avisos  
Um carrinho para transporte de livros  
Três telefones  
Três cestos de lixo  
Um guarda-volumes com 18 escaninhos  
Duas mapotecas

D) Uma sala de professores:

Cinco computadores  
Uma impressora colorida  
Cinco mesas em L 1,40m x 1,40m  
Uma televisão  
Cinco gaveteiros  
Um sofá de 2 lugares  
Dois armários 1,60m x 0,80m x 0,50m  
Um armário 0,75m x 0,80m x 0,50m  
Cinco aparelhos VoIP

E) Uma sala administrativa para secretarias:

Seis mesas em L 1,40m x 1,40m  
Oito cadeiras  
Uma impressora  
Um frigobar  
Três armários altos 1,60m x 0,80m x 0,50m  
Seis gaveteiros  
Um armário pequeno 0,75m x 0,80m x 0,60m  
Seis aparelhos de VoIP  
Seis computadores  
Doze monitores

F) Sala do Centro de Memória da Zona Leste;

G) Espaço de convívio para estudantes, espaço com mesas para refeição (autosserviço) e sala do centro acadêmico:

Três computadores

Quatro mesas em L 1,40m x 1,40m

Quatro gaveteiros

Um balcão de escritório

Três suportes para CPU

Uma impressora multifuncional

Um quadro branco portátil

Oito cadeiras

Um sofá de 3 lugares

Uma cadeira corda náutica

Um rack

Três armários 1,60m x 0,80m x 0,50m

Um armário guarda-volumes 2,30m x 1,05m x 0,53m

Quatro micro-ondas

Uma geladeira

Um bebedouro

11 mesas de plástico

42 cadeiras de plástico

Dois painéis

H) Hall de entrada;

I) Seis banheiros, sendo quatro acessíveis;

J) Duas copas;

K) Depósito e almoxarifado;

L) Plataforma elevatória para acesso universal a todas as instalações, iluminação externa, pavimentação e CFTV.

Em 1º de maio de 2023, o presidente Lula anunciou que seria prioridade de seu governo a construção do Campus Zona Leste da Unifesp. Dessa maneira, por meio de recursos destinados pelo Governo Federal via Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) – Universidades, em 4 de abril de 2024, o Ministério da Educação (MEC) se comprometeu com o aporte da quantia de R\$ 110 milhões para financiar as

obras.

As obras do Campus Zona Leste estão organizadas em quatro fases:

### **Fase 1:**

A fase 1 já está licitada, contratada, e as obras iniciaram no primeiro semestre de 2025. Trata-se da etapa de reforma e readequação do “Galpão Médio” e do “Galpão Menor” com o objetivo de implantar salas de aulas e laboratórios. O “Galpão Menor” tem 905,08m<sup>2</sup> de área construída e será reformado para abrigar laboratórios didáticos e de pesquisa. O “Galpão Médio” abrigará áreas acadêmicas, laboratórios e salas de aulas e auditórios multifuncionais. Ao todo serão 3.537,97m<sup>2</sup> a reformar e 257,20m<sup>2</sup> a construir.

Além desses dois galpões, serão realizadas nessa fase as obras de edificações e de infraestruturas complementares, como portarias; reservatórios de contenção de cheias; subestação e central de lixo; reservatório de águas; central GLP; estação de tratamento de esgoto; passarela e elevador. Em relação às obras externas e de implantação, será construída a escada externa e serão realizadas as obras de paisagismo e urbanização; pavimentação; sistema de drenagem; instalações elétricas e eletrônicas.

### **Fase 2:**

A Fase 2 corresponde à construção de edificação contígua ao prédio em uso do Instituto das Cidades, permitindo a ampliação da oferta de espaços pedagógicos, administrativos e de convivência. O projeto prevê a implantação de salas de aula, banheiros, auditório e espaço de convivência. Conforme mencionado, este módulo será integrado ao edifício existente, ampliando e qualificando sua utilização.

### **Fase 3:**

Nessa fase, prevista para iniciar no segundo semestre de 2025, serão construídos os edifícios administrativo e acadêmico. O Edifício Administrativo, com 2.535,27 m<sup>2</sup> de área construída, abrigará áreas acadêmicas, administrativas, áreas técnicas, espaços de convivência, refeitório para funcionários e depósitos. O Edifício Acadêmico, com 10.197,62 m<sup>2</sup> de área construída, abrigará salas de aulas, áreas acadêmicas, refeitório, lanchonete, vestiários, laboratório de informática, áreas técnicas e depósitos.

#### **Fase 4:**

A Fase 4 corresponde a processo a ser desenvolvido por meio de licitação integrada, ainda em fase de elaboração do termo de referência, a partir do estudo de viabilidade e do Estudo Preliminar de arquitetura desenvolvidos pela equipe técnica (Pró Reitoria de Planejamento e Comissão de Infraestrutura do Campus Zona Leste). O escopo corresponde à adequação sanitária e estrutural do maior galpão existente no terreno, permitindo o uso do espaço 15.350 m<sup>2</sup>, que se encontra atualmente desativado, para a construção da biblioteca central, do teatro, espaços expositivos, laboratórios e ateliês acadêmicos, salas de grupos de pesquisa, espaços estudantis, salas de aula de graduação e pós-graduação, além de banheiros, vestiários e espaços de convivência.

### **17. CORPO SOCIAL**

#### **17.1 Docentes**

Dos 21 docentes, 20 são lotados na Zona Leste e uma é colaborado do Campus de Diadema. Seguem suas formações em nível de graduação e doutorado.

1	Anderson Kazuo Nakano	Arquitetura e Urbanismo/USP	Demografia/UNICAMP	DE
2	Egeu Gómez Esteves	Psicologia/ USP	Psicologia Social/USP	DE
3	Giovanna Bonilha Milano	Direito/UFPR	Direito/UFPR	DE
4	Guilherme Moreira Petrella	Arquitetura e Urbanismo/USP	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE
5	Gustavo Francisco Teixeira Prieto	Geografia/UFF	Geografia Humana/USP	DE
6	Jaqueline Bória Fernandez	Engenharia de Materiais/UFSCAR	Ciências da Engenharia Ambiental/USP	DE
7	Joana da Silva Barros	Arquitetura e Urbanismo/USP	Sociologia/USP	DE
8	Kátia Souza Rangel	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE

9	Letícia Roberta Amaro Trombeta	Geografia/UNESP	Geografia/UNESP	DE
10	Magaly Marques Pulhez	Arquitetura e Urbanismo/PUC Campinas	Arquitetura e Urbanismo/USP	DE
11	Marcos Antonio de Moraes Xavier	Geografia/USP	Geografia/UNICAMP	DE
12	Marcos de Oliveira Soares	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE
13	Patrícia Laczynski	Administração de empresas/FGV	Administração Pública e Governo /FGV	DE
14	Ricardo Santhiago	Comunicação Social/PUC São Paulo	História oral/USP	DE
15	Ricardo Sartorello	Geografia/USP	Geografia/USP	DE
16	Ricardo Barbosa da Silva	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE
17	Sílvia Lopes Raimundo	Geografia/USP	Geografia Humana/USP	DE
18	Silvana Zajac	Letras/UFSC	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem/PUC São Paulo	DE
19	Tiago Damas Martins	Geografia/UEPG	Geografia/UFPR	DE
20	Tiaraju Pablo D'Andrea	Ciências Sociais/USP	Sociologia/USP	DE
21	Thiago Manhães Cabral	Geografia/UFF	Geografia/UNICAMP	DE

**Observação:** DE = Dedicção Exclusiva

## 17.2 Técnicos Administrativos em Educação

1	Ageu Rodrigues Santana da Silva	Assistente em Administração	Biblioteca
2	Alessandro Gomes da Rocha	Assistente em Administração	Administrativo
3	Ederson Gonçalves da Silva	Assistente em Administração	Secretaria
4	Emerson Bellini Lefcadito de Sousa	Técnico em Assuntos Educacionais	Secretaria
5	Galberto de Alcântara Assis	Assistente em Administração	Administrativo
6	João Pedro Carvalho Santana	Assistente em Administração	Biblioteca
7	Julio Cesar dos Santos Baldoni	Técnico em Eletricidade	Serviços
8	Márcia Lumiko Nakaya	Assistente em Administração	Secretaria

9	Marlene Rocha Félix dos Santos	Assistente Social	NAE
10	Nani Junília de Lima	Técnica em Assuntos Educacionais	Secretaria
11	Oscar Paulino Soares Neto	Técnico em Tecnologia da Informação	TI
12	Regina Garcia Brito	Bibliotecária documentalista	Biblioteca

## 18. REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. O estudo geográfico da cidade no Brasil: evolução e avaliação. Contribuição à História do Pensamento Geográfico Brasileiro. *Revista Brasileira de Geografia*: Rio de Janeiro, 56(1/4): 21-122, jan./dez. 1994.

ALMEIDA, Regina A. de. Ensino de cartografia para populações minoritárias. Boletim Paulista de Geografia [online]. Associação dos Geógrafos Brasileiros, Especial Cartografia. n°87, Dez de 2007. 111-129 p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 02, de fevereiro de 1999.

\_\_\_\_\_. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 14, de 13 de março de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares para o curso de Geografia.

\_\_\_\_\_. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. o Diário Oficial da União de 25 de junho de 2015.

\_\_\_\_\_. Câmara de Educação Superior. Parecer n. CNE/CES 492/2001, e Parecer CNE/CES1.363/2001, homologado em 25/01/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

CARRIL, Lourdes. Quilombo, Favela e Periferia. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2006.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CASTROGIOVANNI, Antônio C. et. all (org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/ AGB, 2004.

CHESNAIS, F. *A mundialização do capital*, São Paulo: Xamã, 1993; CORRÊA, R. L. *Trajetórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

ELIAS, D. e PEQUENO, R. Reestruturação econômica e nova economia política da urbanização no Ceará. *Mercator*, Fortaleza, v. 12, n.28, p. 95-112, mai./ago. 2013.

FERREIRA, Mariana Kawall Leal. A educação escolar indígena: um diagnóstico crítico da situação no Brasil. In. SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola – 2º Ed.* São Paulo: Global, 2001.

FRANCA, Gilberto C.. *Urbanização e educação: da escola de bairro à escola de passagem*. 2010. Tese (Doutorado em Geografia Humana). FFLCH, USP. São Paulo.

GEIGER, P. P. e DAVIDOVICH, F. Aspectos do fato urbano no Brasil. *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro. 23 (2). p.3-102. Abr./jun. 1961.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. *Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.

GOTTMANN, J. A evolução do conceito de território. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 2, n.3, p. 523-545. 2012.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Loyola, 1994

\_\_\_\_\_ *O enigma do capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social*, Revista de Sociologia. USP, 26 (1): 61-73, 2014

ISNARD, H. *O espaço geográfico*. Coimbra: Almedina, 1982.

KLEIN, O e RICHTA, R. *As opções da nova sociedade*. São Paulo: Editora Documentos, 1969.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola de acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 38, 2012.

MARTINS, Rosilda B. *Educação para a cidadania: o projeto político pedagógico como elemento articulador*. In:

MONGIN, O. *A condição urbana: a cidade na era da globalização*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MONTENEGRO, Marina R.. Novos conteúdos da pobreza metropolitana no Brasil. *Boletim Paulista de Geografia* [online]. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, nº1994. 7-36 p.

MOREIRA, Ruy. *O que é Geografia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MUNANGA, Kabengele. *Superando o Racismo na Escola*. 2 ed. revisada. – Brasília: MEC/ SECAD- Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e diversidade, 2005.

PASSINI, Elza Yasuko (org.). *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N. Geografia, representações sociais e escola pública. *Terra Livre*. Nº 15. 2000.

PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. *Gênero e raça – todos pela igualdade de oportunidades: teoria e prática*. Brasília: MTba/ Assessoria Internacional, 1998.

RAFFESTIN, C. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Ática, 1993.

RATTS, Alex. Os lugares da gente negra: temas geográficos no pensamento de Beatriz Nascimento e Lélia Gonzalez. In: SANTOS, Renato E.. *Questões urbanas e racismo*. Petrópolis, Brasília: DP, ABPN, 2012. p. 216-243.

RATTS, Alex. Geografia, relações étnicoraciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. *Revista Terra Livre*, [online] V.1, nº34, (2010). 125- 140 p.

SANTANA, Marise de. O legado Africano na Diáspora e o trabalho docente In: AMARAL JR, Aécio; BURYTY Joanildo de (org). *Inclusão Social, Identidade diferença*:

Perspectivas pós-estruturalistas de Análise Social- São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, M. *O espaço do cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993.

\_\_\_\_\_. *O trabalho do geógrafo no terceiro mundo*. São Paulo: Hucitec, 1996 [1978].

\_\_\_\_\_. *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp. 2002.

SANTOS, Renato Emerson dos. Ensino de Geografia e currículo questões a partir da Lei 10639. *Revista Terra Livre* [online] V°1, n. 34, (2010). 141-160 p.

SILVA, C. A.; CAMPOS, A. *Metrópoles e invisibilidades: da política às lutas de sentidos da apropriação urbana*. Rio de Janeiro: Lamparina, FAPERJ, 2015.

SOUZA, M. A. A. (org.). *Território brasileiro: usos e abusos*. Campinas: Edições Territorial, 2003.

UNIFESP. Projeto Pedagógico Institucional (PPI). UNIFESP 2021

\_\_\_\_\_. Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013.

\_\_\_\_\_. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014 .

\_\_\_\_\_. Regimento Geral

\_\_\_\_\_. Relatório Final de Integralização (Prograd, 2014).

\_\_\_\_\_. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIFESP 2021-2025.

\_\_\_\_\_. Resolução N° 03 do Conselho De Graduação, de 19 de Junho de 2019.

\_\_\_\_\_. Resolução n.192, Dispõe sobre alteração parcial da Resolução 139, de 11 de outubro de 2017, que regulamenta a Curricularização das Avidades de Extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal de São Paulo, 2021.

\_\_\_\_\_. Resolução n° 247, de 13 de dezembro de 2023.

VALE, Misael Ferreira do, MAGNONI JR, Lourenço (orgs). *Escola Pública e sociedade*. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002, 435 p.

VEIGA, Ilma P. A (Org.). *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas: Papirus, 1998.

## ANEXOS

**Anexo 1** – Quadro resumo da Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia de estudantes vinculados até 2025.

**Quadro Resumo da Matriz**

UCs Fixas	1.800 horas
TCC (Fixa)	400 horas
UCs Eletivas	420 horas
Estágio (Fixa)	400 horas
Atividades Complementares (Fixa)	200 horas
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3.220h</b>

Carga horária de extensão	350h
---------------------------	------

**Anexo 2** - Matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia de estudantes vinculados até 2025.

<b>Matriz Curricular</b>	<b>CH Total</b>	<b>CH Extensão</b>
<b>1o Termo</b>		
Cidades Vivas e Cidades Imaginadas	60h	
Reconhecimento da Geografia da Cidade	60h	
Análise Geográfica	60h	
Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I	60h	
Emergência urbana: Debates sobre as Cidades	30h	

Teorias e Dinâmicas da Natureza	30h	
<b>2o Termo</b>		
Questões agrárias e relações cidade/campo	60h	20h
Fundamentos da Dinâmica geológica e suas determinações geográficas	60h	
Elementos básicos da cartografia para Geografia	60h	
Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II	60h	30h
Culturas da Cidade	60h	-
<b>3o Termo</b>		
Região e Regionalização	60h	
Dinâmica do Relevo	60h	
Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia	60h	
Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea	30h	
Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I	30h	30h
Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia	60h	20h
<b>4o Termo</b>		
Redes e processos produtivos	60h	
Formação social, territorial e econômica brasileira	60h	
Cartografia Temática	60h	30h

Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II	30h	30h
Libras	30h	
Eletiva	60h	
<b>5o Termo</b>		
Território e Política	30h	
Teorias Geográficas Contemporâneas	60h	
Economia política e geografia da urbanização e da cidade	30h	
Ciência e Sistemas de Informação Geográfica	60h	15h
Estágio Supervisionado I	100h	
Ensino de Geografia e práticas escolares	60h	30h
Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia	30h	
<b>6o Termo</b>		
Planejamento urbano e territorial	60h	30h
Organização e regionalização do espaço mundial	60h	
Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagens da Geografia na Escola	60h	
Estágio Supervisionado II	100h	
Eletiva	60h	

Eletiva	60h	
<b>7o Termo</b>		
Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular	60h	20h
União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h	15h
TCC I	180h	
Estágio Supervisionado III	100h	
Eletiva	60h	
Eletiva	60h	
<b>8o Termo</b>		
Teorias em educação e Cultura	60h	20h
Estágio Supervisionado IV	100h	
Cidade, desigualdades educacionais e currículo	60h	30h
TCC II	220h	
Eletiva	60h	
Eletiva	60h	
Atividades complementares	200h	
<b>Total</b>	<b>3.220h</b>	<b>350h</b>

**Anexo 3** – Equivalências de Unidades Curriculares do curso de Licenciatura em Geografia referentes aos PPCs de 2019 e 2022.

	<b>1 TERMO: CIDADES VIVIDAS CIDADES IMAGINADAS</b>					
	<b>LICENCIATURA</b>					
<b>MUDANÇAS</b>	<b>PPC 2019</b>			<b>PPC 2022</b>		
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext.	Unidades Curriculares	CH total	CH Ex
Aumento de carga horária	Reconhecimento da Geografia da Cidade	30h		Reconhecimento da Geografia da Cidade	60h	
	<b>2 TERMO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO</b>					
	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext	Unidades Curriculares	CH total	CH Ext
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias.	A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo	30h		Questões agrárias e relações campo/cidade	60h	20h
	Territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas	30h		O estudante precisa ter cursado as A caracterização do Rural e do Urbano: a relação cidade/campo ou territórios híbridos: questões agrárias e urbanas contemporâneas para ter a equivalência à esta UC		
Mudança de nomenclatura e deslocada para o 3º termo, sendo equivalente	Dinâmica do Relevo e rede de drenagem para estudos de Geografia na sociedade capitalista	60h	20h	Dinâmica do Relevo (no 3º termo)	60h	30h
	<b>3 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA</b>					

	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>
Mudança de nomenclatura e deslocada para o 2º termo, sendo equivalente e sem carga de extensão	Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas na sociedade capitalista	60h	30h	Dinâmica geológica	60h	
Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes	Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas determinações na geografia da sociedade capitalista	30h	15h	Dinâmica climática	60h	
Mudança de carga horária	Crianças, adolescentes e o ensino de Geografia	30h	10h	Crianças, adolescentes e o ensino de Geografia	60h	20h
<b>4 TERMO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA</b>						
	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias.	Redes, fluxos e as interações geográficas	30h		<b>Redes e processos produtivos</b>	<b>60h</b>	
	Redes e processos produtivos, Estado Nacional	30h		<b>O estudante precisa ter cursado as UCs Redes, Fluxos e as Interações Geográficas (30h) ou a UC Redes e processos Produtivos, Estado Nacional para ter a equivalência à esta UC</b>		
Mudança de nomenclatura e carga horária, sendo equivalentes	Realidade Brasileira: formação social, geográfica e econômica	30h		<b>Formação social, territorial e econômica brasileira</b>	<b>60h</b>	

Mudança de nome e deslocamento para quinto termo	Geoprocessamento para Geografia	30h	15h	Ciência e Sistema de Informação Geográfica (quinto termo)	60	15h
Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 5º termo e junção com Pensamento geográfico brasileiro contemporâneo.	Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo	30h		Teorias geográficas contemporâneas (no 5º termo) O estudante precisa ter cursado as UCs Teorias Geográficas	60h	
Dessa forma Teorias geográficas contemporâneas equivale a Teoria geográficas contemporâneas e explicações do mundo e Pensamento Geográfico brasileiro contemporâneo				Contemporâneas ou Pensamento Geográfico Brasileiro para ter a equivalência à esta UC		
	<b>5 TERMO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER</b>					
	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>
Mudança de nomenclatura com manutenção de conteúdo, sendo equivalente	Territórios, poderes e contra poderes hegemônicos	30h		<b>Território e Política</b>	<b>30 h</b>	
Junção com Teorias geográficas contemporâneas e explicações do mundo sob novo nome: Teorias geográficas contemporâneas,	Pensamento Geográfico Brasileiro contemporâneo	30h		<b>Teorias Geográficas Contemporâneas</b> O estudante precisa ter cursado as UCs Teorias Geográficas Contemporâneas ou Pensamento Geográfico Brasileiro para	<b>60 h</b>	

com aumento de carga horária				equivalência à esta UC		
Mudança de nomenclatura, deslocamento para o 4º termo e mudança de carga horária, sendo equivalente	Cartografia Temática Digital para Geografia	30h	15h	Cartografia Temática (4º termo)	60h	30h
Extinção	Orientação de Estágio Supervisionado I	30h				
Mudança de nomenclatura, sendo equivalente	Residência Pedagógica I	100h		Estágio Supervisionado I	100h	
Extinção	Eletiva	60h				
	<b>6o TERMO - DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO</b>					
	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança de cargas horárias.	Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades	30h	15h	<b>Planejamento urbano e territorial</b> <b>O estudante precisa ter cursado as UCs Planejamento territorial e cidade: contradições e possibilidades ou Planejamento de metrópoles para ter a equivalência à esta UC</b>	60h	30h
	Planejamento de metrópoles	60h	20h			

Mudança de carga horária, sendo deslocada para o 3º termo	Região e regionalização	30h		Região e regionalização (3º termo)	60h	
Mudança de nomenclatura, sendo equivalente	Residência Pedagógica II	100h		Estágio Supervisionado II	100h	
	<b>7o TERMO - TERRITÓRIO, POLÍTICA E PLANEJAMENTO</b>					
	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>		<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>
Mudança de nomenclatura, sendo equivalente	Políticas Públicas e Projetos urbanos	60h	20h	Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular	60h	20h
Passa a agregar carga horária de extensão, sendo equivalente	União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h		União, estados, municípios: intersecções na gestão do território	30h	15h
Mudança de nomenclatura	Residência Pedagógica III	100h		Estágio Supervisionado III	100h	
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e somatória das cargas horárias.	TCCI	90h		TCC I	180h	
	Memorial de Percorso Formativo I	90h		O estudante precisa ter cursado a UC TCC I para ter a equivalência à esta UC		
Mudança de nomenclatura e de carga horária da extensão	Eletiva Temática	60h	20h	Eletiva	60	
	<b>8o TERMO - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E MEMORIAL DE PERCURSO FORMATIVO</b>					
	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>	<b>Unidades Curriculares</b>	<b>CH total</b>	<b>CH Ext</b>

Mudança de nomenclatura e carga horária	Educação, Saúde e Cultura	30h	15h	Teorias em educação e Cultura	60h	20h
Mudança de nomenclatura	Residência Pedagógica IV	100h		Estágio Supervisionado IV	100h	
Mudança de nomenclatura e carga horária de extensão	Cidades, Redes e Desigualdades Escolares	60h	15h	Cidade, desigualdades educacionais e currículo	60h	30h
JUNÇÃO DE UCs com manutenção dos conteúdos e mudança da carga horária.	TCCII	120h		TCC II O estudante precisa ter cursado a UC TCC I para ter a equivalência à esta UC	220h	
	Memorial de Percurso Formativo II	60h				

**Anexo 4** – Ementas e bibliografias do curso de Licenciatura em Geografia dos estudantes vinculados até 2025.

## 1º TERMO

### **NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADES VIVIDAS, CIDADES IMAGINADAS - os sujeitos que constroem a Cidade**

Nome da Unidade Curricular: <b>Cidade Vividas e Cidades Imaginadas</b>
Carga Horária: <b>60 (30h teóricas e 30h práticas)</b>
Pré-requisito: Não <span style="float: right;">Termo: 1</span>
Ementa: Realização de atividade de campo: observação da cidade, análise, sistematização, produção de relato e registros visuais de diferentes lugares e sujeitos sociais (no que tange a gênero, raça e classe) que produzem de forma desigual e combinada a cidade de São Paulo e/ou região metropolitana em múltiplas escalas.
Bibliografia Básica: 1. BOSI, E.. <b>O tempo vivo da memória</b> : Ensaios sobre Psicologia Social. Cotia, SP: Ateliê, 2003. 2. NEVES DELGADO, L. de A.. <b>História oral</b> : Memória, tempo, identidades. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 3. PORTELLI, A. <b>História oral como arte da escuta</b> . São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Bibliografia Complementar:

1. BOSI, E., E. **Memória e sociedade:** Lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.
2. CHAUI, M.. **Cidadania cultural:** O direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
3. FONTES, P. **Um Nordeste em São Paulo:** Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945-66). Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008.
4. MENESES, U. T. B. de. **A História, cativa da memória?** Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do IEB, n. 34, p. 9-24, 1992.
5. SARLO, B. **Tempo passado:** Cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo/Belo Horizonte: Companhia das Letras/Ed. UFMG, 2007.

Nome da Unidade Curricular: **Reconhecimento da Geografia da Cidade**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: A Cidade como forma, função, processo e estrutura. A cidade e a divisão social e territorial do trabalho. Os discursos políticos sobre a cidade, ideologias geográficas urbanas. Crescimento urbano, fluxos migratórios, meio ambiente, segregação sócio-espacial.

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A, F. A. **A cidade.** São Paulo: Contexto. 1992
2. GOMES, P. C. C. **Condição Urbana.** Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2002.
3. SANTOS, M. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1994.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPÓSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano.** Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
2. CORREA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006
3. SANTOS, M. **Por uma Economia Política da Cidade.** São Paulo: Edusp, 2012
4. SILVA, W. R.; SPÓSITO, M. B. E. **Perspectivas da urbanização.** Reestruturação urbanane das cidades. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
5. SOUZA, M. L. **O desafio metropolitano:** um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

Nome da Unidade Curricular: <b>Análise Geográfica</b>	
Carga Horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 1
Ementa: Observação de campo (trabalho de campo e estudo do meio). Exercício de observação e sistematização de processos fazendo uso de categorias estruturais do método tais como: espaço, paisagem, lugar, território, fronteira, sítio, situação, meio ambiente entre outros.	
Bibliografia Básica:	
1. SANTOS, M. <b>Espaço e Método</b> . São Paulo: Edusp, 2014.	
2. SOUZA, M. L. <b>Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Socioespacial</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
3. VASCONCELOS, P., CORRÊA, R., PINTAUDI, S. <b>A cidade contemporânea. Segregação espacial</b> . São Paulo: Ed. Contexto, 2018.	
Bibliografia Complementar:	
1. GOMES, P. C.C. <b>A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
2. SANTOS, M.. <b>Metamorfoses do Espaço Habitado</b> . São Paulo: Edusp, 2012.	
3. SANTOS, M. <b>Pensando o espaço do homem</b> . São Paulo: Edusp, 2007.	
4. SOUZA, M. L. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b> . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.	
5. SERPA, A. <b>Por uma geografia dos espaços vividos: Geografia e Fenomenologia</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2019.	

Nome da Unidade Curricular: <b>Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas I</b>	
Carga Horária: <b>60h (60h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 1
Ementa: Os discursos dos geógrafos e licenciados sobre a cidade e as escolas no passado e no presente. Interlocução entre bacharelados e licenciandos. Espaços públicos de educação. Reflexão sobre as diferentes possibilidades de práticas profissionais do professor de geografia e do geógrafo. Apresentação do Memorial do percurso formativo.	
Bibliografia Básica:	
1. AB'SABER, A. <b>O que é ser geógrafo</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2007. 207 p.	
2. FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia</b> . Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997	
3. SANTOS, M. <b>O trabalho do geógrafo no terceiro mundo</b> . São Paulo: Hucitec, 1978. 285 p.	
Bibliografia Complementar:	
1. GIROTTO, E. D. <b>Escola, lugar e poder: as aventuras de um professor-pesquisador entre o subúrbio e a periferia</b> . São Paulo: Mestrado na Universidade de São Paulo, 2009. 228p.	

2. GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação.** Editora Vozes.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2010.
4. ROSA, A. da. **Pedagógica, autonomia e mocambagem.** São Paulo: Aeroplano Editora, 2013. 292 p
5. SOUSA NETO, M. F. de. **Aula de Geografia.** Campina Grande: Bagagem, 2008. 109 p.

Nome da Unidade Curricular: **Emergência urbana: debates sobre as cidades**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 1

Ementa: Situações e temas emergentes e/ou urgentes das cidades contemporâneas e da história das cidades apresentados por convidados das mais diferentes formações e posições políticas, sociais e institucionais. Relações étnico-racial na educação formal e não-formal.

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.
2. DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe.** São Paulo: Boitempo, 2016.
3. MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana.** São Paulo: Expressão popular, 2015.

Bibliografia Complementar:

1. DUNKER, C.. **Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros.** São Paulo: Boitempo, 2015.
2. GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afrolatino americano.** Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
3. PEREIRA, P. C. X. (org). **Imediato, global e total na produção do espaço: a financeirização da cidade de São Paulo no século XXI.** São Paulo: FAU-USP, CNPq, 2018.
4. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças.** São Paulo: Boitempo, 2015.
5. ROLNIK, S.. **Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada.** São Paulo: N-1 Edições.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias e Dinâmicas da Natureza**

Carga Horária: 30h (**15h teóricas e 15h práticas**)

Pré-requisito: Não Termo: 1

Ementa: Fundamentos dos Estudos da Natureza em Geografia. Sistemas Naturais Terrestres e sua distribuição no planeta. Fisiologia da Paisagem, Geossistemas e Geoecologia. Dinâmica e evolução das paisagens.

Bibliografia Básica:

1. CHRISTOPHERSON, R. W.; BIRKELAND, G. H. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. CHRISTOFOLETTI, A. **Modelagem de Sistemas Ambientais**. São Paulo: Edgard Blücher. 1999.
3. PETERSEN, J. F. *et all*. **Fundamentos de geografia física**. São Paulo: Cengage. 2015.

Bibliografia Complementar:

1. AGUIAR, T.. **Planejamento ambiental**: o desafio da interação sociedade-natureza. São Paulo: Consequência, 2016.
2. MENDONÇA, F. **Geografia Física**: Ciência Humana? São Paulo: Contexto, 2001.
3. PORTO-GONÇALVES, C. W. **O desafio ambiental**. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2016.
4. SOUZA, M. L **Ambientes e territórios**: Uma introdução à Ecologia Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.
5. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

## 2º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: O TEMPO DO RURAL E O TEMPO DO URBANO: RITMOS E DURAÇÕES.

Nome da Unidade Curricular: **Questões agrárias e relações campo/cidade**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Fundamentos da questão agrária-urbana e produção social da natureza. Relações contraditórias campo-cidade. A diferença entre o urbano e a cidade, a urbanização extensiva e as transformações nas relações cidade-campo. A questão agrária no Brasil em perspectiva histórica: grilagem, latifúndio, conflitos fundiários, reforma agrária. Propriedade privada e renda da terra. Extrativismo, neoextrativismo e agronegócio. Espaço e história de territórios tradicionalmente ocupados e as relações étnico-raciais dos povos (camponeses, quilombolas e indígenas).

Bibliografia Básica:

1. HARVEY. David. **A loucura da razão econômica**. São Paulo: Boitempo, 2018.
2. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Hucitec, 1986.
3. OLIVEIRA, A. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH/LABUR Edições, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. CANDIDO, A.. **Os parceiros do Rio Bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Ouro sobre azul, 2008.
2. DELGADO, G.. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio**. Porto Alegre, UFRGS, 2012.
3. PAULINO, E.; ALMEIDA, R.. **Terra e território**: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
4. PRADO JÚNIOR, C.. **A revolução brasileira e a questão agrária no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
5. TOMIASI, E.; FABRINI, J. (org.). **Campesinato e territórios em disputa**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

Nome da Unidade Curricular: **Fundamentos da dinâmica geológica e suas determinações geográficas**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: As dinâmicas geológicas e suas determinações na distribuição topológica dos minerais e no processo de apropriação da terra e do trabalho. O lugar da exploração e o lugar do consumo – as bases da articulação entre natureza, trabalho e mercado. O tempo geológico, a noção de Antropoceno e a problemática ambiental.

Bibliografia Básica:

1. HASUI, Y. (org.) **Geologia do Brasil**. São Paulo: Beca. 2013.
2. POPP, J. H. **Geologia Geral**. LTC-Livros Técnicos e Científicos. 1998.
3. TEIXEIRA, W. *et al.* **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.

Bibliografia Complementar:

1. LEINZ, V.; AMARAL, S.E. **Geologia Geral**. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 13 ed. 1998.
2. MENEZES, S. O. **Rochas**: manual fácil de estudo e classificação. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.
3. HAAKON, F. **Geologia Estrutural**. Oficina de Textos: São Paulo. 2018.
4. PETRIETRI, S.; FULFARO, V.J. **Geologia do Brasil**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. 1988.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular: **Elementos básicos da Cartografia para Geografia**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Os elementos estruturais da representação espacial. Leituras cartográficas: análise de diferentes tipos de mapas (sistemáticos e temáticos), e suas diferenças metodológicas de concepção e produção.

Bibliografia Básica:

1. MENEZES, P. M. L., FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**, Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2013.
2. MARTINELLI, M., **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. Editora Contexto, 2011.
3. FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. FITZ, P. R., **Cartografia Básica**. Editora Oficina de Textos, São Paulo, SP, 2008.
2. LONGLEY, P. A., GOODCHILD, M. F., MAGUIRE, D. J. e RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Editora Bookman, 2012.
3. MIGUENS, A. P. **Navegação: a Ciência e a Arte**, Volumes I, II e III, Diretoria de Hidrografia e Navegação, Marinha do Brasil, 1998.
4. NOGUEIRA, R. **Cartografia, Representação, Comunicação e Visualização de Dados Espaciais**, Editora UFSC, 2009.
5. WANG, Y. **Remote Sensing of Coastal Environments**, CRC Press Taylor & Francis Group, 2010.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas e Profissionais Programadas II**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Técnicas de trabalho de campo. Observação da cidade e do campo e suas representações. A alfabetização e letramento geográfico do professor de geografia e do geógrafo.

Bibliografia Básica:

1. CASTRO et. all. (Orgs.). **Geografia – Conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
2. MIKOSIK, A.P.M. **Metodologia do trabalho de campo em geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2020.
3. VELHO, G.. **Um antropólogo na cidade**: Ensaios de antropologia urbana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. FELTRAN, G. de S.. Periferia, direito e diferença: notas de uma etnografia urbana. **Revista USP** [online]. V.53, n°2, 2010. 565-610 p.
2. MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**: Cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Hucitec, 2003.
3. MAGNANI, J. G. C. . **De perto e de dentro**: notas para uma etnografia urbana. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira Ciências Sociais** [online]. 2002, vol.17, n°49, pp.11-29.
4. NEVES, Karina F.T.V. **Os trabalhos de campo no ensino de Geografia**: reflexões sobre a

prática docente na educação básica. Editus, Ilhéus, 2010.

5. SILVA, C.A. (Org.). **Território e ação social**: sentido da apropriação urbana. Rio de Janeiro: Faperj/Lamparina, 2011.

Nome da Unidade Curricular: **Culturas da Cidade**

Carga Horária: 60h (**30h teóricas e 30h práticas**)

Pré-requisito: Não

Termo: 2

Ementa: Esta Unidade Curricular tem por objetivo relacionar a produção de cultura e os processos de urbanização da cidade de São Paulo, a partir do estudo de obras artísticas que retrataram a transformação da cidade, além da atuação de movimentos culturais e do papel das políticas públicas culturais. Tomando a cultura como mediadora entre o vivido e a obra de arte, pretende-se discutir e problematizar como, dialeticamente, a arte é expressão de tempos históricos e contextos geográficos ao mesmo tempo em que nos auxilia na compreensão do fenômeno urbano.

Bibliografia Básica:

1. D'ANDREA, T. **A formação das sujeitas e dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. São Paulo: Dandara Editora, 2022.
2. FÓRUM DE CULTURA DA ZONA LESTE. **Nenhum Passo Atrás**: Fórum de Cultura da Zona Leste. São Paulo: Forma Certa Gráfica Digital, 2019.
3. RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRAZ, M.. **Samba, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013
2. BUZO, A.. **O trem**: contestando a versão oficial. São Paulo: EDICON, 2014, 5a edição.
3. EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005
4. GALVÃO, P. **Parque Industrial**. Porto Alegre/Mercado Aberto; São Paulo/EDUFSCar, 1994.
5. JESUS, C. M. **Quarto de Despejo**. Diário de uma favelada. São Paulo: Editora Ática, 2012.

### 3º TERMO

**NÚCLEO TEMÁTICO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA**

Nome da Unidade Curricular: <b>Região e regionalização</b>	
Carga Horária: 60h (60h teóricas)	
Pré-requisito: Não	Termo: 3
Ementa: Os conceitos região e regionalização. As diferentes teorias regionais no âmbito do pensamento e do método geográficos. O fenômeno regional no contexto da globalização.	
Bibliografia Básica:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>CARLOS, A. F. A.; CRUZ, R. (org.). <b>A necessidade da Geografia</b>. São Paulo: Contexto, 2019.</li> <li>SANTOS, M; BECKER, B. K. (et ali) <b>Território, territórios: Ensaio sobre o ordenamento territorial</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.</li> <li>BEZZI, M.L. <b>Região, uma (Re) visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas</b>. Santa Maria (RS): UFSM, 2004.</li> </ol>	
Bibliografia Complementar:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>BACELAR, T. <b>Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro</b>. Heranças e Urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase 2000.</li> <li>CORRÊA, R. L. <b>Estudos Sobre a Rede Urbana</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.</li> <li>HAESBAERT, R. <b>Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018.</li> <li>LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R.. (org.). <b>Brasil, século XXI, por uma nova regionalização? Agentes, Processos e Escalas</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.</li> <li>OLIVEIRA, Chico de. <b>Noiva da revolução; Elegia para uma re(li)gião : Sudene, Nordeste. Planejamento e conflitos de classes</b>. São Paulo: Boitempo, 2008.</li> </ol>	

Nome da Unidade Curricular: <b>Dinâmica do relevo</b>	
Carga Horária: <b>60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 3
Ementa: Fundamentos da ciência geomorfológica. Gênese, evolução, dinâmica dos processos e classificação do relevo. Processos endógenos e exógenos na construção do relevo. Dinâmica dos processos e formas associadas à variabilidade climática e litológica da Terra. Processos geomorfológicos em vertentes, canais e redes de drenagem. Evolução da Paisagem. Métodos, técnicas e tecnologias de investigação do relevo.	
Bibliografia Básica:	
<ol style="list-style-type: none"> <li>CHRISTOPHERSON, R.W. <b>Geossistemas: Uma introdução à Geografia Física</b>. Porto Alegre: Bookman, 2018.</li> <li>GROTZINGER, J.; JORDAN, T.H. <b>Para entender a Terra</b>. 6ªed. Bookman. 2013.</li> <li>TORRES, F.T.P.; MARQUES NETO, R. MENEZES, S.O. <b>Introdução à Geomorfologia</b>. São Paulo: CENGAGE LEARNING. 2012.</li> </ol>	

Bibliografia Complementar:

1. ANDERSON, R.S.; ANDERSON, S.P. **Geomorphology**: The Mechanics and Chemistry of Landscapes. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.
2. FLORENZANO, T.G. (org). **Geomorfologia**: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos. 2008.
3. STEVAUX, J. C.; LATRUBESSE, E. M. . **Geomorfologia Fluvial**. 1. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2017.
4. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, T, M.C.M.; FAIRCHILD, T.R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos. 2ªed. 2008.
5. VIEIRA, B.C.; SALGADO, A.; SANTOS, L.C. (org). **Landscapes and Landforms of Brazil**. Dordrecht: SPRINGER. 2014.

Nome da Unidade Curricular:  
**determinações na geografia**

**Fundamentos das dinâmicas climáticas e suas**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: As dinâmicas climáticas e suas determinações no referenciamento topológico das situações de tempo e clima e nas formas de exploração da terra e do trabalho. O clima urbano. A planetariedade do clima e do capitalismo e a discussão sobre capitalismo climático. As mudanças climáticas globais e a governança política em múltiplas escalas . As relações entre crise/colapso climático, dinâmicas naturais e sociais e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

1. AYOADE, J. O. **Introdução à climatologia dos trópicos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
2. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
3. TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. de OLIVEIRA. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

1. BARRETO, E. **O capital na estufa**: para a crítica da economia das mudanças climáticas. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
2. KLEIN, N. **Tudo pode mudar**. Capitalismo vs. clima. Lisboa: Editorial Presença, 2016.
3. MARQUES, L.. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Editora da Unicamp, 2019.
4. MONTEIRO, C. A. de F.; MENDONÇA, F. (orgs.). **Clima urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.
5. SANT'ANNA NETO, J. L. (orgs.). **Clima, sociedade e território**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020

Nome da Unidade Curricular: **Diálogo com os fundadores da Geografia: os clássicos da Geografia contemporânea**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Contextos históricos de institucionalização ciência geográfica - Identificação das propostas, dos autores e das obras clássicas do pensamento geográfico.

Bibliografia Básica:

1. CARLOS, A. F. A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.
2. MORAES, A. C. R. **Geografia**: Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2005.
3. MOREIRA, R.. **O pensamento geográfico brasileiro** - vol. 1. São Paulo: Contexto, 2008.

Bibliografia Complementar:

1. ANDRADE, M. C. de. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. Recife: UFPE, 2008.
2. CLAVAL, P.I. **História da Geografia**. Lisboa: Edições 70, 2006.
3. HAESBAERT, R.; PEREIRA, S.; RIBEIRO, G.. **Vidal, Vidais**: textos de Geografia Humana, Regional e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
4. MORAES, A. C.s R. (org.). **Ratzel**. São Paulo: Ática, 1990.
5. WULF, A. **A invenção da natureza**: A vida e as descobertas de Alexander Von Humboldt. Ed. Crítica, 2019.

Carga Horária: 30h (**10 teóricas, 20h práticas, sendo 30h de extensão**)

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: O mundo do capitalismo e suas relações com a formação escolar; fundamentos da educação e os sujeitos, os discursos e os processos de ensino aprendizagem; o mundo no imaginário da criança e adolescentes das comunidades urbana/urbanizadas; diversidades étnico – racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.

Bibliografia Básica:

1. CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2019.
2. GOODSON, Ivor F. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2019.
3. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Juniele Rabelo; ANDRADE, Everardo (org.). **História oral e educação: Experiência, tempo e narrativa.** São Paulo: Letra e Voz, 2019.
2. CANDAU, Vera Maria (org.). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas.** Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
3. IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2017.
4. LARROSA, Jorge. **Esperando não se sabe o quê: Sobre o ofício de professor.** Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
5. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2015.

Nome da Unidade Curricular: **Crianças, Adolescentes e o Ensino de Geografia.**

Carga Horária: **60h (40h teóricas e 20h práticas, sendo 20h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 3

Ementa: Apresentação das teorias da aprendizagem e da socialização necessárias para o Ensino de Geografia, com ênfase nos fenômenos psicossociais que participam da reprodução social em lugares e contextos específicos.

Bibliografia Básica

1. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T.. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento.** 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 239 p. ISBN 978-85-326-0598-6.
2. BOSI, E.. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** 3a edição. São Paulo: Ateliê, 2013. 219 p. ISBN 9788574806402.
3. FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido.** 71a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 253 p. ISBN 9788577534180.

Bibliografia Complementar:

1. BOSI, E. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 484 p.
2. CHAUI, M. de S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 13a edição. São Paulo: Cortez, 2011. 367 p.
3. FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 17a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. 251 p.
4. LOPES, J. J. **Terreno Baldio.** Um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias. Por uma Teoria sobre a Especialização da Vida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.
5. PATTO, M. H. S.. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Intermeios, 2015. 454 p.

#### 4º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: EXPANSÃO DO CAPITAL, DIVISÃO DO TRABALHO E TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA

Nome da Unidade Curricular: <b>Redes e processos produtivos</b>	
Carga Horária: <b>60h (40h teóricas e 20h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
Ementa: Transportes, comunicação e especialização produtiva dos lugares. As desigualdades entre a circulação das mercadorias, da informação e das pessoas. Logística. Os desafios da mobilidade urbana. As múltiplas redes e as interações geográficas. Transnacionalização do capital e processos produtivos: do fordismo à acumulação flexível. A cidade e a Geografia Política e Econômica do Mundo. Análise e estudos de caso.	
Bibliografia Básica:	
1. HARVEY, D.. <b>A produção capitalista do espaço</b> . São Paulo: Editora Annablume, 2005.	
2. SANTOS, M.. <b>A Natureza do Espaço</b> : Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.	
3. SANTOS, M.. <b>Por uma outra Globalização</b> : do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, São Paulo: Ed. Record, 2003.	
Bibliografia Complementar:	
1. CASTELLS, M.. <b>Sociedade em Rede</b> . A Era da Informação. São Paulo: Paz e Terra, 1999.	
2. DIAS, L.C., SILVEIRA, R.L.L. (Orgs.). <b>Redes, Sociedade e Territórios</b> . Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.	
3. HAESBAERT, R.. <b>Territórios Alternativos</b> . São Paulo: Contexto, 2006.	
4. SILVEIRA, M. R. <b>Circulação, Transportes e Logística</b> : diferentes perspectivas. São Paulo: Outras Expressões, 2011.	
5. SPOSITO, E. <b>Redes e cidades</b> . São Paulo. Editora Unesp, 2008.	

Nome da Unidade Curricular: <b>Formação social, territorial e econômica brasileira</b>	
Carga Horária: <b>60h (60h teóricas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
Ementa: Formação social, política e econômica, classes sociais, emprego e trabalho; ocupação e configuração do território nacional e suas questões regionais; Colonização, imperialismo, dependência e subdesenvolvimento; extrativismo e a questão ambiental; política, autoritarismo, patrimonialismo e relações de poder; formação do povo brasileiro e relações étnico-raciais; Movimentos sociais e culturais no Brasil; projeto nacional, desenvolvimento e competitividade, uma visão crítica.	

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, Rosa Freire d' (Org.). **Essencial Celso Furtado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013
2. OLIVEIRA, F. de. **A Crítica à razão dualista: O Ornitorrinco**. São Paulo: Boitempo, 2003.
3. SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais: fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
2. FRANCO, M. S. de C. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Ed UNESP, 1997.
3. SINGER, Paul. **Economia política da urbanização**. 3a. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
4. MARTINS, José de Souza. **O cativo da terra**. São Paulo: Contexto, 2010.
5. NASCIMENTO, Abdias do; FERNANDES, Florestan; NASCIMENTO, Elisa Larkin; SOYINKA, Wole. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

Nome da Unidade Curricular: **Cartografia Temática**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 4

Ementa: Fundamentos da representação cartográfica de temas geográficos. Bases da estatística descritiva para a Cartografia Temática. Análise da ocorrência espacial dos temas geográficos e suas representações gráficas e cartográficas. Representação e análise de temas lineares, pontuais, zonais, dinâmicos e estáticos. Desenvolvimento de mapas temáticos de análise e síntese em ambiente digital.

Bibliografia Básica:

1. MARTINELLI, M. **Cartografia Temática**. Caderno de Mapas. EDUSP, 2016.
2. MENEZES, P. M. L., e FERNANDES, M. C. **Roteiro de Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos. 2013.
3. TYNER, J., **Introduction to Thematic Cartography**, Englewood Cliffs, Prentice Hall, New Jersey, 299 pp. 1992.

Bibliografia Complementar:

1. BÉGUIN, M.; PUMAIN, D., **La Représentation des Données Géographiques**. Armand Colin. Paris. 192 pp. 1994.
2. BERTIN, J., **Semiology of Graphics: Diagrams, Networks, Maps.**, Madison, WI: University of Wisconsin. 1983.
3. CUENIN, R., **Cartographie Générale**. Collection Scientifique de l'Institut Géographique National. Eyrolles. Paris. 1972.
4. MONKHOUSE, F. J. & WILKINSON, H. R., **Mapas y Diagramas**, 1ª Edición española, Oikos-tau, S.A., Barcelona, ES, 1963
5. ROBINSON, A. H., MORRISON, J. L., MUEHRCKE, P. C., KIMERLING, A. J. and GUPTILL, S. C., **Elements of Cartography** – 6th Ed, 544 pp, New York, John Wiley & Sons. 1995.

Nome da Unidade Curricular: **Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas II**

Carga Horária: **30h (10h teóricas, 20h práticas, sendo 30h de extensão)**

Pré-requisito: Práticas Geográficas Pedagógicas Programadas I

Termo: 4

Ementa: Cultura, Políticas Públicas e gestão da Educação, Currículo e ensino de Geografia; representações do mundo nos livros didáticos e no imaginário das comunidades urbano/urbanizadas; Tensões entre normas cultas e os saberes locais

Bibliografia Básica:

1. MOREIRA, R. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo. Editora Contexto. 2007.
2. THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 267-304.
3. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010, p. 39-58. (Coleção Educação Crítica).

Bibliografia Complementar:

1. CAVALCANTI, Lana de Souza; CHAVEIRO, Eguimar Felício; PIRES, Lucimar Mendes (org). **A cidade e seus jovens**. Goiânia: ed., da PUC Goiás, 2015.
2. CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, v. 2, n°1, p. 177-229, 1990.
3. GOODSON, Y. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997.
4. LEFEBVRE, H.. **Lógica Formal/Lógica Dialética**, 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.
5. RIBEIRO, L. C. Q.; KAZTMAN, R. (org) **A Cidade contra a Escola** – segregação urbana e desigualdades educacionais em grandes cidades da América Latina. Rio de Janeiro: LetraCapital. 2008.

Nome da Unidade Curricular: <b>Libras</b>	
Carga Horária: <b>30h (10h teóricas, 20h práticas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 4
Ementa: A relação da história da surdez com a língua de sinais; inclusão educacional em perspectiva bilíngue; educação especial, identidade, cultura e comunidade surda; introdução ao conhecimento prático da LIBRAS para uso cotidiano e relacionado ao trabalho docente.	
Bibliografia Básica:	
1. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. <b>Dicionário da língua de sinais do Brasil: A libras em suas mãos</b> . São Paulo: EDUSP, 2017.	
2. GESSER, A.. <b>Libras? que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.	
3. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L.. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar:	
1. MOURA, M. C.. <b>Educação para surdos: práticas e perspectivas</b> . 2. Rio de Janeiro Santos 2011.	
2. QUADROS, R. M. de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre ArtMed 2001	
3. SILVA, I.R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). <b>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades</b> . 5 ed. São Paulo: Plexus, 2003.	
4. SKLIAR, C., (Org). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.	
5. SOUZA, R. M. de; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. (Org.). <b>Educação de surdos: pontos e contrapontos</b> . São Paulo: Summus, 2007. 207 p.	

## 5º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: ESTADO, TERRITÓRIO E PODER

Nome da Unidade Curricular: <b>Território e Política</b>	
Carga Horária: <b>30h (30h teóricas)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 5
Ementa: Estados e outros poderes hegemônicos, movimentos sociais, direitos humanos e sociais e resistência. Territórios, identidades, relações étnico-raciais, guerras e fronteiras.	

Bibliografia Básica:

1. DARDOT, P.; LAVAL, C.. **Comum**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. HARVEY, David. **Cidades Rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
3. MOURA, Clóvis. **Rebeliões da Senzala**. São Paulo: Anita Garibaldi/Maurício Graboys, 2014.

Bibliografia Complementar:

1. APPADURAI, Arjun. **O medo ao pequeno número: ensaio sobre a geografia da raiva**. São Paulo: Iluminuras, 2009.
2. BIONDI, Karina. **Proibido roubar na quebrada: território, hierarquia e lei no PCC**. São Paulo: Terceiro nome, 2018.
3. FANON, Franz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
4. MOURA, C.. **Quilombos, Resistência ao escravismo**. São Paulo: Editora Ática, 1993.
5. SILVESTRE, Helena. **Notas sobre a fome**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

Nome da Unidade Curricular: **Teorias geográficas contemporâneas**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: O pensamento geográfico no transcorrer do século XX – a fundamentação e as influências do neopositivismo, estruturalismo e pós-estruturalismo, marxismo e fenomenologia no pensamento geográfico. Os autores clássicos, o movimento de renovação da Geografia e seus desdobramentos no Brasil. Interpretação crítica e elaboração de sínteses.

Bibliografia básica

1. HARVEY, D.. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.
2. LACOSTE, Y. **A Geografia, isto serve, antes de mais nada, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 1988.
3. SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: EdUSP, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A.FA., CRUZ, R. **A necessidade da Geografia**. São Paulo, 2019.
2. MARTINS, J. de S. (org.). **Henri Lefebvre e o retorno à dialética**. São Paulo: Hucitec, 1996.
3. QUAINI, M. **Marxismo e Geografia**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
4. SPOSITO, E.S.. **Teorias Na Geografia: Avaliação Crítica Do Pensamento Geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência, 2021.
5. SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

Nome da Unidade Curricular: **Economia política e geografia da urbanização e da cidade**

Carga Horária: **30h (30h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Agentes, interesses e conflitos envolvidos na economia urbana (capital imobiliário, financeiro, mercantil e industrial, Estado e sociedade civil); renda da terra, produção e especulação imobiliária; gentrificação; economia da urbanização, reurbanização, construção civil e produção da mais-valia urbana; geografia urbana e acumulação de capital; divisão do trabalho, redes e hierarquias urbanas; globalização e reestruturação das economias urbanas.

Bibliografia Básica:

1. HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
2. MARX, Karl. **O capital. Crítica à Economia Política**. São Paulo: Boitempo, 2011.
3. SANTOS, M. **Economia espacial**. São Paulo: EDUSP, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. BRENNER, N.. Reestruturação, reescalonamento e a questão urbana. **GEOUSP** – espaço e tempo, São Paulo, N°33, pp.198-220, 2013.
2. CANO, W.. **Ensaio sobre a crise urbana do Brasil**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
3. MARICATO, E. (org.). **A Produção Capitalista da casa (e da cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979, p. 21-36.
4. OLIVEIRA, F. de. O Estado e o urbano no Brasil. **Revista Espaço & Debates**, São Paulo, n. 6, jun./set. 1982.
5. ROLNIK, R. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Nome da Unidade Curricular: **Ciência e Sistemas de Informação Geográfica**

Carga Horária: **60h (30h teóricas e 30h práticas, sendo 15h de extensão)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Fundamentos da Ciência da Informação Geográfica. Desenvolvimento e Aplicações dos Sistemas de Informação Geográfica. Construção de Banco de Dados Geográficos. Análise de dados geográficos, análise espacial, inferência e modelagem espacial. Construção, tratamento, representação e análise de dados geográficos em ambiente digital.



Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F. A. (Org). **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2007. 144 p.
2. GADOTTI, M.. **O projeto político pedagógico da escola: na perspectiva de uma educação para a cidadania**.
3. LIBANEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Heccus. 2021.
4. PIMENTA, Selma G. & LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo. Cortez Editora. 2004.
5. TONINI, I. M.. (et al.). **O Livro Didático de Geografia e os Desafios Docência Para Aprendizagem**. Porto Alegre. Sulina, 2017.

Nome da Unidade Curricular: **Avaliação da Aprendizagem no Ensino de Geografia**

Carga Horária: **30h (15 teóricas, 15h práticas,)**

Pré-requisito: Não

Termo: 5

Ementa: Políticas públicas educacionais, planejamento escolar como ato político e relação com processos de avaliação no ensino de geografia, problematizar a escola, o trabalho pedagógico e sua relação com as práticas avaliativas no Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P.. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011. ISBN: 978-8524916465
2. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2013 ISBN: 978-8524917448
3. OROFINO, M. I.. **Mídias e mediação escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade**. São Paulo: Cortez, 2012. ISBN: 978-8524911491

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, L.S. ; TAVARES, J., (org.). **Conhecer, aprender e avaliar**. Porto : Porto Editora, 1998. ISBN: 972-0-34724-4
  2. GADOTTI, M.. **Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar**. São Paulo: Editora Vozes, 1990. ISBN: 978-8532603760
  3. LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem - componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2015 ISBN: 978-8524916571
- TOLEDO, L.; FLORES, M. L. R & CONZATTI, M. (Orgs.). **Cidade Educadora: a experiência de Porto Alegre**. São Paulo: Cortez, 2008 ISBN: 978-8524910609
5. VASCONCELLOS, C.dos S.. **Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora**. São Paulo: Libertad, 2003.

Nome da Unidade Curricular: <b>Ensino de Geografia e práticas escolares</b>
Carga Horária: <b>60h (30 teóricas, 30h práticas, sendo 30h de extensão)</b>
Pré-requisito: Não <span style="float: right;">Termo: 5</span>
Ementa: Escola básica na sociedade brasileira contemporânea e os desafios das práticas do professor de Geografia, planejamento de ensino de Geografia e os elementos constituintes do processo de ensino- aprendizagem em aula, os objetivos e os conteúdos de ensino; metodologia de ensino e os procedimentos didáticos.
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> <li>1. MOREIRA, R. <b>O discurso do avesso</b>: para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2016.</li> <li>2. OLIVEIRA, A. U. (org.). <b>Para onde vai o ensino de Geografia?</b> São Paulo: Contexto, 2010.</li> <li>3. PONTUSCHKA, N. N., CACETE, N. H. e PAGANELLI, T. <b>Para ensinar e aprender geografia</b>. São Paulo: Cortez.</li> </ul>
Bibliografia Complementar: <ul style="list-style-type: none"> <li>1. ADORNO, T.. <b>Educação e emancipação</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</li> <li>2. CÁSSIO, F. (org.). <b>Educação contra a barbárie</b>: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019</li> <li>3. LAVAL, C.. <b>A escola não é uma empresa</b>. São Paulo: Boitempo, 2019.</li> <li>4. MÉSZÁROS, I.. <b>Educação para além do capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2005.</li> <li>5. PALADINO, M.; CZARNY, G.. (org.). <b>Povos indígenas e escolarização</b>: discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.</li> </ul>

## 6º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: DO PLANEJAMENTO DO TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO NO PLANEJAMENTO

Nome da Unidade Curricular: <b>Planejamento urbano e territorial</b>
Carga Horária: <b>60h (10h teóricas, 50h práticas, sendo 30h extensão)</b>
Pré-requisito: Não <span style="float: right;">Termo: 6</span>
Ementa: O planejamento como instrumento da política urbana e metropolitana e o território como condição e campo de ação, as desigualdades socioespaciais. Planejamento setorial, Estatuto da Cidade e do Estatuto da Metrópole. Política de regulamentação legal, urbana e ambiental. As condicionantes do meio construído para ações de planejamento. Técnicas e metodologias de planejamento estratégico; planejamento e projetos urbanos em contextos metropolitanos, a partir de casos reais e de situações e problemas; trânsito entre diversas escalas; visitas de campo.

Bibliografia Básica:

1. LENCIONI, S.; VIDAL-KOPPMANN, S.; HIDALGO, R.; PEREIRA, P.C.X. (Orgs.) **Transformações sócio-territoriais nas metrópoles de Buenos Aires**, São Paulo e Santiago. São Paulo: FAUUSP, 2011.
2. MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.
3. SANTOS, M.; et al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007

Bibliografia Complementar:

1. ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **Cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013, 8°. Ed.
2. JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
3. KLINK, J. (org.) **Governança das metrópoles**. Conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.
4. MARQUES, E. **A metrópole de São Paulo no século XXI: espaços, heterogeneidade e desigualdades**. São Paulo: Unesp, 2015.
5. PIQUET, R. RIBEIRO, A. C. T. **Tempos, ideias e lugares: o ensino do planejamento urbano e regional no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v.10(1), 2008, pp. 49-59.

Nome da Unidade Curricular: **Organização e regionalização do Espaço Mundial**

Carga Horária: **60h (60h teóricas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: O conceito de modo de produção. A expansão do capitalismo. A divisão internacional do trabalho. Regionalização e Blocos Econômicos. Identificação das diferentes paisagens e as suas devidas ordenações territoriais.

Bibliografia Básica:

1. DOWBOR, L.. **A formação do Terceiro Mundo**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
2. HAESBAERT, R.; e PORTO-GONÇALVES, C. W.. **A nova des-ordem mundial**. 2.reimp. Campinas: Unesp, 2006.
3. SANTOS, M.. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. BRANCO, M. S. (org.) **Compreensão da Realidade Brasileira**. São Paulo: Alameda, 2018.
2. CANCLINI, N. G. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2020.
3. HURRELL, A.. Hegemonia, liberalismo e ordem global: qual é o espaço para potências emergentes?, in HURRELL, LIMA , HIRST et al. **Os Brics e a ordem global**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p.9-41.
4. JABBOUR, E.. **China hoje**: projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de mercado. São Paulo/Campina Grande: Anita Garibaldi/Eduepb, 2012.
5. WELLERSTIEN, I. **Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista**. São Paulo: Contraponto, 2007.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado II**

Carga Horária: **100h (20 teóricas, 80h práticas)**

Pré-requisito: Não Termo: 6

Ementa: O lugar do exercício da profissão, sujeitos e processos de ensino e aprendizagens; diferentes práticas de ensino de Geografia no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

1. CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
2. SACRAMENTO, Ana Claudia R. e SANTANA FILHO, Manoel Martins de (or)..**Ensino de geografia**: Produção Social do Espaço e Processos Formativos. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
3. SAVIANI, Dermeval. **Conhecimento Escolar E Luta De Classes**: A Pedagogia histórico-crítica Contra A Barbárie. EDITORA AUTORES ASSOCIADOS, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos.** São Paulo: Loyola, 2003. 283 p.
2. ALMEIDA, Silvio (org.). **Marxismo e questão racial: dossiê Margem Esquerda.** Boitempo, 2021.
3. PASSINI, Elza Yasuko (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.
4. PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez. 2018
5. SILVA, C. A. da. **Educação socioambiental na escola.** Algumas experiências do cotidiano à luz da metodologia de ensino. Rio de Janeiro: Consequência, 2011.

Nome da Unidade Curricular: **Alfabetização geográfica e o processo de ensino e aprendizagem da Geografia na Escola.**

Carga Horária: **60h (60h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 6

Ementa: A tematização do mundo e suas distinções e como fundamento do processo de ensino e aprendizagem da Geografia na escola; Brasil no mundo e o mundo no Brasil nos livros didáticos; identidade territorial e suas dimensões escalares. Práticas escolares

Bibliografia Básica:

1. ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E.. **O espaço geográfico: ensino e representação.** São Paulo. Contexto, 2001.
2. CASTELLAR, S.; VILHENA, J.. **Ensino de Geografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
3. GOBBI, M. A. LEITE, M. C. E. ANJOS, C. I. dos (org). **Crianças, educação e o direito à cidade: pesquisas e práticas.** São Paulo: Cortez, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa – iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2003.
2. CASTROGIOVANNI, A. C. et. all (org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS/ AGB, 2004.
3. CAVALCANTI, L.de S.. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia, Editora Alternativa, 2002.
4. MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações- problema.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
5. PASSINI, E. Y.. **Alfabetização Cartográfica.** Belo Horizonte: Lê, 1994.

## 7º TERMO

### NÚCLEO TEMÁTICO: CIDADE, CAMPO, ASSENTAMENTOS, QUILOMBOS, ALDEIAS INDÍGENAS, ÁREA RIBEIRINHA

Nome da Unidade Curricular: <b>Democracia, Políticas Públicas e Participação Popular</b>	
Carga Horária: <b>60h (60h práticas, sendo 20h de extensão)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 7
Ementa: Democracia e Estado democrático de Direito. Organização do Estado e dos poderes. Competências federativas. Fundamentos teóricos das políticas públicas. Processos de elaboração, implementação, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Conflitos, sujeitos e instituições. Princípio democrático da participação popular. Experiências de implementação da participação popular em políticas públicas no Brasil.	
Bibliografia Básica:  1. CASTRO, I. E.. <b>Geografia e política</b> . Território, escalas de ação e instituições. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. v. 1. 299p.  2. CASTRO, I. E.; RODRIGUES, J. N. (Org.) ; RIBEIRO, R. L. (Org.) . <b>Espaços da democracia</b> . Para a agenda da geografia política contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. v. 1. 260p.  3. GOHN, Maria da Glória. <b>Teoria dos movimentos sociais – paradigmas clássicos e contemporâneos</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2004.	
Bibliografia Complementar:  1. ANDREWS, C. W.; BARIANI, E. (orgs.). <b>Administração pública no Brasil: breve história política</b> . São Paulo: Editora Unifesp, 2010.  2. BUCCI, M. P. D.. <b>Fundamentos para uma Teoria Jurídica das Políticas Públicas</b> . São Paulo: Saraiva, 2013.  3. GOHN, Maria da Glória. <b>Participação e democracia no Brasil – da década de 1960 aos impactos pós-junho de 2013</b> . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2019.  4. HOCHMAN, G.; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. <b>Políticas Públicas no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.  5. MARQUES, Eduardo e FARIA, Carlos A.P. (orgs). <b>A Política Pública como Campo Multidisciplinar</b> . SP/RJ: Unesp/Fiocruz.Faria, 2012.	
Nome da Unidade Curricular: <b>União, estados, municípios: intersecções na gestão do território</b>	
Carga Horária: <b>30h (15h teóricas e 15 práticas, sendo 15 de extensão)</b>	
Pré-requisito: Não	Termo: 7
Ementa: O federalismo brasileiro e as divisões político-administrativas do território. As competências dos Municípios, Estados e União na gestão territorial. Os conceitos de limite e fronteira e seu papel no planejamento do território.	

Bibliografia Básica:

1. BRANDÃO, C.. **Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 1.reimp. Campinas: Ed. Unicamp, 2009.
2. FERREIRA, Alvaro; RUA, João; MARAFON, Glaucio. **Metropolização Do Espaço. Gestão Territorial E Relações Urbano-rurais**. Ed. Consequencia, 2019.
3. MOREIRA, Ruy. **Mudar pra manter exatamente igual: os ciclos espaciais de acumulação. O espaço total. Formação do espaço agrário brasileiro**. Rio de janeiro: Consequência, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. BRETTAS, Tatiana. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil**. Rio de Janeiro. Consequência, 2020.
2. FERREIRA, A. **A Cidade que Queremos. Produção do Espaço e Democracia**. Rio de Janeiro. Consequência, 2021.
3. KON, A. (org.). **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
4. LADWIG, Nilzo Ivo; SCHWALM, Hugo. **Planejamento e Gestão Territorial: Hidrografia e Sustentabilidade**. Ed. Insular, 2016
5. RODRIGUES, J. N.; MONTEIRO, L. C. R.. **Crise e reinvenção dos espaços da política**. Rio de Janeiro. Consequência, 2020.

Nome da Unidade Curricular: **TCC I**

Carga Horária: **180 h (30h teóricas e 150h práticas)**

Pré-requisito: Não

Termo: 7

Ementa: iretrizes metodológicas para a elaboração do projeto de pesquisa e escolha de tema vinculado às linhas temáticas interdisciplinares e seu debate com a ciência geográfica. Elaboração da justificativa. Definição dos objetivos. Construção da problemática. Formulação de hipótese. Procedimentos metodológicos. Construção do referencial teórico. Conceito de percurso formativo, narrativa e memorial e sua vinculação com a vivência universitária e as escolhas de pesquisa. Orientação conduzida pelo professor(a) escolhido(a) pelo(a) estudante.

Bibliografia Básica:

1. ANTUNES, E. M. **Pesquisa em Geografia: guia de estudos**. Curitiba: InterSaberes, 2022.
2. GOMES, P. C. da C.. **Geografia e Modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003
3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico? por uma epistemologia crítica**. São Paulo, Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. Série Feminismos Plurais. Editora Jandaíra, 2019.
2. HILL, Patricia; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo, 2021.
3. SANTOS, M.. **Espaço Técnica Tempo**. Globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 2000.



Bibliografia Básica:

1. FREIRE, P.. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
2. hooks, b.. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
3. THOMPSON, E.. P. **Costumes em Comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia Complementar:

1. DAVIS, A.. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo, 2017.
2. EAGLETON, T.. **A Ideia de Cultura**. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
3. GRAMSCI, A.. **Os Intelectuais e a organização da Cultura**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
4. LIGUORI, G & PASQUALE, V. **Dicionário Gramsciano (1926-1937)**. São Paulo: Boitempo, 2018.
5. MORAES, A. C. R. de. **Ideologias geográficas**: espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

Nome da Unidade Curricular: **Cidades, desigualdades educacionais e currículo**

Carga Horária: **60h (30h teóricas, 30 práticas, sendo destas 30h de extensão)** Pré-

requisito: Não

Termo: 8

Ementa: Compreender as políticas educacionais e a organização do ensino no Brasil, investigando arranjos federativos e responsabilidades locais, explorando as políticas curriculares e as reformas educacionais. Discutir as relações entre desigualdade socioespacial e desigualdade educacional, à luz da noção de direito à educação. Examinar políticas curriculares vigentes no país e sua relação com as desigualdades étnico-raciais, de gênero, de classe, entre outras.

Bibliografia Básica:

1. CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro Edições, 2011.
2. hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico**: Sabedoria Prática. Editora Elefante, 2020.
3. OLIVEIRA, Dennis. **Racismo Estrutural**: Uma Perspectiva Histórico-Crítica. São Paulo: Editora Dandara, 2021.

Bibliografia Complementar:

1. FERNANDES, Florestan. **Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.
2. GOMES, N. L.. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Brasília: MEC/SECAD, 2005. p. 39-62.
3. MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. N-1 Edições, 2018.
4. NASCIMENTO, Abdias do. **O Genocídio do negro brasileiro: Processo de um racismo mascarado**. Perspectiva, 2016.
5. SANTANA, M.de. O legado Africano na Diáspora e o trabalho docente. In: AMARAL JR, A.; BURYTY J. de (org). **Inclusão Social, Identidade diferença: Perspectivas pós- estruturalistas de Análise Social-** São Paulo: Annablume, 2006.

Nome da Unidade Curricular: **TCC II**

Carga Horária: **220h (220 práticas)**

Pré-requisito: TCCI

Termo: 8

Ementa: Desenvolvimento do TCC e da redação do memorial do percurso formativo, documento final, material expositivo e defesa. Orientação conduzida pelo professor(a) escolhido(a) pelo(a) estudante.

Bibliografia Básica:

1. LACOSTE, Y.. **A Geografia** – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papyrus, 2002.
2. MORAES, A. C. R. **Ideologias geográficas**. 5. ed. São Paulo: Annablume, 2005.
3. MOREIRA, R.. **Para onde vai o pensamento geográfico?** Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

Bibliografia Complementar:

1. CARLOS, A. F.; CRUZ, R.C.A. (Orgs.) **A necessidade da geografia**. São Paulo : Contexto, 2019.
2. ENGELS, F.. **A dialética da natureza**. Lisboa: Presença, 1978.
3. QUAINI, M. **Marxismo e geografia**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1982
4. MOREIRA, R.. **O discurso do avesso** (para a crítica da geografia que se ensina). Rio de Janeiro: Editora Dois Pontos, 1987.
5. SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 6ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2021.

Nome da Unidade Curricular: **Estágio Supervisionado IV**

Carga Horária: **100h (20h teóricas e 80h práticas)**

Pré-requisito: Não      Termo: 8

Ementa: Linguagem cartográfica e geografia escolar no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, diferentes práticas de ensino de geografia, produção, sistematização, usos e avaliação de materiais didáticos. A escola, a juventude e o diálogo com lugares e contextos diversos (cidade campo, aldeias, quilombos).

Bibliografia Básica:

1. SOUZA, J. G.de.; KATUTA, Â. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a cartografia no movimento de renovação da geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
2. RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Cartografia da ação e movimentos da sociedade: Desafios das experiências urbanas**. Lamparina, 2011.
3. FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

Bibliografia Complementar:

1. CAZETTA, V.. OLIVEIRA JR. W. M. (orgs.). **Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
2. LYNCH, K.. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. OLIVEIRA, L. de. **Estudo metodológico e Cognitivo do mapa**. São Paulo: USP, 1978.
4. SEEMANN, J.. Histórias da Cartografia, Imersão em Mapas e Carto-Falas: métodos para estudar culturas cartográficas. In: CAZETTA, V.. OLIVEIRA JR. W. M. (orgs.). **Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
5. ROMERO, Manuela Linck de. **Cartografias de experiências urbanas: corpo, pensamento e cidade em movimento**. Appris Editora; 1ª edição, 2018.